

Hugo Schuchardt
José Leite de Vasconcellos
Correspondência

Edição de Ivo Castro e
Enrique Rodrigues-Moura



University
of Bamberg
Press

16 Bamberger Editionen

Bamberger Editionen

hg. von Enrique Rodrigues-Moura

Band 16

Hugo Schuchardt
José Leite de Vasconcellos

Correspondência

Edição de Ivo Castro e Enrique Rodrigues-Moura

Bibliographische Information der Deutschen Nationalbibliothek
Die Deutsche Nationalbibliothek verzeichnet diese Publikation in der Deutschen Nationalbibliographie; detaillierte bibliographische Informationen sind im Internet über <http://dnb.ddb.de/> abrufbar.

Edição conjunta com o Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Os editores agradecem a colaboração prestada pelas seguintes instituições: Museu Nacional de Arqueologia de Lisboa, Professor Dr. Hugo Schuchardt'sche Malvinenstiftung e Biblioteca da Universidade de Graz.



Edition in Kooperation mit dem Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. Die Herausgeber danken für ihre Unterstützung folgenden Institutionen: Museu Nacional de Arqueologia de Lisboa, Professor Dr. Hugo Schuchardt'sche Malvinenstiftung und der Universitätsbibliothek Graz.

Dieses Werk ist als freie Onlineversion über den Hochschulschriften-Server (OPUS; <http://www.opus-bayern.de/uni-bamberg/>) der Universitätsbibliothek Bamberg erreichbar. Kopien und Ausdrücke dürfen nur zum privaten und sonstigen eigenen Gebrauch angefertigt werden.

Herstellung und Druck: Digital Print Group, Nürnberg
Umschlaggestaltung: University of Bamberg Press
Textformatierung: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa und Katharina E. Scheffner
Lektorat: Sílvio Moreira de Sousa, Thomas Csanády u. Olívia Barros de Freitas
Bildbearbeitung: Franz-Josef Schimpl

© University of Bamberg Press Bamberg, 2015
<http://www.uni-bamberg.de/ubp/>

ISSN: 0934-5108
ISBN: 978-3-86309-381-5 (Druckausgabe)
eISBN: 978-3-86309-382-2 (Online-Ausgabe)
URN: urn:nbn:de:bvb:473-opus4-455043

ÍNDICE

Introdução	I
Correspondência entre Hugo Schuchardt e José Leite de Vasconcelos	1
Anexos	175
Bibliografia	183
Índice de Nomes	185

INTRODUÇÃO

Leite de Vasconcelos carteceu-se com Hugo Schuchardt durante quarenta e quatro anos, de 1882 até 1926, um ano antes da morte do grande linguista alemão. Sessenta cartas deste sobrevivem em Lisboa, no arquivo da correspondência passiva leitiana do Museu Nacional de Arqueologia, fundado por Leite; correspondem-lhes quarenta e oito enviadas por Leite, que se acham hoje depositadas na Secção de Colecções Especiais da Biblioteca da Universidade de Graz, onde Schuchardt ensinou de 1876 até 1900¹. Nestes dois volumosos núcleos faltam algumas cartas que se perderam, mas de que encontramos, nas remanescentes, eco suficiente para reconstituir os vazios e elencar os domínios temáticos que percorreram durante este diálogo de uma vida inteira². Sem surpresa, encontramos aí algumas presenças constantes na obra de ambos: a dialectologia e a crioulística (que Leite, em verdade, não destrinchava a não ser geograficamente), as línguas primitivas ibéricas, a epigrafia e a zona de contacto entre a etnografia e a linguística

¹ No espólio de Schuchardt encontram-se cartas de outros seus correspondentes portugueses, de entre os quais se destacam José do Canto (de 1880 a 1896), Adolfo Coelho (1873-1905), Sebastião Dalgado (1915-1922), Gonçalves Viana (1888-1909), Carolina Michaëlis (1875-1906); cf. Brigitta Weiss, «Hugo Schuchardt y el mundo hispánico», *Thesaurus, Boletín del Instituto Caro y Cuervo*, XXXVI. 2, 1981, 205-229, especialmente 209-215. Ver Hugo Schuchardt Archiv em <http://schuchardt.uni-graz.at/>. A correspondência activa e passiva com D. Carolina foi publicada por Bernhard Hurch (2009) e a passiva com Adolfo Coelho foi publicada por Sílvia Moreira de Sousa (2007).

² A carta HS43, por exemplo, não se conserva nem no MNA nem na Universidade de Graz, mas na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

que ficaria conhecida, graças sobretudo a Schuchardt, como o método das «Coisas e Palavras».

A iniciativa da correspondência deveu-se a Schuchardt, em 1882, com uma consulta bibliográfica sobre o mirandês, cuja descoberta por Leite era recente. Mas logo começaram a cruzar-se opiniões, e sobretudo pedidos de informação, sobre crioulos e o português ultramarino. Schuchardt publicava então – anos de 1880 – os seus ensaios sobre crioulos e procurava fontes escritas ou humanas que alimentassem as suas pesquisas, que eram sedentárias no que toca a línguas asiáticas³. Leite, além de lhe angariar materiais desse tipo, retribuía com os opúsculos dialectais que estava publicando; o que mais apreciava na obra de Schuchardt era, precisamente, a série de *Beiträge* crioulos, como salientaria, aliás, no parecer com que propôs, em 1896, a eleição do colega alemão para sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa⁴. E servia de ponte para conhecimentos comuns, Carolina Michaëlis, Adolfo Coelho, Gonçalves Viana, quando não respondiam às perguntas de Schuchardt com a velocidade desejada. Em 1887, este anuncia o propósito de estudar o vasconço; mas os temas recorrentes nas cartas continuam a ser os anteriores, com um pouco de romanceiro e de etimologias avulsas, e o grande domínio das antiguidades ibéricas tarda a ganhar corpo: apenas em 1891 Leite reage

³ Algumas separatas que Schuchardt enviava a correspondentes portugueses traziam, colada na capa, uma tira tendo impresso o seguinte pedido circular: «Ficarei muito grato a todos os que dignarem-se enviar-me specimens dos dialectos crioulos e esclarecimentos sobre as modificações da lingua portugueza que acham-se na Africa e Asia. || Dr. Hugo Schuchardt, Graz (Austria), || Elisabethstr. 6.»

⁴ *Revista Lusitana*, IV, 1896, 278; *Opúsculos* IV, II, 1919, 1221. Cf. anexo C, no final deste livro.

(se não faltam cartas pelo meio), interrogando sobre a etimologia de deuses lusitanos, Endovellico, etc.; muito depois, em 1898, Schuchardt desculpa-se por não lhe enviar os seus estudos bascos, convencido de que não lhe interessarão, já que nada contém de românico. Em 1900, durante uma longa viagem por vários países europeus, Leite visita Graz e conhece pessoalmente Schuchardt; seria o seu único encontro, precedido por uma curiosa epístola em verso, em que Leite fazia o auto-retrato para ser mais facilmente reconhecido na gare de caminho de ferro. O diálogo prossegue depois dessa visita, por vezes com grandes intervalos, e correndo as linhas habituais da troca de notícias e perguntas sobre etimologias, dialectos e crioulos, e ultimamente questões etnográficas (técnicas de pesca, fusos e fiação), alimentadas em parte pela montagem do Museu que Leite criara em Belém. A questão basca ressurgiria com estrépito em 1905, após o envio do vol. II das *Religiões da Lusitânia*: Schuchardt não gostou da maneira como Leite representa aí as suas posições, a par de outros autores que desconsiderava, e desdobra-se em protestos que Leite tenta acalmar, mas com rara infelicidade, pois, na mesma carta em que serena as razões de Schuchardt, introduz no final um assunto novo que desencadearia nova explosão, bem mais grave, por parte do mestre de Graz. Leite lembra-lhe um manuscrito do séc. XVII, em malaio-português, que vira em sua casa, e pede-lhe uma cópia completa para seu uso pessoal. Os comentários de Schuchardt à impropriedade desse pedido, que estende ao carácter de quem o fazia, constituem o ponto mais baixo de toda a correspondência. Carolina Michaëlis, na qualidade de amiga de ambos, foi solicitada a intervir como pacificadora, no que parece ter sido bem

sucedida, pois ao fim de alguns meses as cartas retomam tons de amabilidade, porventura forçada, e não evitam regressar a tópicos melindrosos como a celticidade ou iberismo das origens peninsulares e questões etimológicas muito técnicas, que a bem dizer constituem a derradeira fase substancial da correspondência.

Esta decorre em português inicialmente e até 1894, altura em que Schuchardt decide poupar-se ao trabalho de redigir em língua com que apenas tinha familiaridade literária e filológica. Segundo Weiss (1981, 206), a partir dos anos 90 passou a escrever cartas apenas em alemão e francês. Perdem-se assim as suas saborosas composições, mas ganha-se uma dimensão infratextual nas marcas marginais da leitura que Leite faz das cartas alemãs, em que se cruzam traduções de termos difíceis com comentários a afirmações mais polémicas. Procuramos, nesta edição, registar em rodapé essas anotações de Leite que, talvez mais que as respostas enviadas, denotam as suas reacções mais íntimas.

Tem esse mesmo objectivo a reprodução de acidentes de escrita (erros, emendas e substituições), que prolonga o espírito documental da transcrição diplomática usada nesta edição: embora decifre o manuscrito e o verta para caracteres tipográficos modernos, deixa intactos todos os demais aspectos do texto e da página, incluindo erros, e procura distinguir o antes e o depois das emendas, para que o leitor fique com a noção do modo como evoluiu o pensamento do autor durante a génese do seu texto.

Esta intenção materializa-se em algumas convenções gráficas:

a) as palavras riscadas são representadas com um traço que as atravessa longitudinalmente; assim, *adonde se ~~acham~~ vendem* significa que a frase *adonde se acham* foi substituída por *adonde se vendem*;

b) as palavras de decifração dubitada são precedidas de asterisco (*); as palavras indecifradas, por dificuldade de leitura ou defeito da página, são substituídas pela *crux desperationis* (†);

c) as palavras adicionadas na entrelinha vão entre parênteses rectos [], com uma seta indicando a posição da entrelinha: superior [↑] ou inferior [↓];

d) de modo geral, são mantidas as abreviaturas, os realces (sublinhados, aspas, etc.), as maiúsculas, a pontuação e a paginação, bem como as variações de uso entre os autores, sem regularização (com uma excepção: o uso do itálico em títulos, que aliás deu motivo a uma pequena discussão entre ambos);

e) cada carta inicia nova página; quando o documento original ocupa várias páginas, estas são identificadas por meio de numeração crescente inserida no corpo da transcrição entre parênteses rectos; ex: [2], [3], etc.;

f) as cartas são identificadas, quanto à autoria, pelas siglas **HS** ou **LV**, seguidas de número de ordem, estabelecida por cronologia; a cota de cada carta no seu arquivo nem sempre coincide com aquela ordenação, pois a edição permitiu corrigir algumas datações arquivísticas;

g) há três tipos de notas: as notas autorais, adicionadas pelo autor à sua própria carta; as anotações marginais à carta do outro, especialmente frequentes na mão de Leite; e as notas editoriais,

contendo comentários e esclarecimentos sobre pontos afirmados ou identificação bibliográfica de obras que são mencionadas abreviadamente. As notas autorais são mantidas no corpo da carta, após a assinatura, enquanto as restantes, marginalia e notas editoriais, vão em rodapé.

A respeito das datações das cartas e bilhetes postais, quando a informação está disponível, indica-se em primeiro lugar o local e a data de redação e expedição da correspondência. Em segundo lugar o local e a data da sua receção. Não poucas vezes esta informação só é prestada pelos carimbos de correio, às vezes de difícil leitura.

CORRESPONDÊNCIA
ENTRE
HUGO SCHUCHARDT
E
JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS

HS01

LISBOA, MNA 20836

Torbole, Lago di Garda [Tirol], 17-9-1882. Porto, 28-9-1882. Bilhete postal.

Exmo. Sr.

Acabo de lér no *Folklore Andaluz* que V. Exa. tem a tenção de publicar um estudo sobre o *dialecto mirandez*. Infinitamente obrigar-me-hia, se tivesse a bondade de mandar-m'o quando tiver sahido á luz⁵.

De V. Exa.

muito attento, venerador e obediente servo

Dr. Hugo Schuchardt

professor na Universidade de Graz (Austria)

em viagem

Torbole, Lago di Garda

17 de set. de 1882

⁵ O interesse de Schuchardt por assuntos portugueses acompanhou-o durante toda a sua vida. Anteriormente a este bilhete postal, Schuchardt já havia publicado pelo menos cinco textos directamente relacionados com a língua e cultura portuguesas: A resenha ao livro *Canti antichi portoghesi tratti dal codice Vaticano 4803 con traduzione e note a cura di Ernesto Monaci* (Imola: Ignazio Galeati e F., 1873) publicada na *Literarisches Zentralblatt für Deutschland*, 24, 1873, pág. 882. A resenha a *Os Lusíadas* (Strassburg: Brübner, 1874) em edição de Karl von Reinhardstöttner, que dois anos antes tinha apresentado a primeira *Habilitation* lusitanista da história da Alemanha, publicada também no *Literarisches Zentralblatt für Deutschland*, 26, 1875, 21-23. Um entusiástico comentário ao romance de Júlio Dinis *As pupilas do Senhor Reitor* (1866, com tradução para o alemão em 1875), publicado sob o título «Eine portugiesische Dorfgeschichte» («Uma história de aldeia portuguesa») no jornal *Neue Freie Presse*, no 17 de Maio de 1878, 1-3. Um muito elogioso e breve texto de 14 páginas sobre Camões, dedicado em saudação a Portugal: *Camões. Ein Festgruss nach Portugal zum X. Juni MDCCCLCCC*. Graz: Styria, 1880. E, por último, umas notas sobre as etimologias de «nata», «brincar» e «louza»: «Span. port. nata», «Span. port. brincar» e «Span. losa, port. louza», publicadas na *Zeitschrift für romanische Philologie*, 6, 1882, 121, 423-424 e 424, respectivamente.

LV01

GRAZ, UBG 6320

Porto, 10-11-1882. Graz, 15-11-1882. Bilhete postal.

Porto, R. de S. Victor, 25
em 10 de Nov. de 82

Illmo. e Exmo. Snr.

No último de Setembro (e só então, porque estive todo o mez fóra do Porto a férias) recebi o bilhete de V. Exa. (que V. Exa. teve a distincta amabilidade de escrever na ~~minha~~ língua do meu paiz,) ao qual não respondi primeiro por me lembrar que só ha pouco V. Exa. terá recolhido a Graz. Tenho realmente para publicar em folheto um pequeno estudo sobre o dialecto mirandez, que eu fui o primeiro a explorar; assim que estiver publicado (o que conto seja breve), póde V. Exa. contar com ~~com~~ um exemplar, que gostosamente terei a honra de offerecer a V. Exa.

No ultimo n.º do *Folklore andaluz* li um art. muito interessante de V. Exa.⁶

Eu estimava possuir o trabalho de V. Exa. sobre os *Cantes flamencos* de Demófilo e o dialecto andaluz.⁷ Em reconhecimento, mandarei a V. Exa. algum trabalhito meu.

Aqui estou à disposição de V. Exa.

José Leite de Vasconcelos,
alumno da Eschola Medica do Porto.

⁶ H. Schuchardt, «Analogía entre los cantares alpinos y los andaluces. Carta á Demófilo», *El Folk-Lore Andaluz*, I, 1882, 259-286.

⁷ H. Schuchardt, «Die Cantes Flamencos», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 5, 1881, 249-322.

HS02

LISBOA, MNA 20837

Graz, 26-11-1882. Bilhete postal.

Exmo. Senhor

Recebi com muito gosto o seu amavel bilhete de 10 do corrente e aceito agradecido a offerta que se digna fazer-me. Sinto n'alma não poder-lhe enviar-lhe o meu estudo sobre os *Cantes flamencos*, não tendo já um só exemplar á minha disposição. A traducção espanhola deveu cortarse porque o senhor quem estava occupado n'ella, trasladou-se a Madrid e eu não tive vagar para continual-a. Conhece V. Exa. em Porto a minha compatriota e valentissima *romanista*, a Sra. Carolina Michaëlis Vasconcellos? Se não, aconselhar-lhe-ia á sollicitar tal conhecimento que sem duvida lhe fôra agradável e util (toma ella interesse particular em folk-lore e dialectos). Para agora, estou empregado no estudo dos dialectos portuguezes d'ultramar; acabo de publicar um trabalho sobre o creoulo de S. Thomé (que não lhe mando, tendo-o escrito em allemão)⁸. Tenho materiaes para dissertações parecidas [↑relativas] a Sant'Iago, Diu, Cochim, Macau; mas o que ainda me falta, é muito mais. Não tem V. Exa. amigos por ahi que naceram nas colonias e por mediação dos quaes pudiera eu obterer esclarecimentos ou referencias?

Digne-se honrar sempre que lhe seja possivel com as suas noticias o seu mto. attento

H. Schuchardt

⁸ É o primeiro dos *Kreolische Studien* de H. Schuchardt: «Über das Negerportugiesische von S. Thomé (Westafrika)», *Sitzungsberichte der kais. Akademie der Wissenschaften*, Wien, 101, II, 1882, 889-917. O ex. da biblioteca de Leite (reg. 18.982/188/2) tem, do seu punho, anotações marginais e, no final, uma lista de vocábulos alemães com a respectiva tradução, que lhe serviu de auxiliar na leitura do artigo. Em finais de 1889 (LV14), Leite continua a pedir a oferta deste artigo. Se é possível que Leite, como supunha Schuchardt, não soubesse alemão em 1882, veio mais tarde a fixar-se nessa língua como o principal veículo da ciência. No fim dos dias, impedido de ler pela doença, lamentava-se nestes termos: «Ler alemão para mim é como comer, como dormir. Sem ler um migalho de alemão, que faço eu? Gostava mais de saber alemão do que de possuir uma grande quinta», cit. em M. Viegas Guerreiro, *Notas para uma biografia do Doutor José Leite de Vasconcellos*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1962, 29. Aos alunos que o procuravam para estudar filologia, parece que Leite perguntava: «O menino sabe alemão? Olhe que esta ciência é alemã» (tradição oral, via Serafim da Silva Neto).

LV02

GRAZ, UBG 6321

Porto, 3-12-1882. Graz, 9-12-1882. Bilhete postal.

Porto, S. Victor 25

Exmo. Snr.

Em reposta ao bilhete de V. Exa. que recebi hontem, direi que o meu estudo sobre o mir[andês] está no prelo, e que lh'o enviarei em Janeiro proximo. Muito estimarei possuir os estudos de V. Exa. sobre os creolos (S. Thomé, Diu, etc.), que me interessão tambem. Já tenho tentado, por intermedio de alguns meus condiscipulos, obter informações de alem-mar; mas por ora nada consegui ainda.

No meu citado estudo dou uma pequena ideia de alguns dialectos portuguezes.

Agradeço a lembrança de V. Exa., a respeito da Sra. D. Carolina; mas já estou relacionado com ella e com o marido ha bastante tempo; ella mesma me fallou na pretensão de V. Exa. a respeito dos creolos.

Muito sinto que a tradução do *Cantes flamencos* não fosse por deante. O portuguez Gonsalves Vianna, que tambem se occupa da linguistica, escreveu uma crítica a respeito do trabalho de V. Exa., da qual se ha-de fazer uma tiragem à parte⁹; elle provavelmente mandará a V. Exa. algum exemplar.

Sem tempo para mais, fico esperando as noticias de V. Exa., e subscrevo-me respeitosamente

De V. Exa.

criado muito obrigado

J. Leite de Vasconcelos

⁹ São dois artigos publ. em *O Positivismo*, IV, 1882, 71-80 e 164-170; as separatas não se fizeram, cf. Aniceto dos Reis Gonçalves Viana. *Estudos glottologicos: Graphica e Phonetica* – *O livro da escripta do Professor Faulmann*. Porto: Imp. Commercial, 1881, 24.

HS03

LISBOA, MNA 20838

Graz, 14-12-1882. Porto, 21-12-1882. Bilhete postal.

Exmo. Sr.

Tenho a honra de enviar-lhe o ultimo exemplar do meu trabalho sobre o dialecto Santhomense, que está á minha disposição¹⁰. No espaço de alguns meses seguirão os estudos sobre o crioulo de Cochim¹¹, de Diu¹² e o pretendido negro-portuguez de Surinam¹³. Há muitas difficuldades n'esta empreza e taes que para um portuguez não o seriam, cousas de orthographia, costumes calligraficos etc. Se V. Exa. m'o permithisse, propor-lhe-hia as minhas duvidas que não são d'um numero espantoso. Já tinha escrito por isto á Sra. D. Carolina; mas ha muitos mezes que vi a sua lettra de graciosa originalidad. Em quanto a referencias nas colonias portuguesas e tambem no Brasil me recommendo á bondade de V. Exa. Estou esperando com legitima impaciencia o seu estudo sobre o dial. mir[andês]; o que na questão dialectológica da peninsula iberica me interessa mais é (como talvez ja lhe tenha dito) achar a transição do castellão ao portuguez no Sul, já que no Norte entre Galicia e Asturia é bastante manifesta. Por isto empenho-me em inducir os extremeños (da provincia de Badajoz) a estudar as modificações do hespanhol n'aquellas comarcas.

Pudera dar-me o endereço do Sr. Gonsalves Vianna? quisera metter-me em relação com todas as pessoas (que são poucas) que por ahi occupam-se em estudos linguisticos.

¹⁰ Cf. nota 6 da carta HS02.

¹¹ H. Schuchardt, *Kreolische Studien II*: «Über das Indoportugiesische von Cochim», *Sitzungsberichte der kais. Akademie der Wissenschaften*, Wien, 102, II, 1882, 799-816. O ex. de Leite (reg. 18.990/188/2) tem anotações mss.

¹² H. Schuchardt, *Kreolische Studien III*: «Über das Indoportugiesische von Diu», *Sitzungsberichte der kais. Akademie der Wissenschaften*, Wien, 103, I, 1883, 3-18. O ex. de Leite (reg. 21.140/188/2) tem anotações mss. Este estudo serviu de fonte principal a Leite na descrição do crioulo de Diu (*Esquisse d'une Dialectologie Portugaise*, Thèse pour le doctorat de l'Université de Paris, Paris-Lisboa, 1901; a 2.^a ed. de 1970 foi publicada em Lisboa pelo Centro de Estudos Filológicos, 136-7; há uma 3.^a ed. de 1987).

¹³ Este estudo não foi enviado, pois só sairia muitos anos mais tarde: Hugo Schuchardt. *Die Sprache der Saramakkaneger in Surinam*. Amsterdam: Johannes Müller, 1914; cf. carta HS60.

Pondome as suas ordens

sou

de V. Exa.

Attento amigo e obrigado

H. Schuchardt

[*Acrecentado no canto inferior esquerdo*] Perdoe o máo portuguez e em particular os hespanholismos que não faltarão.

LV03

GRAZ, UBG 6322

Porto 2-2-1883. Graz 8-2-1883. Bilhete postal.

Porto

S. Victor nº 25

Exmo. Snr.

Ha já muito tempo (logo que elle sahuiu) remetti a V. Exa. o meu ensaio sobre o *Dialecto mirandez*¹⁴. Recebeu-o? Espero que V. Exa. escreva sobre elle uma notícia critica, e peço a graça de me remetter o jornal com ella. No correio de hoje remetto um art., *Boletim folklorico*, onde vão uma leves notas sobre o creolo da Guyana¹⁵.

Se V. Exa. tivesse disponivel um exemplar do *Vokalismus der Vulgaerlateins*¹⁶, eu poderia talvez arranjar do meu editor um exemplar das *Tradições populares de Portugal*¹⁷ (onde ha muitos factos da linguagem popular), e trocar com a obra de V. Exa.; mandando eu tambem o *Annuario das trad. pop.*, já impresso¹⁸, e os mais volumes que sahirem da *Bibliotheca ethnographica portugueza*, de que as *Trad. pop.* são o 1.º volume.

Espero a resposta de V. Exa. e sou com estima

De V. Exa.

criado muito obrigado

J. Leite de Vasconcelos

¹⁴ J. Leite de Vasconcelos. *O dialecto mirandez. Contribuição para o estudo da dialectologia romanica no dominio glottologico hispano-lusitano*. Porto: Livraria Portuense, 1882.

¹⁵ «Boletim Folklorico», *Revista Scientifica* 1, 12, 1882, 585-590. Trata-se de um artigo composto de dois subartigos: o primeiro versa sobre amuletos italianos e portugueses e o segundo é uma recensão critica do *Almanach des traditions populaires*.

¹⁶ H. Schuchardt. *Der Vokalismus des Vulgärlateins*. 3 vols. Leipzig: Teubner, 1866-1868.

¹⁷ J. Leite de Vasconcelos. *Tradições populares de Portugal*. Porto: Livraria Portuense, 1882. «Quando em 1882 deu à estampa as *Tradições*, [Leite] pensava que elas fizessem parte de uma *Biblioteca Etnográfica Portuguesa*, de que não publicou mais nenhum volume» Orlando Ribeiro, *Vida e obras de José Leite de Vasconcelos*. Porto, 1942, 24. Estava aí, no entanto, o germe da *Etnografia Portuguesa*, cujo plano seria sistematizado em 1919 e começaria a ser redigida em 1928 e a ser publicada cinco anos depois: vol. I em 1933, vol. II em 1936, vol. III, já póstumo, em 1942.

¹⁸ J. Leite de Vasconcelos. *Annuario para o estudo das tradições populares portuguesas*. 1.º ano [e único]. Porto: Livraria Portuense, 1883.

HS04

LISBOA, MNA 20839

Graz, 5-2-1883. Porto, 11-2-1883. Bilhete postal.

Acabo de terminar esse artigo bastante extenso sobre *O dialecto mirandez* de V. Ex.^a, opusculo que me tem causado grandissimo gosto[‡]. Quizera fazer-me o favor de mandar-me os seus *Analyses criticos. Trabalhos folkloricos*? Enviou-me a Sra. D. Carolina a *Bibliographia* do Tupi do Snr. do Valle Cabral¹⁹, que agradeço muitissimo; porém como não quiz acompanhá-la com carta, não sei para quem é destinado o segundo exemplar.

Continue assim, meu caro Snr.!

Seu

H. Schuchardt

[*Nota de Schuchardt no fim do bilhete*] ‡ Parecerá ou na *Zeitschrift* de Gröber ou no *Literaturblatt für germ. u. rom. Phil.*²⁰

¹⁹ Alfredo do Valle Cabral. *Bibliographia da lingua tupi ou guarani também chamada língua geral do Brazil*. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1880.

²⁰ Apareceu efectivamente na segunda destas revistas: tomo 4, 1883, 108-112. Ao que parece, Schuchardt gostou do texto: «Ein junger Mann, der in Porto dem Studium der Medizin obliegt, fühlt sich durch die neue Wissenschaft angezogen, erwirbt sich in ihr eine feste Basis und wendet sich zunächst der Darstellung einer einzelnen ihm naheliegenden Mundart zu. [...] Leite de V. legt uns in guter Ordnung und mit zweckdienlichen Anmerkungen, welche auch eine ausgebreitete Literaturkenntniss verrathen, ein sehr interessantes Material vor.» (108). Tradução: «Um jovem, dedicado ao estudo de Medicina no Porto, sentiu-se atraído pela nova ciência, adquiriu sólidas bases e, para começar, lançou-se à descrição de um dialecto que lhe era próximo. [...] Leite de V. apresenta-nos um muito interessante material, bem organizado e com comentários bem dirigidos, os quais revelam extensos conhecimentos literários.» O interesse de Schuchardt pelo mirandês manter-se-ia no tempo. Em 1921, Schuchardt publicará um artigo sobre questões etimológicas do português, no qual comenta a forma mirandesa «strondo», com base nos *Estudos de Filologia Mirandesa* de Leite de Vasconcelos (vol. II, Lisboa: Imprensa Nacional, 1901, 221): «Port. doudo, doido», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 1921, 41, 697-699 (concretamente, na pág. 699).

HS05

LISBOA, MNA 20840

Napoli, 13-3-1883. Porto, 19-3-1883. Bilhete postal.

Napoles

13 de março de 1883

Quizera fazer-me o favor de mandar um exemplar do seu estudo sobre o dialecto mirandez (espero que lhe não terá desgostado o que escrevi ácerca d'elle) ao meu amigo, o Snr. Francesco d'Ovidio (Napoli, Ventaglieri, 74), [↑a] que[m] V. Exa. já conhece pelos seus escriptos? Em quanto ao meu *Vokalismus der Vulg.*, ha já tantos annos que não possuo copia; e não estou em relação com o Sr. Teubner; mas farei esforços de obtel-o.

Seu

muito attento venerador

H. Schuchardt

LV04

GRAZ, UBG 6336

Porto, 17-3-1883. Graz, 23-3-1883. A datação deste bilhete postal é difícil, pois os carimbos são quase ilegíveis. O catálogo de Graz atribui-lhe a data de 1893, mas preferimos antecipar este postal para o mesmo dia e mês de 1883. De facto, o tom reverente de Leite para com Schuchardt é próprio do início das suas relações. Além disso, desde 1887, Leite vivia e trabalhava em Lisboa. A «apreciação» de Schuchardt deve ser a crítica a O dialecto mirandez que anuncia em 5-2-1883 (HS04) e que Leite diz, em 14-4-1883, já ter agradecido (LV06): deve ser este o agradecimento.

Porto,

R. de S. Victor, n.º 25

Exmo. Snr.

Recebi competentemente a apreciação de V. Exa. ao meu trabalho, e muito e muito a agradeço. Seguirei as observações de V. Exa. e fico esperando continuar a merecer os conselhos de V. Exa., que eu aprecio como vindos do alto personagem scientifico que V. Exa. é. Sempre às ordens de V. Exa., sou com todo o respeito.

De V. Exa.

criado muito attento, venerador

e obrigado

J. Leite de Vasconcelos

LV05

GRAZ, UBG 6323

Porto, 14-4-1883. Graz, 24-4-1883. Bilhete postal.

Porto, R. de S. Victor nº 25

Exmo. Snr.

Recebi o bilhete de V. Exa. um pouco retardado, porque, quando elle chegou, estava eu fóra do Porto a férias; logo, porém, que o recebi, mandei ao Sr. d'Ovidio o meu opusculo, como V. Exa. me pedia.

Agradeço a promessa que me faz de me procurar o *Vocal*. de V. Exa., e fico confiado nessa promessa.

Antes da recepção do bilhete de V. Exa. tinha-lhe eu escrito a agradecer a crítica de V. Exa.; os dois bilhetes devem ter-se cruzado no caminho.

De V. Exa.

criado obrigado admirador

J. L. de Vasconcelos

HS06

LISBOA, MNA 20841

Graz, 23-4-1883. Bilhete postal.

Meu Amigo.

Banamos a Excellencia.

Graças por ter mandado o seu estudo ao Sr. d'Ovidio!

Envio-lhe um meu artigo sobre uma obrita folklorica escripta em **kyrulico*²¹; dentro de duas ou tres semanas terá as minhas monographias sobre o *indoportuguez* de *Diu* e de *Cochim*. Se [↑eu] achasse um poquinho de auxilio em Portugal (só a respeito de referencias) os meus estudos crioulos estariam ~~mais bons~~ [melhor]. Ha um anno que faço todos os esforços possiveis para obter materiaes da *Guiné*, da *Ilha do Principe*, de *Damão*; ~~c'est comme une fatalité!~~. Quando um governador me promette montes d'ouro depoem-no; quando um consul se mostra disposto a satisfazer os meus desejos, revocam-no. Não seria possible (e sem fadiga) encontrar n'uma cidade mercantil como o Porto, relações com aquellas colonias? Sentiria muito dever abandonar no meio caminho uma empreza á qual tenho sacrificado tanto tempo e tanto dinheiro. Sobre todo o crioulo do *Principe* é importante para mim. Se vê n'uma livraria os dous livros recentes: *Os portuguezes no Oriente* por Sá Nogueira Balsemão e *Apontamentos para a Historia de Macau* por Gabriel Fernandes²², faça-me o favor de dar-lhes uma olhada para dizer-me se fariam ao meu proposito.

Vester,

H. S.

²¹ Possivelmente *cirílico*.

²² Eduardo Augusto de Sá Nogueira Pinto de Balsemão. *Os portuguezes no Oriente: feitos gloriosos praticados pelos portuguezes no Oriente*. Nova Goa: Imprensa Nacional, 1882. Este mesmo autor editou em Lisboa entre 1889 e 1902 um boletim intitulado *O ultramarino: folha colonial publicada à saída dos paquetes para Africa*. O segundo é J. Gabriel B. Fernandes. *Apontamentos para a História de Macau*. Lisboa: Typografia Universal de Thomas Quintino Antunes, 1883.

LV06

GRAZ, UBG 6324

Porto, 24-5-1883. Graz, 30-5-1883. Bilhete postal.

Porto, S. Victor, 25

Meu respeitavel amigo:

Só hoje posso responder à de V. Exa. Aqui no Porto não ha os livros que diz, mas escrevi para Lisbôa ao meu amigo Vianna e elle respondeu-me que o de Balsemão não apparece, e que na *Hist. de Macau* não vem nada sobre o dialecto port. de Macau. Se aqui no Porto os houvesse, eu de certo lhes daria uma *olhada* (V. Exa. queria dizer *um lance de olhos, uma vista de olhos*, que é o usual. Desculpe V. Exa. ésta reflexão, que V. Exa. de certo estimará).

Já tenho pedido informações sobre os creolos, mas ainda não obtive nada; este estudo tambem me interessa pelo que respeita ao portug.

Aguardo com interesse os 2 novos opusculos que me promette.

Leu na *Romania* o art. de G. Vianna²³ (este mora em Lisboa, Largo da Graça, 68, 2.º)? É muito importante.

V. Exa. receberá em breve um livro do meu amigo professor Julio Moreira, que tambem se occupa de estudos glottologicos (móra no Porto, R. da Cancellal Velha, 27).

Sem mais sou

amigo obrigado

J. Leite de Vasconcelos

[De cabeça para baixo, na parte superior direita] «Recebeu o meu *Boletim folklórico?*»

²³ A. R. Gonçalves Viana, «Essai de phonétique et de phonologie de la langue portugaise d'après le dialecte actuel de Lisbonne», separata de *Romania*, XII, 1883, 29-98.

LV07

GRAZ, UBG 6325

Porto, 27-7-1883. Wien, 2-8-1883. Graz, 2-8-1883. Bilhete postal.

Porto, S. Victor 25

27-7-83

Meu caro amigo e sr.:

Ha muito tempo que não tenho o prazer de receber notícias suas. Acaso tem estado doente?

Estou organisando uns pequenos artiguitos creolos que, talvez sem muita demora, enviarei ao meu amigo.

Espero com interesse as suas lettras, e sou, como sempre,

Seu muito criado

obrigado e respeitador

J. Leite de Vasconcelos

HS07

LISBOA, MNA 20842

Graz, 1-10-1883. Porto, 7-10-1883. Bilhete postal.

Meu caro amigo.

Tornado a Graz depois d'uma auzencia de dois mezes encontro o seu bilhete. Não lhe tem escrito porque não tinha nada de particular que escrever. Doente estou sempre. Os promettidos artigos creoulos me fazem vir agua á bocca; quando ter-os-hei? Na *Locomotiva de Aveiro*²⁴ o Sr. M. Bernardes Branco reproduze debaixo o titulo *O portuguez nas regiões orientaes* partes inteiras das minhas dissertações sem nomear-me. Tenho feito, por meio do meu livreiro em Madrid, vãs tentativas de adquirir *As Colonias Portuguezas* do Sr. Carvalho (não confunda-se com o *Jornal das Colonias*)²⁵; achar-se-hia no Porto um livreiro que quizesse mandar-me todos os numeros d'este periodico desde o principio do anno? Pagamento immediato.

Totus vester

Hugo Schuchardt

²⁴ A *Locomotiva* foi um jornal da cidade de Aveiro, ideologicamente próximo ao Partido Republicano, do qual só apareceram 100 números entre Maio de 1883 e Janeiro de 1884.

²⁵ Trata-se de *As colonias portuguezas: revista ilustrada*, que foi publicada entre 1883 e 1891, em Lisboa, dirigida por Henrique de Carvalho, Pessoa Allen e M. Ferreira Ribeiro.

HS08

LISBOA, MNA 20843

Graz, 28-11-1883. Bilhete postal.

Acabo de receber 11 numeros das *Colonias portuguezas*, que me enviam os Srs. Clavel e C^a.²⁶, a pedido de V. Muitas graças. Não sei ainda em que moeda remetter-lhes-hei o importe de 2\$800 reis (me parecem 500 de mais; todo um anno custa 2000 reis, o porte 140 + 50 reis). Posso mandar papel italiano?

E os apontamentos sobre o creoulo em que me fallou?

Em poucos dias receberá *Est. creoul.* IV (malaio-hespanhol das Philippinas)²⁷ e V (*melanesio-inglez)²⁸.

Os meus amigos de Hespanha me mandam [↑a reproducção] d'um seu trabalho sobre a linguagem infantil²⁹; porque não fizeram-o os amigos de Portugal?

Totus vester

Hugo Schuchardt

[Anotação de Schuchardt na margem] error de 8 por 3?

²⁶ Livreros do Porto, donos da Livraria Portuense e editores de vários trabalhos de Leite. Cf. carta HS07.

²⁷ H. Schuchardt, *Kreolische Studien* IV: «Über das Malaiospanische der Philippinen», *Sitzungsberichte der kais. Akademie der Wissenschaften*, Wien, 105, I, 1883, 111-150. O ex. de Leite (reg. 18.983/188/2) não tem anotações.

²⁸ H. Schuchardt, *Kreolische Studien* V: «Über das Melaneso-Englische», *Sitzungsberichte der kais. Akademie der Wissenschaften*, Wien, 105, I, 1883, 151-161. O ex. de Leite (reg. 18.984/188/2) também não tem anotações.

²⁹ Deve tratar-se do segundo capítulo das *Contribuições para o estudo da linguagem infantil*, Barcelos: Typografia do Tirocinio, 1883. Este opúsculo tem três caps.: o primeiro, sobre linguagem infantil espanhola, é da autoria de A. Machado y Álvarez e foi trad. por Leite (cf. *Evolução*, 55, n. 1); o segundo, sobre linguagem infantil portuguesa, é do próprio Leite e foi trad. para espanhol em *El Porvenir* de Sevilha, n.º 10.700 e 10.702; o terceiro, sobre linguagem infantil inglesa, foi trad. do inglês. Tudo é circunstanciadamente explicado nos *Opúsculos* de Leite, vol. I. Filologia (parte I), Coimbra, 1928, 153ss. Foi certamente o cap. II que Schuchardt conheceu pela trad. sevilhana.

HS09

LISBOA, MNA 20844

Graz, 12-12-1883. Porto, 17-12-1883. Bilhete postal.

Como agora terá *cinco* de mis *Estudos creoulos*, não quizera fazer-me o favor de dizer ácerca d'elles quatro palavras em qualquer periodico portuguez? Espero ainda a resposta á pergunta minha relativa ao pagamento que hei de fazer ao livreiro. E os articulos sobre o creoulo nos que me fallou? Coelho³⁰ nem escreve nem manda.

Totus vester

Hugo Schuchardt

³⁰ Francisco Adolfo Coelho (1847-1919), introdutor da linguística em Portugal.

LV08

GRAZ, UBG 6326

Porto, 19-12-1883. Graz 2?-12-1883. Bilhete postal.

Porto

Meu presado amigo:

Muitas ocupações tem sido a causa do meu silencio. Recebi e agradeço os novos *Estudos creolos*. Hei-de fallar d'elles, mas mais tarde. Brevemente, ainda antes do *Natal* talvez, ou, pelo menos, pouco depois dos *Reis*, lhe remetto um estudo sobre o creolo brasileiro; os outros irão posteriormente.

Não lhe mandei o artigo sobre a lingoagem infantil, porque estou-o a reproduzir, mais augmentado.

Peço-lhe dois obsequios: que me indique alguns trabalhos allemães (e os seus preços) sobre lingoagem infantil; que me diga se me póde pôr em relação com o Mussafia³¹, de quem estimava possuir alguns dos magistraes trabalhos dialectologicos, e a quem enviarei os meus, insignificantes como são.

Póde remetter o dinheiro para a livraria num *mandat-poste international*.

Adeus!

J. L. de V.

[*De cabeça para baixo, na margem superior*] «Antes de dois mezes receberá outro trabalho meu dialectologico.»

³¹ Adolfo Mussafia (1829-1905), professor na Univ. de Viena. Cf. os seus *Scritti di filologia e linguistica*, ed. Antonio Daniele e Lorenzo Renzi. Pádua: Antenore, 1983. À data desta carta, Mussafia tinha escrito, de interesse português, apenas um pequeno artigo sobre o pronome *che* (ti) no *Jahrbuch für rom. und englische Litteratur*, IV, 1865, 218, que Leite evocaria na *Revista Lusitana*, 9, de 1906 (*Opúsculos*, VII, 1938, 718-721). Escreveria mais tarde um fundamental opúsculo, *Sulla antica metrica portoghese*, Viena, 1895, logo recenseado por Carolina Michaëlis no *Literaturblatt für germanische und romanische Philologie*, 17, 1896, 308-318.

LV09

GRAZ, UBG 6327

Lisboa, 7-4-1884. Graz, 12-4-1884. Bilhete postal. O bilhete tem carimbo postal de Lisboa, mas Leite escreve Porto.

Porto. Abril

Meu caro amigo e Sr.

Ha já muito que lhe mandei um pequeno opusculo *Dialecto brasileiro*³².
Recebeu?

Queira V. Exa. dizer-me se o seu artigo sobre os *Cantes flamencos*, onde
V. Exa. se occupa da *Phonetica andaluza*, está à venda e quanto custa.

Tem V. Exa. publicado mais artigos creolos?

Em breve lhe remetto um pequeno opusculo meu.

De V. Ex.

Amigo obrigado

J. Leite de Vasconcelos

³² J. Leite de Vasconcelos, «O dialecto brasileiro», *Revista de Estudos Livres*, I, 1883.

LV10

GRAZ, UBG 6328

Porto, 7-5-1884. Graz, 12-5-1884. Bilhete postal.

Porto,

6 - Maio - 84

Meu amigo:

Recebi em tempo competente o seu ultimo creolo. Não o agradei logo por falta de tempo. Neste correio lhe remetto o meu opusculo *Dialecto beirões*³³, a que se seguirão outros, e entre elles, um, *Dialectos creolos*, em que entrava o *macaista*, etc.; mas os proximos exames causarão alguma demora na publicação.

A pesar de eu ter escrito ao Mussafia e de lhe ter mandado um folheto, não recebi d'elle ainda nada, e bem estimava possuir alguns estudos d'elle sobre dialectos.

Póde mandar-me os seus artigos que publicou àcerca dos estudos creolos do nosso amigo Coelho³⁴?

Se lhe fôr possível dar num jornal uma notícia bibliographica dos meus dois ultimos trabalhitos, muito obsequiará o

Seu amigo atento e obrigado

José Leite de Vasconcelos

³³ J. Leite de Vasconcelos, «Dialectos Beirões», I, *Revista de Estudos Livres*, II, 1884.

³⁴ Schuchardt tinha feito duas recensões a trabalhos crioulísticos de Adolfo Coelho na *Zeitschrift für romanische Philologie*, 5, 1881, 580ss., e no *Literaturblatt für germanische und romanische Philologie*, 4, 1883, 279-282.

LV11

GRAZ, UBG 6329

Porto, 11-6-1884. Graz, 16-6-1884. Bilhete postal.

Meu prezado amigo:³⁵

Peço-lhe me desculpe a minha demora em lhe responder. Tem sido por falta de ocasião.

A proposito de lhe eu sollicitar uma crítica aos meus ultimos trabalhitos, diz-me V. Exa.: 1.º) *que não tem muito tempo*. Estou de accôrdo; 2.º) *que V. Exa. já fallou do meu Dial. mir. e do Coelho e nós, portugueses, ainda não fallámos de V. Exa.* Permitta-me V. Exa. que lhe diga que nos faz pouca justiça: o Coelho publicou, já ha muito tempo, um extenso art. crítico sobre o *Estudos creoulos*, I, de V. Exa., num jornal de Lisboa; o Gonçalves Vianna fez outro art. sobre a phonetica andaluza (*Cantes flamencos*) num jornal do Porto³⁶; eu prometti a V. Exa. fallar, e não me despeço da promessa; 3.º) *que não recebeu o meu Subdialecto alentejano e Dial. extremenho*. O 1.º ainda não está acabado de imprimir (só estará em Julho); o 2.º mandei-lh'o (se o não recebeu; extraviou-se; não tenho mais; era um pequeno art. bibliographico sobre o *Folklore betico extremeño*).

Não recebi o seu art. crítico sobre o Coelho.

Em breve lhe mando *Dialectos beirões*, II-IV³⁷, e peço-lhe me accuse logo recepção.

Adeus!

Seu amigo muito obrigado

J. L. de V.

³⁵ Esta carta marca o primeiro *éclat* entre os dois linguistas, por igual atreitos a melindres. Outros se seguiriam.

³⁶ Em 1882; cf. a carta LV02.

³⁷ J. Leite de Vasconcelos, «Dialectos Beirões», II-IV, *Revista de Estudos Livres*, II, 1884.

HS10

LISBOA, MNA 20845

Graz, 20-8-1884. Porto, 26-8-1884. Bilhete postal.

Recebo n'este momento as duas publicações: *Dialectos Beirões* (II. III: IV mas onde está o primeiro artigo e de que trata?) e *Dialecto hispanho extremenho*³⁸ e accuso-lhe a recepção antes de lel-as, persuadido que conteem cousas bonas e novas.

Os meus nervos me impiden ha ja mezes, todo estudo, até a correspondencia.

Faça-me o favor de dizerme se conhece o *Conto do Conde Galiado* e um *romance de Gerardo*.

Totus suos

H. S.

³⁸ Deve tratar-se da 2.^a ed. do *Dialecto Hispano-extremenho. Ligeiras observações*. Barcelos: Typographia do Tirocinio, 1884. A primeira ed. saíra no ano anterior na *Revista de Estudos Livres*, I.

HS11

LISBOA, MNA 20846

Graz, 1-2-1885. Carta de duas págs, sem envelope.

[1]

Graz, 1 de fevereiro de 1885.

Meu caro amigo,

Mil graças pelas *Flores Mirandezas*³⁹ e a continuação dos *Dialectos beirões*⁴⁰, que de certo terei muitas ocasiões de aproveitar e citar. O romance de *Dona Sylvana* tenho em portuguez creoulo de Malaca sobre o qual estou para publicar um estudo. Pudera o meu amigo indicar-me onde achar outras variantes d'este romance e buscar ~~taes~~ [ou] mais bem os originaes das muitas coplas amorosas em creoulo que possuo. Tenho á [2] minha disposição somente

Braga, *Cont. pop. do archip. açor.* ⁴¹Azevedo, *Romanc. do archip. da Mad.* ⁴²Braga, *Canç. e rom. ger.* ⁴³Braga, *Floresta de romances* ⁴⁴

Faça-me o prazer de escrever-me prompto.

Totus vester

H. Schuchardt

³⁹ J. Leite de Vasconcelos. *Flores Mirandezas*. Porto: Livraria Portuense, 1884.

⁴⁰ J. Leite de Vasconcelos, «Dialectos Beirões», V-VI, *Revista de Estudos Livres*, II, 1884.

⁴¹ Teófilo Braga. *Cantos populares do archipelago açoriano*, publicados e anotados por Teófilo Braga. Porto: Typographia da Livraria Nacional, 1869.

⁴² Álvaro Rodrigues de Azevedo. *Romanceiro do Archipelago da Madeira*, coligido e publicado por Álvaro Rodrigues de Azevedo. Funchal: Typographia da «Voz do Povo», 1880.

⁴³ Teófilo Braga. *Cancioneiro e romanceiro geral portuguez: confecção e estudos*, 3 vols. Porto: Typographia Lusitana, 1867.

⁴⁴ Teófilo Braga. *Floresta de vários romances*. Porto: Typographia da Livraria Nacional, 1868.

LV12

GRAZ, UBG 6330

Porto, 1-3-1885. Carta de 8 págs.: 1 de carta + 1 branca + 6 de transcrição de romances tradicionais. Sem envelope.

[1]

Porto, 1 de Março de 1885

Meu prezado amigo:

Tardei em responder à sua última carta, porque estive fóra do Porto uns dias e porque não tinha em meu poder o caderno d'onde tirei uma das versões. É isto que quer? Estou prompto a anotar as canções amorosas que me mandar, no caso de as eu conhecer. Eu tenho corrido a poesia popular portuguesa quasi toda; mas como V. Exa. comprehende bem, será difficil de um momento para o outro encontrar a canção correspondente à que me enviar.

Neste correio lhe remetto o meu *Subdialecto alentejano*⁴⁵ e *Dialectos minhotos*, I-II⁴⁶. Não lhe será possivel fazer em qualquer revista uma crítica bibliographica dos meus opusculos dialectologicos?

Sabe-me dizer alguma coisa da linguagem infantil allemã?

Eu estimava possuir os seus *Cantes flamencos* ou o número da revista em que elles sahirão.

Não tem publicado nada agora ha pouco?

Peço-lhe me accuse logo recepção de tudo.

Disponha do

Seu amigo admirador e obrigado

J. Leite de Vasconcelos

[2 em branco]

⁴⁵ J. Leite de Vasconcelos, *Subdialecto Alentejano*, sep. do jornal *Elvense*, Elvas, 1883.

⁴⁶ J. Leite de Vasconcelos, *Dialectos Minhotos*, I-II, sep. da *Rev. de Guimarães*, II, 1885.

[3]

*D. Sylvana*⁴⁷

Indo Dona Sylvana
Pelo corredor a cima,
Tocando numa guitarra,
Que grande estrondo fazia,
Acordou seu pai da cama,
Do somno em que elle dormia.
Que tens tu, D. Sylvana,
Que tens tu, ó filha minha?
Tres manas que nós eramos
São casadas, tem familia,
E eu, por ser a mais formosa,
Para o canto ficaria.
Só se fôr com conde Alberto...
É casado, tem familia.
Mande-o, meu pai, chamar
Da sua parte e da minha.

Palavras que não erão ditas,
Já conde à porta batia.

Que quer Vossa Majestade?
Que quer Vossa Senhoria?
Quero que mates condessa

[4]

⁴⁷ Leite publicaria esta versão no ano seguinte, num folheto da Bibliotheca do Povo e das Escolas, intitulado *Romanceiro Portuguez*, Lisboa, David Corazzi editor, 1886, 39-41. Além de divergências de pontuação e grafia, ligeiras, há uma variante textual, assinalada adiante.

P'ra casar com minha filha.
Eu condessa não na mato,
Que ella a morte não mer'cia.
Mata, conde, mata, conde,
Senão eu tiro-te a vida;
E mandarás a cabeça
Nesta dourada bacia.

Foi o conde para palacio,
Pensando no que faria:
Mandou fechar seu palacio,
Cousa que nunca fazia;
Mandou vestir seus criados
De lucto, à maravilha;
Mandou pôr a sua meza,
Para fingir que comia:
As lagrimas erão tantas,
Que pela meza corrião!
Deitou-se na sua cama,
Para fingir que dormia:
Os suspiros erão tantos,
Que até palacio tremia!

Tu que tens, ó conde Alberto,
Tu que tens, ó vida minha?

[5]

Conta-me a tua tristeza,
Que eu conto-te minha alegria.
Mandou o rei que te mate,
P'ra casar com sua filha.
Escuta, conde, escuta, conde,
Que isso remedio teria:
Metterás-me num convento,
Serei freira recolhida;
Me darás o pão por onça,
E a água por medida;
Darás sardinha salgada,

Que me acabes com a vida.
Quer que te mande a cabeça
Nessa maldita bacia.
Deixa-me dar um passeio,
Da sala para a cozinha:
«Mama, mama, meu menino,
«D'este leite de paixão,
«Amanhã por estas horas
«Está tua mãe no caixão⁽¹⁾;
«Mama, mama, meu menino
«D'este leite de pesar,
«Amanhã por estas horas
«Está tua mãe a enterrar⁽²⁾;

[*Nota de Leite no fim da página*] (1) i. é, no tumulto.

[*Nota de Leite no fim da página*] (2) i. é, vai tua mãe ser sepultada.

[6]

«Mama, mama, meu menino,
«D'este leite d'amargura,
«Que amanhã por estas horas
«Está tua mãe na sepultura;
«Mama, mama, meu menino,
«D'este leite derramado
«Que amanhã por estas horas
«Está meu corpo sepultado».

Estando o menino ao peito
(Inda nem um mez teria!)
Tócão sinos em palacio:
Minha mãe, quem morreria?
Morreu a filha d'el-rei
Pela traição que fazia:
Apartar os bens casados,⁴⁸
Cousa que Deus não queria.

⁴⁸ Na versão impressa em 1886, este verso diz «...os *bem casados*», lição muito melhor que a enviada, e claramente caligrafada, a Schuchardt.

Venhão condes e marqueses
Para o jardim da alegria!

[*Anotação de Leite de Vasconcelos na margem inferior esquerda*] [Versão recolhida no Porto em 14 de Setembro de 1876 por mim. J. L. de V.]

[7]

O Conde Alberto

Soluçava Dona Sylvana
Por um corredor que tinha,
Que seu pai não a casava,
Nem esta conta fazia.
– Eu não vejo neste reino
Com quem case filha minha;
Só se for com Conde Alberto⁽¹⁾.
Este tem mulher e filhos.
– Com este mesmo é que eu quero,
Com este mesmo eu queria:
Mandai vós, ó pai, chamá-lo
Para vossa meza, um dia.
– Corre, corre, cavalleiro,
Dos mais ligeiros que tenho,
Vai dizer ao Conde Olario
Que venha jantar comigo.
– Inda hontem vim da côrte,
Que Dom Rei me fez chamar;
Não sei se será p’ra bem,
Ou si será p’ra meu mal.
.....
– P’ra matares a condessa,
E casar com minha filha.

[*Nota de Leite no fim da página 6*] (1) Outros dizem *Conde Olario*.

[8]

– Como isto póde ser,
 Como isto nunca seria?
 Descasar um bem casado,
 Cousa que Deus não faria!
 – Instantes te dou de hora
 Que reze^(x) uma Ave-Maria,
 Que me mandes a cabeça
 Nesta formosa bacia.

.....

– Contais, marido, tristezas,
 Como quem conta alegria!
 – Não sei que vá vos contar
 Que já é em demasia.

A meza já estava posta,
 Nem um, nem outro comia.
 As lagrimas erão tantas,
 Que pela meza corria!

..... (•)

(Sergipe)^{(x)(x)}

[*Nota de Leite na margem direita*] (x) Deve ser *rezes*, mas está assim J.L. de V.

[*Nota de Leite na margem direita*] (x)(x) Esta versão transcrevi-a dos *Cantos populares do Brazil*, pag. 11 e 12, de Sylvio Romero⁴⁹, Lisboa 1883. Veja o meu *Dialecto brasileiro*⁵⁰. – J. L. de V.

[*Nota de Leite no fim da página*] (•) Segue-se a despedida da Condessa aos filhos e a morte da Infanta; a tradição não dá conta do resto do romance.

⁴⁹ *Cantos populares do Brasil*. Colligidos pelo Dr. Sylvio Romero. Acompanhados de introdução e notas comparativas de Theophilo Braga. Lisboa: Livraria Internacional, 1883.

⁵⁰ José Leite de Vasconcelos. *Dialecto Brasileiro: ensaio glottologico, precedido de algumas notas sobre tradições populares do Brazil*. Porto: Typ. de A. J. da Silva Teixeira, 1883.

HS12

LISBOA, MNA 20847

Graz, 8-3-1885. Bilhete postal.

Meu bom amigo!

Os meus agradecimentos pela sua carta e as novas contribuições pela dialectologia portuguesa. São as canções as que queria. Quando estiver a preparar pela impressão os outros materiais indo-portuguesas que tenho, lhe enviarei um pequeno questionario. Não tem achado parallellas portuguesas dos cantos creoulos já publicados por mim? Farei um artigo sobre as suas publicações dialectologicas; mas lhe advirto que ha obras come a *Rätoromanischer Grammatik* de Gartner que se acham já um anno e medio nas minhas mãos sem que tenha tido vagar para fazer d'ellas as criticas promettidas⁵¹. Tenho a intenção de renunciar á critica [↑por]que absorve completamente (prescindendo do que entrar no estreito ambito dos meus estudos actuaes, como serão por agora os creoulos). Ja ha muito tempo lhe escrevi que não possuo já exemplar dos meus *Cantos flamencos*, porem a Sra. Carolina Michaëlis Vasconcellos debe ter o volume da *Zeitschrift* de Gröber na que estam publicados.

Totus vester

H. Schuchardt

⁵¹ Da bibliografia de Schuchardt não consta que tivesse feito essa recensão a Theodor Gartner. Anos depois, escreveria um texto para o felicitar pelos seus setenta anos: Schuchardt, Hugo. *An Theodor Gartner zum 70. Geburtstag (4. November 1913)*. *Deutsche Schmerzen*. Graz: K.k. Universitäts-Buchdruckerei Styria, 1913.

HS13

LISBOA, MNA 20848

Graz, 18-9-1885. Porto, 24-12-1885. Bilhete postal.

Meu prezado amigo

Muito lhe agradeço a nova contribuição para a dialectologia portuguesa (dialectos minhotos-interamnenses I-III)⁵² que teve a bondade de enviar-me. Tirarei d'ellas grande proveito com respecto aos meus estudos creoulos que em breve continuarei. Inesperadamente e largamente se teem accrescentando os meus materiaes de portuguez creoulo. Estou sempre de má saúde e trabalho pouco. Não se esqueça de mim com tudo isso.

Totus vester

H. Schuchardt

⁵² Além dos *Dialectos Minhotos* I-II, trata-se da sua continuação: *Dialectos Interamnenses* III, Porto, 1885. Intriga o interesse destes estudos para a crioulistica.

HS14

LISBOA, MNA 20849

Graz, 11-12-1886. Bilhete postal, com anotações de Leite de Vasconcelos.

Meu estimado amigo,

Sempre sobrecarregado durante as poucas semanas que estou capaz de estudar ou mais bem de trabalhar, tenho o direito de invocar a indulgencia dos meus amigos que ás vezes crêem que eu lhes tenha esquecido⁵³. É verdade que hoje lhe escrevo porque tenho precisão da sua bondade. Mandou-me [↑o que agradeço muito] todos os seus estudos sobre dialectos portugueses, com excepção dos *Dialectos algarvios* I-II⁵⁴. E seria demasiado indiscreto de pedir-lhe as suas *Contribuições p. o. e. da ling. inf.*⁵⁵ (devo dizer que, em geral, as minhas tentativas com os livreiros portugueses teem sido muito infelizes)? Estou recolhendo todo o que se refere á lingoagem infantil, quiçai podrei enviar-lhe dentro algum tempo uma comunicação sobre trabalhos feitos ácerca de este assumpto em russo, tcheco, magyaro. Agora torno a empenhar-me da publicação dos meus materiais creoulos (port. de Timor, Java, Macao, Malaca, Annobom, Caboverde).

Totus vester

HS

[*na margem superior, a tinta*] «N'uma minha critica de uma *phonetica magyara* (†† que não da tiragens separadas) noto que a *i* epenthetica dos dialectos portugueses (*a-i-agua*) se acha tambem em magyaro.»

⁵³ Segue-se uma frase riscada por Schuchardt, e por isso difficil de decifrar: «ou que †† isto é verdade que *acabo por lhes escrever».

⁵⁴ J. Leite de Vasconcelos. *Dialectos Algarvios. Contribuições para o estudo da dialectologia portuguesa*. I-II. Póvoa de Varzim: Typ. d'A Independência, 1886.

⁵⁵ J. Leite de Vasconcelos. *Contribuições para o estudo da linguagem infantil*. Barcelos: Typ. do Tirocinio, 1883.

HS15

LISBOA, MNA 20850

Graz, 21-12-1886. Bilhete postal.

Meu caro amigo,

Dou-lhe os parabens pelo seu corajoso projecto d'uma *Revista Lusitana*.⁵⁶

Me permite de recommendar lhe uma cousa que para nosotros estrangeiros seria de primeira importancia, isso é uma bibliographia (tambem retrospectiva) de tudo o que se refere á glottologia e ethnologia portuguesas, principalmente enumerando aquelles artigos [↑publicados] em revistas e jornaes que ficariam desconhecidos?

Totus vester

H. S.

⁵⁶ A *Revista Lusitana* começou a ser publicada em 1887.

HS16

LISBOA, MNA 20851

Graz, 25-3-1887. Porto, 31-3-1887. Bilhete postal.

Meu amigo.

Agradeço-lhe as contribuições para o estudo da linguagem infantil. Pouco ha, escrevi ao editor da Revista projectada por V. para subscreverme: porem não obtive reposta. Estou para sahir de aqui: passarei a primavera e o verão na Francia meridional, e tenho em particular a intenção de visitar os Vascos e de estudar o Vasconço.

Se quisesse escrever-me, faça-o de *Montpellier*, aux soins de la Société pour l'étude des langues romanes.

Totus vester

Hugo Schuchardt

HS17

LISBOA, MNA 20852

Graz, 4-2-1888. *Bilhete postal*.

Meu caro amigo

Porque não me tem enviado os seus *Dialectos algarvios*? Já sabe que tudo o que escreve acerca os diall. port., quando a ocasião apresentar-se, vem a ser utilizado conscienciosamente⁵⁷ por mim, e lembro-me⁵⁸ ter-lhe mandado os artigos criticos em que há taes referencias. Não molestal-ia com isso; mas as minhas experiencias com respeito aos livreiros portugueses não me fazem esperar que por meio d'elles pudera procurar-me as suas monographias.

Totus vester

H. Schuchardt

Os que possuo dos trabalhos dialectologicos do meu amigo, são os seguintes (18 fasciculos em todo) Mirand. Flor. mir. Extr. (Peral) Interamn. I-VIII (Uma excavação) Beirões I-VI (Palmás⁵⁹) Raianas (sendinês) Alemtejo – Brasil⁶⁰.

⁵⁷ Schuchardt escreveu «conscienciosamente vem a ser utilizado», indicando por meio de um traço o lugar definitivo do advérbio.

⁵⁸ «lembro-me» foi escrito sobre uma sequência de palavras riscada e parcialmente ilegível: «† que por exemplo».

⁵⁹ Cf. *Opúsculos*, VI (Dialectologia, II). Lisboa: INCM, 1985, 258-260.

⁶⁰ Não resulta fácil determinar quais são todos esses «fascículos». Aqui uma tentativa, por ordem cronológico: *O dialecto mirandez: contribuição para o estudo da dialectologia romanica no dominio glottologico hispano-lusitano*. Porto: Clavel, 1882; *Sub-dialecto alentejano: estudo glottologico*. Elvas: Samuel F. Baptista, 1883; *Dialecto Brasileiro: ensaio glottologico, precedido de algumas notas sobre tradições populares do Brazil*. Porto: A. J. da Silva Teixeira, 1883; *Flores mirandezas: em dialecto mirandez*. Porto: Clavel, 1884; *Dialectos beirões: contribuições para o estudo da dialectologia portugueza*. Porto: A. J. da Silva Teixeira, 1884; «Tradições populares e dialecto do Brazil I-II». *Revista de Estudos Livres*, 1, 1884, 408-417, 459-473; *Dialectos Extremenhos*. Porto: A. J. da Silva Teixeira, 1885; «Dialectos Minhotos [= interamnenses I e II]». *Revista de Guimarães*, 2, 1885, 5-19; «Dialectos interamnenses III». *Revista de Guimarães*, 2, 1885, 69-93; «Dialectos interamnenses IV-VII». *Revista de Guimarães*, 2, 1885, 232-258; «Dialectos beirões I-VI». *Revista de Estudos Livres*, 2, 1885, 81-91; «Dialectos extremenhos: I. Linguagem popular do Peral». *Revista de Estudos Livres*, 2, 1885, 543-551, 583-597; «Dialectos interamnenses VIII, Um excavação». *Revista de Guimarães*, 3, 1886, 61-80; «Dialectos extremenhos: Linguagem do Peral». *Revista de Estudos Livres*, 3, 1887, 63-73; «Linguas raianas de Traz-os-Montes I-II». *Revista de Estudos Livres*, 3, 1887, 374-384.

LV13

GRAZ, UBG 6331

Lisboa, 29-9-1889. Graz, 4-12-1889. Bilhete postal.

Lisboa

Bibliotheca Nacional

29-11-89

Meu amigo:

Ha infinito tempo que não recebo noticias do meu amigo!

Desejo que me diga como achou o 1º vol. da *Revista Lus*.Eu peço a V. Exa. que me mande um artigo seu inedito para ella⁽¹⁾. Póde escrevê-lo em francês ou em português.

A mim faltam-me os seguintes artigos de V. Exa., que eu tinha gôsto de possuir:

– *Kreolische Studien*, I⁶¹;– *Beiträge zur Kenntniss des kreol. Romanisch*, I.⁶²

Peço-lhe pois a fineza de m'os enviar.

E cá fica esperando tambem as suas noticias o

De V. Exa.

Amigo admirador e obrigado

J. Leite de Vasconcelos

[Nota acrescentada por Leite na margem] (1) que seja, é claro, sobre philologia portuguesa.

⁶¹ Cf. nota 7 da carta HS02. Na carta HS18, Schuchardt anuncia finalmente o envio do texto.

⁶² H. Schuchardt, *Beiträge zur Kenntnis des kreolischen Romanisch I*. «Allgemeineres über das Negerportugiesische», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 12, 1888, 242-254.

HS18

LISBOA, MNA 20853

Graz, 20-12-1889. Lisboa, ?-?-1889. Bilhete postal.

Meu amigo!

Já deveria ter 60 páginas de *Contribuições creoulas* (ou da Ilha do Principe e da India), se o impressor tivesse sido pontual em mandar-me as tiragens separadas⁶³. Ao mesmo tempo [↑ (e com um artigo critico sobre os apontamentos de Brito⁶⁴)] enviar-lhe-hei os minhos *Estudos creoulos* nº I, o ultimo exemplar que tenho á minha disposição; porem em quanto as *Contribuições* nº I, que estou seguro de ter-lhe enderesado assim como a Coelho e Gonçalves Vianna, já não tem remedio.

Quando tiver vagar, lembrar-me-hei da *Revista* de cuja continuação muito gosto. Agora estou terminando um artigo de 100 paginas sobre um dialecto creoulo portuguez para o Boletim da Academia de Viena.⁶⁵

Peço-lhe a fineza de informar-me quaes os livros, para [↑o] uso dos Portuguezes, se teem publicado ácerca do chinez de Macao: dictionarios, grammaticas e manuaes de conversação, e adonde se ~~acham~~ vendem e por que preço. E tudo isso quanto antes.

No ultimo numero da *Zeitschrift* de Groeber achará tambem algumas minhas rectificações de etimologias portuguesas de nosso amigo Cornu.⁶⁶

Bençã anu nobu, como dizem em Java!

Totus vester H. Schuchardt

⁶³ Depois do art. de generalidades referido na nota anterior, Schuchardt havia publicado mais as seguintes *Beiträge* [«Contribuições»]: «II Zum Negerportugiesischen Senegambiens», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 12, 1888, 301-312; «III Zum Negerport. der Kapverden», *idem*, 312-322; «IV Zum Negerport. der Ilha do Príncipe», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 13, 1889, 463-475 (fonte de Leite: *Esquisse*, 2.^a ed., 156); «V Allgemeineres über das Indoportugiesische», *idem*, 476-516 (fonte de Leite: *Esquisse*, 2.^a ed., 143); «VI Zum Indoport. von Mahé und Cannanore», *idem*, 516-524 (fonte de Leite: *Esquisse*, 2.^a ed., 142).

⁶⁴ Recensão a A. de Paula Brito, «Dialectos creoulos-portuguezes», *Literaturblatt für germanische und romanische Philologie*, 10, 1889, 452-458.

⁶⁵ O estudo resultou bem mais extenso: *Kreolischen Studien IX. «Über das Malaioportugiesische von Batavia und Tugu»*, *Sitzungsberichte der kais. Akademie der Wissenschaften*, Wien, 122, IX, 1890, 1-256.

⁶⁶ «Port. eiró, eiroz; span. chorizo, port. chouriço, -a», «Span. port. fofo» e «Franz. aller; span. lerdo u. s. w.; port. árdego; span. port. lóbrego; port. manteiga, span. manteca; port. vadio», *Zeitschrift für rom. Philologie*, 13, 1889, 525-526, 527 e 527-532, respectivamente.

LV14

GRAZ, UBG 6332

Lisboa, 28-12-1889. Graz, 3-1-1890. Bilhete postal.

Lisboa, Bibl. Nac.,
28-12-89

Exmo. Amigo:

Apresso-me a responder ao seu bilhete, visto que tem pressa. O que conheço de china-português é o seguinte:

J. A. Gonçalves, – *Diccionario portuguez-china e china-portuguez*. Macau 1831;

– *Arte china, constante de alphabeto e grammatica*. Macau 1829⁽¹⁾

Ha mais trabalhos portugueses, mas são em latim, e um é ms.

Agradeço as promessas que me faz, quer do artigo para a *Rev. Lus.*⁶⁷, quer dos estudos creoulos. Das *Contribuições creoulas*, nº 1, nem o Coelho nem eu recebemos; apenas recebeu o Vianna. Não seria possível ao menos obter-me o nº da Zs. onde ellas sahiram?

Ainda não vi o seu artigo na Zs. sobre as etymologias do Cornu.

Estimo que tivesse boas-festas.

Amigo obrigado

José Leite de Vasconcellos

[*Nota de Leite de Vasconcelos em linha invertida, acrescentada na margem superior*] (1) Ambos são raros; e só por acaso se encontram à venda⁶⁸.

⁶⁷ Finalmente, apesar das repetidas solicitações de Leite de Vasconcelos, que se prolongaram até o ano de 1922, Schuchardt acabou por nunca enviar nenhum artigo para a *Revista Lusitana* (cf. carta LV47).

⁶⁸ Ambos os textos foram publicados na Imprensa do Real Colégio de São José de Macau.

HS19

LISBOA, MNA 20854

Graz, 2-1-1890. Lisboa, 7-1-1890. Bilhete postal.

Meu caro amigo

Mandando-lhe o unico exemplar dos meus *Estudos creoulos* que pude achar, devo pedir-lhe desculpa pela sua condição esfarrapada e suja. Alguns erros typographicos que estão notados não se encontram na edição definitiva do Boletim mesmo⁶⁹.

Boas festas não, isto não já é tarde porém; parabens d'anno novo!

Totus vester

HS

⁶⁹ O ex. da biblioteca de Leite (cf. carta HS02) não corresponde a esta descrição e não ostenta correções, mas apenas as típicas anotações marginais de Leite. Em carta a Schuchardt, datada em Janeiro de 1900, Dona Carolina afirma que, perante a insistência de Leite de Vasconcelos, teve que lhe dar o seu exemplar (Hurch 2009: 97).

LV15

GRAZ, UBG 6333

Lisboa, 8-1-1890. Graz, 14-1-1890. Bilhete postal.

Lisboa,
8-1-90

Meu amigo:

Hontem recebi os 3 opusculos, que muito lhe agradeço; mas não me disse se eu poderei obter do editor da Zs. o fasciculo em que sahiram as suas *Contrib.*, I. Não me poderá também obter o seu estudo de *Phonet. andaluza*⁷⁰?

Que actividade que o meu amigo tem desenvolvido nos crioulos!

Peço-lhe me não crisme; eu não sou *João*, sou *José*. Os hispanhoes também às vezes me crismam em *Joaquim*. Parece que os estrangeiros não gostam do nome *José*!

A etym. de *fofo* parece-me muito duvidosa. Sobre as outras hei-de pensar ainda.⁷¹

Amigo obrigado

J. L. de V.

⁷⁰ H. Schuchardt, «Fonética andaluza», *La Enciclopedia*, Sevilla, 25 de Junho de 1879, 137-139.

⁷¹ H. Schuchardt, «Span. port. fofo», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 13, 1889, 527.

HS20

LISBOA, MNA 20855

Graz, 9-6-1890. Bilhete postal.

Meu amigo

Não se continua a Revista Lusitana? Ao menos não recebi nada alem do primeiro volume.

No malaio descobri expressões portuguesas que se referem aos jogos de papagaio e de alguergue (de *arriores), adonde pudera encontrar noticias detalhadas sobre elles, não estando eu esclarecido ácerca d'uma ou outra palavra? Diz-se em portuguez *está caro* ao lado de *é caro* (cela est (très, trop) cher) *tocar n'um escolho* (toucher un écueil) *pega!* (para açular os cães = hesp. *chucho*)?

Totus vester

H. Schuchardt

LV16

GRAZ, UBG 6334

Lisboa, 27-5-1891. Graz, 31-5-1891. Bilhete postal.

Lisboa, Bibl. Nac.,
27-V-91

Meu caro amigo:

Ha que tempos não tenho noticias suas! Só estimo que esteja bom.

Diz-se no meu pais que «o promettido é devido»; por tanto eu relembro a sua promessa de artigos de philologia portuguesa para a *Rev. Lusit.* Tem-na recebido regularmente?

Peço-lhe duas cousas: 1) o favor de me dizer *l'adresse* de Wilhelm Meyer Lübke; 2) se por V. Exa. ou por algum celtista allemão me póde dizer alguma coisa àcerca da etymologia [↑do nome] do deus lusitano ENDOVELLICO (vid. *Corpus I. Lat.*, II, n^{os}. 127 sqq.)⁷².

O nosso Vianna anda bom. Vou brevemente ter o gôsto de conhecer pessoalmente Cornu⁷³. Agora estou fazendo um curso publico de lingua portuguesa archaica. Ultimamente tenho adeantado bastante os meus estudos de dialectologia port.; o que me falta é tempo de escrever! A minha vida é occupadissima. Este anno fui encarregado officialmente da cadeira de portuguez no lyceu central de Lisboa.

Espero suas noticias. Adeus!

Amigo obrigado

J. L. de V.

⁷² O *Corpus Inscriptionum Latinarum*, criado em 1847 em Berlim, é uma exaustiva recompilação das inscrições latinas do Império Romano. O volume II, editado por Aemilius [Emil] Hübner, é o aqui citado: *Inscriptiones Hispaniae Latinae*. Berolini [Berlim]: apud Georgium Reimerum [Georg Reimer], MDCCCLXIX. A inscrição latina número n.º 127, encontrada em Vila Viçosa, diz «ENDOVELLICO / ALBIA / IANVARIA». As inscrições imediatamente a seguir também são do Alentejo.

⁷³ Jules Cornu (1848-1919) foi sucessivamente professor de filologia românica em Basileia, onde se formou, em Praga, onde sucedeu a Wendelin Förster, e em Graz, onde sucedeu a Schuchardt em 1901. Cf. Serafim da Silva Neto, *Manual de Filologia Portuguesa*, pág. 104ss.

HS21

LISBOA, MNA 20856

Graz, 19-7-1891. Bilhete postal.

Meu caro amigo!

Não soubera indicar-lhe [↑um determinado] celtista que lhe pudesse dizer alguma coisa ácerca de *Endovellico*, porque não quer dirigir-se a Arbois de Jubanville⁷⁴ ou a Zimmer⁷⁵ ou a Windisch⁷⁶ ou a cada um ao mesmo tempo? Wilhelm Meyer-Lübke é professor na Universidade de Vienna: outro adresse não é mister. V. diz: «Ha que tempos não tenho noticias suas» e estimula-me a escrever na *Rev. Lus.* Porém nem V. nem os outros amigos de ahi fazem menção alguma de meus *Est. creoulos IX* que lhes mandei no mes de Janeiro; e tampouco falla a *Rev. Lus.* dos meus *Contribuições e Estudos creoulos*; conceder-me-ha que isto não é muito «encourageant».

Amigo obrigado

H S

⁷⁴ Henri d'Arbois de Jubainville, celticista francês, 1827-1910.

⁷⁵ Heinrich Friedrich Zimmer, celticista alemão, 1851-1910.

⁷⁶ Ernst Wilhelm Oskar Windisch, indo-europeista alemão, 1844-1918.

LV17

GRAZ, UBG 6335

25-12-1891. Carta de duas págs., sem envelope.

[1]

Meu caro amigo:

Tenho muita pena de lhe não mandar mais notas, mas, remexendo os meus papeis, não encontro outra coisa senão o que vae indicado no papel junto⁷⁷.

Consultei pessoas que tambem se occupam d'isto, mas não me adeantaram nada.

Para não demorar mais tempo, mando o que tenho. Se eu achar ainda mais alguma coisa, mandarei a seu tempo.

[2] O nº 3 da *Rev. Lusit.* está a sahir. No nº 4 publica o nosso amigo G. Vianna um artigo sobre os estudos creolos de V. Exa.⁷⁸

Desejo-lhe boas-festas!

25-XII-91 Amigo obrigado
 affectuosamente

Leite de Vasconcellos

⁷⁷ Deve ser resposta, que não figura na correspondência, às perguntas feitas por Schuchardt em HS20.

⁷⁸ Na realidade, a recensão de G. Viana aos *Kreolische Studien* de Schuchardt foi publicada na *R. Lu.* II, 1892, 356-359.

LV18

GRAZ, UBG 6337

Lisboa, 10-10-1893. Graz, 15-10-1893. Bilhete postal. A carta UBG 6336, do ano 1893 segundo o catálogo de Graz, foi antecipada por nós para o ano 1883 e transcrita no seu lugar cronológico correspondente (LV04).

Lisboa, Bibl. Nacional,
10.X.93

Meu prezado amigo e Sr.:

Não tome nunca o meu silencio por falta de atenção ou respeito. Eu tenho uma vida muitissimo occupada, e é-me às vezes difficil dispôr de um momento para escrever aos amigos. Recebi o opusculo que me enviou ha tempos. O Vianna encarregou-se de responder a V. Ex. na parte portuguesa.

Venho perguntar a V. Ex.⁷⁹ se, por si ou por algum dos seus amigos celtistas, me poderá dizer alguma cousa à cêrca da etymologia dos seguintes nomes de deuses da Lusitania: ENDOVELLICUS (veja C. I. L., II e Suppl.⁸⁰) e TREBARUNNA⁽¹⁾. Se V. Ex. m'o permittir, far-lhe-hei ainda mais algumas perguntas em assumptos semelhantes.

O vol. III da *Revista Lusit.* está no prelo. Espero que V. Ex. se lembre de collaborar nella, no que me dará muita honra e prazer.

Sou, como sempre,

Amigo obrigado
Leite de Vasconcelos

[Nota no fim do bilhete, à esquerda] (1) Inscrição inédita

⁷⁹ Leite já tinha feito esta mesma pergunta a Schuchardt dois anos antes, cf. a carta LV16.

⁸⁰ *Corpus Inscriptionum Latinarum*, vol. II: *Inscriptiones Hispaniae Latinae*; cf. carta LV16.

HS22

LISBOA, MNA 20857

Graz, 3-3-1894. Lisboa, ?-?-1894. Bilhete postal com anotações manuscritas de Leite de Vasconcelos⁸¹. Schuchardt, a partir daqui, escreve sempre em alemão. As anotações de Leite, geralmente a lápis, passam a ser uma característica regular das cartas alemãs. São elas de três tipos principais: 1) transcrição na entrelinha de palavras de difícil decifração, talvez para facilitar releituras da carta; 2) tradução, igualmente na entrelinha, de certas palavras (a qual sempre procuramos preservar na presente tradução); 3) inserção de expoentes numéricos que permitem reordenar, para mais fácil leitura, certas transposições sintáticas (p. ex. verbo e respectiva preposição trasladada para o final da frase). Raramente têm estas notas que ver com o conteúdo da carta. Nesta edição, apenas são reproduzidas as traduções.

Verehrter Freund!

Verzeihen Sie dass ich Ihnen so spät antworte; ich bin seit Neujahr ununterbrochen wenn nicht leidend, so doch arbeitunfähig und schreibfaul. Ich würde gern etwas für die *Revista Lusitana* *thun; aber Sie werden einsehen wie schwierig das ist – die Uebersetzung aus dem Deutschen ins Portugiesische – die Korrektur! Was nun die Arbeit über die *Monumenta linguae ibericae* anlangt – die übrigens aus dem angegebenen Grunde jetzt ins Stocken gerathen ist – so hätte es doch sein Missliches dieselbe zugleich in deutscher und in portugiesischer Sprache zu veröffentlichen; noch weniger aber würde es angehen, mit demselben Stoffe zwei verschiedene Arbeiten herzustellen. Sie sollen demnächst wieder Etwas von mir sehen oder hören.

Mit herzlichem Grusse

Ihr ergebenster

H. Schuchardt

⁸¹ Na margem inferior, Leite anotou a lápis «Cornelius Bocchus» e alguns números, tudo sem relação aparente com a correspondência de Schuchardt.

[Tradução]

Admirado Amigo,

Perdoe que eu lhe responda tão tardiamente; desde o Ano Novo que tenho ininterruptamente estado, quando não sofrendo, pelo menos inapto para o trabalho e preguiçoso para a escrita. Muito gostaria de fazer alguma coisa para a *Revista Lusitana*; mas o Sr. reconhecerá como isso é difícil – a tradução do Alemão para o Português – a correcção!

Agora no que diz respeito ao trabalho sobre os *Monumenta linguae ibericae* – que aliás se encontra ainda interrompido pelo motivo acima citado – seria uma pena publicar o mesmo simultaneamente nas línguas alemã e portuguesa; mas ainda seria menos apropriado construir dois trabalhos diferentes com o mesmo tema.

Em breve verá ou ouvirá o Sr. algo da minha parte.

Com cordiais cumprimentos

Seu devotado

H. Schuchardt

LV19

GRAZ, UBG 6338

Lisboa? 28-3-1897. Graz, 2-4-1897. Bilhete postal.

Exmo. Amigo e Sr.

Não lhe tenho escrito, porque só ha poucos dias regularizei os negocios da *Revista Lusitana*, e mandei para o prélo o vol. V-1⁸². O meu editor é de toda a confiança.

V. Ex. possui a minha *Evolução da linguagem*, Porto 1886?Muito estimaria receber algum artigo de V. Ex. para a *Revista Lusitana*.

De V. Exa.

Amigo criado e obrigado

Leite de Vasconcellos

⁸² Em data anterior, tinha Leite proposto a candidatura de Schuchardt a sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa (o parecer foi publicado na *Revista Lusitana* IV, em 1896; cf. anexo C, no final deste livro). Interessa observar que, na fundamentação da sua proposta, Leite se baseia exclusivamente nos trabalhos de Schuchardt sobre crioulos.

LV20

GRAZ, UBG 6339

? 25-12-1897. Carta de 4 págs. mas só duas escritas. O texto da pág. 1 não é da mão de Leite de Vasconcelos, salvo a última linha, pela qual se depreende que seja a informação prestada por Baldaque da Silva.

[1]

«Os pescadores depois de lançarem as redes de tres pannos, para emmalhar os peixes – redes que denominam em geral *tresmalhos* e que teem diferentes nomes particulares, taes como: *branqueiras*, *savaes*, *valos*, costumam *bater* ou *valar* as aguas com *varas* para espantar os peixes para o lado onde estão as ditas redes, afim delles se prenderem nas malhas.

«O instrumento com que fazem isto, tem o nome de *vara* e em algumas localidades de *valo*.

«Donde vem o verbo *varar* e mais commum *varejar*; e em algumas localidades *valar*. Pode-se comparar com o malho com que *malham* os trigos nas eiras.

«NB. O diccionario de Larousse, tambem diz que *bouille* é uma vara com que se turva e bate as aguas durante a pesca.

«Em Portugal não é empregado para turvar as aguas, mas principalmente para «*espancar* ou *assustar* os peixes, fazendo-os fugir de encontro as redes onde se prendem nas suas malhas.»

⁸³ Foi esta a informação que me [2] deu Baldaque da Silva, especialista d'estes assumptos.⁸⁴

⁸³ Começa aqui a mão de Leite.

⁸⁴ Schuchardt utilizaria depois o trabalho de A. A. Baldaque da Silva, *Estado actual das pescas em Portugal comprehendendo a pesca marítima, fluvial e lacustre em todo o continente do Reino, referido ao anno de 1886* (Lisboa: Ministério da Marinha e Ultramar, 1891), pelo menos em dois artigos: «Port. *figa*, md.-ital. *puschia*», *Zeitschrift für romanische Philologie* 24, 1900, 415-7 e «Span. *cazarete*, port. *caçarete* (Fischerspr.)», *Zeitschrift für romanische Philologie* 25, 1901, 503. O interesse de Schuchardt pelo vocabulário e objectos próprios da pesca iria levá-lo, em 1902, a publicar na revista *Globus. Illustrierte Zeitschrift für Länder- und Völkerkunde* um anúncio a solicitar bibliografia ou informações sobre tipos de nós das redes de pesca («Fischnetzknotten», núm. 82, pág. 330). Anos depois, agradecerá a Antoni Griera i Gaja que lhe tenha enviado a sua «Terminologia dels ormeigs de pescar dels rius i costes de Catalunya», publicada em *Wörter und Sachen*, VIII, 1923, 97-104: «Hugo Schuchardt an A. Griera», *Butlletí de dialectologia catalana*, 11, 1923, 109-118.

Desculpe a demora.

Possuo as obras de V. Ex. mencionadas na lista junta⁸⁵. Não poderá mandar-me todas as outras, diferentes d'estas. Interessa-me sobretudo o que se refere a linguas romanicas e a crioulos romanicos. Desejava mesmo *comptes-rendus*, que V. Ex. tem muitos sobre crioulos portugueses etc.

Escrevo à pressa.

Tenha boas-festas!

Desejo as suas melhoras.

Amigo obrigado

25-XII-97 Leite de Vasconcellos

⁸⁵ Não há qualquer lista anexa a esta carta.

HS23

LISBOA, MNA 20858

Graz, 6-3-1898. Carta de 6 págs., sem envelope, com anotações de Leite de Vasconcelos.

[1]

Graz, 6 März 1898.

Mein lieber Freund,

Ich danke Ihnen bestens für Ihre letzten Mittheilungen und Zusendungen. In der Liste Ihrer Schriften finde ich Manches (z. B. den Mappa dialectologico), was ich noch nicht besitze. Ich werde Ihnen später einmal meine Desiderata angeben. Augenblicklich bin ich dazu noch nicht im Stande. Meine Bibliothek befindet sich leider noch immer in der Unordnung von der ich Ihnen [2] sprach. Über meine eigenen kleineren Publikationen habe ich keine gute Uebersicht und die etwa vorhandenen Separatabzüge liegen etwas zerstreut herum. Ich habe aber versucht so viel als möglich deren zusammenzuraffen; ich schicke Ihnen das in einem kleinen Bündel recommandirt. Von Manchen, so von *Beitr. z. Kenntn. des Kreol. Rom.* I besitze ich wohl kein Exemplar mehr (ich muss Ihnen übrigens seiner Zeit eines geschickt haben).

Haben Sie mein *Slawo-deutsches und Slawo-italienisches*? Meine kleine Schrift: *Auf Anlass des Volapüks*? Meine *Baskische Studien* I dürften Sie nicht interessiren [*sic*] da darin absolut nichts Romanisches vorkommt, [3] und hier schon eine gründliche Kenntniss der baskischen Konjugation vorausgesetzt wird. Die folgenden Baskischen Studien hingegen die ich plane und zum Theil schon begonnen habe, werden die Wichtigkeit des Baskischen für die Erkenntniss der Entwicklung des Romanischen auf der iberischen Halbinsel genügend darthun. Ich bedauere dass in Spanien und Portugal Niemand sich mit dem Studium des Baskischen befasst – natürlich von den Basken abgesehen*). Mit meinen Arbeiten, aus allerletzter Zeit, über kaukasische Sprachen, insbesondere das Georgische, verschone⁸⁶ ich Sie, [4] ja muss sie zum Theil verschonen da mir die Separata meistens⁸⁷ ausgegangen sind.

Demnächst, etwa in einer Woche, werde ich Ihnen *Romanische Etimologieen* I (über *sabio* u.s.w. = *sapidus*) zugehen lassen. Ich weiss

⁸⁶ Tradução de Leite na entrelinha: «poupar».

⁸⁷ Transcrição de Leite na entrelinha, errada: «mehrstens».

nicht ob ich genug Exemplare haben werde um auch meine übrigen portugiesischen Freunde, Coelho, Gonçalves Vianna und Ihre⁸⁸ verwandte Carolina zu bedenken. Ich gestehe⁸⁹ ganz offen dass – wenn ich auch beim Ankaufen von *fremden* Büchern und beim Druckenlassen eigener durchaus nicht geizig bin – [5] ich mich höchst ungern zum Ankauf meiner *eigenen* Schriften entschliesse. Ich habe das öftens thun müssen, insbesondere beim *Vokalismus* und bei *Ritornell und Terzine*. Wenn man überhaupt die durch die *Freiexemplare* gezogene Grenze überschreitet, dann liegt kein zwingender⁹⁰ Grund vor irgendwo Halt zu machen.

Ihre Nachrichten über jene Fischereiangelegenheit waren mir, wie ich Ihnen schon sagte, höchst willkommen. Sollste nicht im Portugiesischen irgend eine umfangreichere Darstellung der Fischerei vorhanden sein, wenn auch nicht [6] eine so umfangreiche wie die 5 Bände des *Diccionario histórico de las Artes de la pesca nacional* von Sañez Reguart⁹¹ (Madrid 1791 ff.)? Die Namen der Netze haben für mich ein besonderes Interesse.

Demnächst schreibe ich Ihnen vielleicht ausführlicher und sorgfältiger; für heute müssen Sie sich mit diesen in Eile dahin geschmierten Zeilen begnügen.

Mit herzlichem Grusse

Ihr ergebener

H. Schuchardt

*) Ich bin jetzt dabei, das werthvollste bask. Sprachdenkmal, das N. T. von 1571 neu drucken zu lassen.

⁸⁸ Transcrição de Leite na entrelinha: «Ihre (!)».

⁸⁹ Tradução de Leite na entrelinha: «confesso».

⁹⁰ Transcrição de Leite na entrelinha, seguida de tradução: «forçado».

⁹¹ Antonio Sañez Reguart. *Diccionario histórico de los [sic] artes de la pesca nacional*. Madrid: En la imprenta de la viuda de D. Joaquín Ibarra (1791-1795). Anos mais adiante, Schuchardt voltaria a citar elogiosamente, em artigo, este «fundamentado» e bem feito dicionário («gründlich», pág. 110): «Hugo Schuchardt an A. Grieria», *Butlletí de dialectologia catalana*, 11, 1923, 109-118.

[Tradução]

Meu Querido Amigo,

Muito lhe agradeço as suas últimas comunicações e remessas. Na lista dos seus escritos encontro mais de uma coisa (por ex. o *Mappa dialectologico*) que eu ainda não possuo. Um dia lhe indicarei os meus desiderata. De momento ainda não estou preparado para isso. A minha biblioteca encontra-se ainda, infelizmente, na desarrumação de que já lhe falei. Das minhas publicações menores não tenho boa ideia de conjunto e as separatas disponíveis encontram-se dispersas um pouco por toda a parte. Tentei, não obstante, juntar o maior número possível delas: mando-lhe tudo em um pequeno pacote registado. De algumas, como *Beitr. z. Kenntn. des Kreol. Rom. I*, não possuo mais nenhum exemplar (por sinal, devo em seu tempo ter-lhe enviado um).

Tem o meu *Slawo-deutsches und Slawo-italienisches*? O meu pequeno escrito *Auf Anlass des Volapüks*? Os meus *Baskische Studien I* não devem interessar-lhe, pois absolutamente nada de românico lá aparece, e pressupõem um conhecimento aprofundado da conjugação basca. Pelo contrário, os estudos bascos que planeio em continuação, e que parcialmente já encetei, porão bastante em realce a importância do Basco para o conhecimento da evolução do romance na Península Ibérica. Sinto muito que em Espanha e Portugal ninguém se ocupe do estudo do Basco – exceptuando naturalmente os bascos.*)

Poupo-o aos meus trabalhos dos últimos tempos sobre as línguas caucásicas, especialmente o georgiano, e poupo-o em parte porque na maioria dos casos não me sobram separatas. Daqui a pouco mais ou menos uma semana, far-lhe-ei chegar *Romanische Etimologieen I* (sobre *sabio* etc. = *sapidus*). Não sei se terei suficientes exemplares para oferecer também aos meus outros amigos portugueses, Coelho, Gonçalves Vianna e a sua parenta Carolina.

Confesso francamente que – conquanto não seja em absoluto avaro na aquisição dos livros alheios e na impressão dos próprios – só muito a contra-gosto me decido a comprar os meus próprios escritos. Tive de o fazer frequentemente, especialmente com o *Vokalismus* e com *Ritornell und Terzine*. Quando se ultrapassa o limite acordado para os exemplares gratuitos, deixa de haver uma razão forte para parar onde quer que seja. Os seus apontamentos sobre a questão das pescarias foram bem-vindos, como já lhe disse. Não haveria em português alguma descrição substancial sobre a pescaria, embora não tão volumosa como os cinco

volumes do *Diccionario histórico de las Artes de la pesca nacional* de Sañez Reguart (Madrid 1791ss.)? Os nomes das redes têm para mim um excepcional interesse.

Proximamente lhe escreverei, talvez com mais minúcia e apuro; por hoje terá o Sr. de contentar-se com estas linhas aqui jogadas às pressas.

Com cordiais cumprimentos

Seu devotado

H. Schuchardt

*) Estou a fazer editar novamente o mais precioso monumento linguístico basco, o N[ovo] T[estamento] de 1571.

HS24

LISBOA, MNA 20859

Graz, 30-12-1899. Bilhete postal.

Hochgeehrter Freund!

Beste Wünsche zum Neuen Jahr.

In den allernächsten Tagen werden Ihnen meine *Roman. Etym. II.* zugehen; ich weiss nicht ob ich genug Exemplare davon habe um meine andern portugiesischen Freunde damit zu bedenken. Da ich neuerdings die Absicht gefasst habe mich der romanischen *Ethnographie* zu widmen, so interessirt mich Ihr *Museu Ethnographico* sehr; und insbesondere welche⁹² Fortschritte es seit 1895 gemacht hat (wo Sie in der *Rev. Lus.* ausführlich darüber gesprochen haben). Die *Rev. Lus.* IV und V habe ich eben, mit Einsendung des Betrags, bei J. Basto bestellt; die neu erscheinende *Portugalia Severos*⁹³ werde ich durch Welter⁹⁴ beziehen.

Mit besten Grüßen

Ihr ergebenster

Hugo Schuchardt

Ich habe Ihnen noch für die letzte Zusendung zu danken.

⁹² O *Museu Ethnografico Portuguez* fora fundado por decreto de 20 de Dezembro de 1893, sob proposta de Leite, que foi seu director até 1929. A este respeito, diz Orlando Ribeiro, *Vida e obras de José Leite de Vasconcellos*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1962, 10: «Em 1893, depois das escavações do castro de Pragança e das ruínas do templo do Endovélico no Alandroal, além de outras menores, conseguida do Governo a compra da importante colecção arqueológica de Estácio da Veiga, funda o Museu Etnológico, que será, daí por diante, um dos grandes amores da sua vida.».

⁹³ Ricardo Severo da Fonseca e Costa (1869-1940), editor e proprietário de revista *Portugália*, do Porto.

⁹⁴ Hubert Welter (1857-1933), livreiro e editor alemão residente em Paris. Correspondeu-se com Schuchardt entre 1883 e 1898.

[Tradução]

Muito estimado Amigo,

Os meus melhores votos de Ano Novo.

Nos dias mais próximos mandar-lhe-ei as minhas *Roman. Etym. II*; não sei se terei exemplares suficientes para oferecer aos meus outros amigos portugueses. Visto que recentemente decidi dedicar-me à *Ethnographie* românica, interessa-me muito o seu *Museu Ethnographico*; e em especial que progressos fez desde 1895 (quando o Sr. detalhadamente falou dele na *Rev. Lus.*). Acabo de encomendar a *Rev. Lus.* IV e V a J. Basto, com envio do pagamento; a recém aparecida *Portugalia* de Severo tentarei obtê-la através de Welter.

Com os melhores cumprimentos

O seu muito devotado

Hugo Schuchardt

Tenho que agradecer-lhe ainda, pelos seus últimos envios.

LV21

GRAZ, UBG 6340

*Paris, 20-5-1900. Graz, 22-5-1900. Bilhete postal.*R. des Écoles 50⁹⁵

20. V. 900

Exmo. Am. e Snr.

Agradeço o bilhete de V. Exa., e que tanto do meu livro sobre o mirandês, como sobre o folheto que ha tempos lhe enviei sobre os crioulos de Africa, V. Exa. faça *compte-rendus* no *Lit. bl.*⁹⁶

Tenciono ir ahi fazer-lhe uma visita em Julho. Está em Graz então? E nesse caso, qual é a *adresse* de V. Exa.?

Tambem irei à Bohemia ver o nosso amigo Cornu⁹⁷, e a Vienna.

Sou em toda a estima

De V. Exa.

Am. grato e devotado

Leite de Vasconcellos

⁹⁵ Nesta época, Leite de Vasconcelos demorou-se bastante em Paris: em 1898, fez uma série de conferências sobre filologia portuguesa na École des Hautes Études, a convite de Morel-Fatio (*R. Lu.* 6, 85-86); entre 1899 e 1901, foi aluno titular da mesma escola, frequentou filologia românica na Sorbonne, filologia e arqueologia no Collège de France e doutorou-se em 1901 com a tese *Esquisse d'une Dialectologie Portugaise*. Nesse período, conviveu com Gaston Paris, Th. Mommsen, D'Arbois de Jubanville.

⁹⁶ Ou seja: *Literaturblatt für germanische und romanische Philologie*.

⁹⁷ Jules Cornu era então professor na Universidade alemã de Praga, só se transferindo para Graz quando Schuchardt se jubilou.

HS25

LISBOA, MNA 20861

Graz, 25-5-1900. Bilhete postal.

Graz, Elisabethstr. 6

Lieber Freund,

Ich werde mich sehr freuen Sie hier zu sehen ich hoffe im Juli noch hier zu sein, doch sehen Sie zu dass Sie, auch der Andern wegen, nicht zu spät nach Oestreich kommen; man reist früh, schon Mitte Juli in die Sommerfrischen. Mir geht es seit vielen Wochen gar nicht gut, doch ist das mein gewöhnliches Sommerleiden, gesteigerte Neurasthenie, die mich ganz arbeitsunfähig macht.

Mit herzl. Gruss

Ihr

H. Schuchardt

[Tradução]

Querido Amigo,

Far-me-á muito prazer vê-lo aqui. Espero ainda estar aqui em Julho, por isso veja se, além dos outros percursos, não passa muito tarde pela Áustria; costumamos viajar cedo, já em meados de Julho, para as férias de verão. Não ando nada bem há bastantes semanas; é a minha habitual enfermidade estival, uma cada vez mais intensa neurastenia que me torna absolutamente incapaz de trabalhar.

Com cordiais cumprimentos

Seu

H. Schuchardt

HS26

LISBOA, MNA 20863

Graz, 19-7-1900. Bilhete postal.

Lieber Freund,

Ich freue mich sehr Sie binnen Kurzem hier begrüßen zu können. *Schreiben* oder *telegraphiren* Sie mir mit welchem Zug Sie in Graz ankommen. Ich nehme an dass dies *am Tage* sein wird, damit Sie das Semmering-panorama kennen lernen, die Hitze macht Ihnen ja wohl als Südländer Nichts. Wenn Sie in das k. k. Hofmuseum Ethnograph. Abtheilung gehen, so machen Sie sich doch mit Regierungsrath Dr. Heger bekannt; ich habe ihm von Ihnen gesprochen.

M. b. Gr.

Ihr

H. Schuchardt

[Tradução]

Querido Amigo,

Dá-me imensa alegria poder saudá-lo aqui dentro de breve tempo. *Escreva* ou *telegrafe* em que comboio chega a Graz. É preferível que seja durante o dia, pois assim o Sr. poderá apreciar o panorama de Semmering, e o calor certamente não o incomodará, como natural das terras do sul. Se o Sr. for ao Departamento de Etnografia do Museu Imperial, apresente-se ao Conselheiro Dr. Heger; eu já lhe falei de si.

Com os melhores cumprimentos

Seu

H. Schuchardt

HS27

LISBOA, MNA 20862

Graz, 20-7-1900. Bilhete postal.

L. Fr.!

Eines habe ich vergessen: wie soll ich Sie auf dem Bahnhof erkennen? Es reisen jetzt so viele Leute! Schicken Sie mir entweder Ihre Photographie oder geben Sie mir ein *ganz bestimmtes* Erkennungszeichen an.

Mit bestem Gruss

Ihr

H. Sch.

[Tradução]

Querido Amigo,

De uma coisa me esqueci: como poderei reconhecê-lo na estação de caminhos de ferro? Viaja agora tanta gente! Mande-me uma fotografia sua ou indique-me uma forma absolutamente segura de o identificar.

Com os melhores cumprimentos

Seu

H. Schuchardt

HS28

LISBOA, MNA 20864

Graz, 20-7-1900. Bilhete postal.

L. F.

Ich schreibe Ihnen nochmals, weil ich fürchte dass ich Ihre Adresse nicht richtig angegeben habe. *Benachrichtigen Sie* mich – mit Angabe eines Erkennungszeichens – *wann* Sie ankommen.

Ihr

H. Schuchardt

[Tradução]

Querido Amigo,

Escrevo mais uma vez, porque receio não lhe ter indicado correctamente a sua morada. Informe-me – com um sinal para o reconhecer – de quando chega.

Seu

H. Schuchardt

LV22

GRAZ, UBG 6341

*Carnuti in Panonia, 22-7-1900. Carta de 4 págs., mas só duas escritas. Esta Epistola viria a ser publicada no vol. XLIX do Instituto, em 1902, e logo em separata da Imprensa da Universidade de Coimbra, com uma Advertencia inicial e notas explicativas, que aqui se incorporam. A edição conimbricense tem, em relação ao presente ms., numerosas variantes que damos na margem; além disso, o ex. que utilizamos tem no v. 2 uma emenda ms. que consideramos autoral, visto que o ex. tem também uma dedicatória de Leite de Vasconcelos a Júlio Moreira. Publicamos primeiro a Advertencia, depois a Epistola segundo o texto ms. enviado a Schuchardt, com as variantes do impresso e, finalmente, as notas que Leite inseriu na edição.*⁹⁸

ADVERTENCIA

O Sr. Dr. Hugo Schuchardt, outr'ora professor de Philologia romanica na cidade austriaca de Graz, e hoje jubilado, o que não quer dizer que elle seja velho, é notoriamente um dos glottologos mais célebres dos tempos modernos, pela vastidão e profundeza do seu saber, e pela perspicacia com que trata todas as questões. Tendo este glottologo prazer particular em se occupar dos intrincados problemas da Linguistica geral, torna-se notavel nelle a maneira como estuda os seus assuntos, pois com a mesma facilidade com que sobe ás regiões transcendentis da sciencia, com essa mesma desce a esmiuçar com erudição inexgotavel a na apparencia mais fugitiva etymologia.

As minhas relações com elle datam de 1882, epocha em que publiquei o meu opusculo *O dialecto mirandês*, que elle analysou com muito affecto numa revista allemã: vid. *Estudos de philologia mirandesa*, I, 22, e II, 258. Confesso que as palavras animadoras que o Dr. Schuchardt me dirigiu então, sendo elle sabio de fama europeia, e eu simplez estudante, que tentava os primeiros passos no campo da Glottologia, me encheram de ânimo e de estímulo, tanto mais que estes estudos, se tem ainda hoje pouca acceitação em Portugal, menos tinham ha 20 annos. De 1882 para cá as nossas relações não afrouxaram, antes se tem

⁹⁸ Ivo Castro / Enrique Rodrigues-Moura, «Auto-retrato de Leite de Vasconcelos», *Razões e Emoção. Miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus I*, Ivo Castro e Inês Duarte org., Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003, 197-202.

estreitado. Já em notas avulsas, já em críticas bibliographicas, já em trabalhos especiaes, Schuchardt ha consagrado grande actividade ao estudo scientifico da nossa lingua e dialectos: vid. resenhas dos seus trabalhos na *Revista Lusitana*, IV, 278, e V, 242. Estes factos mais encenderam em mim a sympathia que tinha ao professor de Graz, e fiz sempre tenção de, logo que me fosse possível, ir á cidade da sua residencia, para o conhecer pessoalmente.

No verão de 1900 proporcionou-se-me o ensejo, e dirigi-me de Paris a Graz, depois de ter atravessado, com paragens mais ou menos demoradas, a Lorena allemã (Metz), o grã-ducado de Baden (Carlsruhe), e os reinos de Wurtemberg (Stuttgart), Baviera (Munich e arredores) e Bohemia (Praga), e a Baixa-Austria (Vienna), aonde fui ver bibliothecas e museus, e visitar amigos e confrades nas lettras.

Logo que cheguei a Vienna, e communiquei a Schuchardt que eu estava já não muito longe de Graz, elle escreveu-me, dizendo-me que desejava esperar-me na estação, e que, pois me não conhecia pessoalmente, lhe enviasse eu o meu retrato, ou lhe indicasse um sinal certo por onde pudesse descobrir-me: «Wie soll ich Sie auf dem Bahnhof erkennen? Es reisen jetzt so viele Leute! Schicken Sie mir entweder Ihre Photographie oder geben Sie kir ein ganz bestimmtes Erkennungszeichen an»⁹⁹. Como eu não tinha á mão nenhum retrato meu, fiz e mandei-lhe os versos que adeante se seguem, e com a ajuda dos quaes elle deu logo comigo, assim que me apeei do comboio. Que lhe não sería difficil dar comigo, m'o deixou entrever na carta com que me accusou a recepção dos versos: «Ich freue mich zu erfahren dass auch unsere nordische Sonne Blüten südlicher Dichtung zu zeitigen vermag. Ihre Personalbeschreibung lässt Nichts zu wünschen übrig»¹⁰⁰. Eu é que não poderia reconhecer facilmente Schuchardt, porque, attenta a quantidade e seriedade dos seus trabalhos scientificos, imaginava-o velho, acurvado ao péso da meditação, severo e pouco communicativo, e pelo contrário encontrei nelle um homem em boa idade, um espirito vivo e amabilissimo, e depois um excellente companheiro, a quem devi todas as finezas e cortesias durante a minha estada em Graz.

Publicando agora os versos, acompanhados d'esta notícia, e de algumas notas explicativas para o commum dos leitores, evoco na imaginação os saudosos dias de Graz, e dou ao Sr. Dr. Schuchardt um testemunho, ainda que singelissimo, do muito que lhe quero.

⁹⁹ Cf. carta HS27; e ainda sobre o mesmo tema a carta HS28.

¹⁰⁰ Cf. carta HS29.

Lisboa, 22-XII-901.

[1]

ÉPISTOLA

Ao Sr. Dr. Hugo Schuchardt
(enviando as informações que me pediu)

[*ms.*]

Estatura mediana. E, p'ra consôlo
Da fuga do cabelo, barba inteira,
Encrespada em anneis, num negro rolo,
Como silvestre carrascal da Beira.

[*impr.*]

Do [Ao] mingoado cabelo,...
Como silvestre matagal...

Embora dia a dia afeito às iras
Do astro que com seu fogo a vida espalha,
Jamais sem *Sonnenschirm* tu me viras,
Nem na cabeça alvo chapéu de palha.

... ao pé me viras,

E, como desafio ao clima duro
Onde vive entre nevoas o Eslovaco,
Sobraço sempre (porque é mais seguro
Suar do que tossir!) grosso casaco.

... ao duro clima
... (porque mais se estima
O suar que o tossir!)...

Ao pé de mim vae minha mala, cheia
De alfarrabios, cadernos, papelada,
Como farto museu que me recreia
Das fadigas e mágoas da jornada.

Trago comigo a minha mala,...
Das fadigas e estorvos...

Ando assim percorrendo grande parte
Da velha Europa: os Sénones, os Boios;
Ora enlevado das bellezas da arte,
Ora morto de enfado nos comboios.

Ora cativo dos primores...

Do convívio dos sabios levo ufano
Lição, exemplo, affecto, ensinamento:
Como se diz do frade franciscano,
Que não volta sem nada p'ra o convento.

[2]

Nascido na ribeira do Occidente,
Das tradições da Lusitania herdeiro,
Acharás, por ventura, surpr'hendente
Que eu tenha um pouco o espirito viageiro? Que eu tambem seja ousado caminheiro?

Por esta miniatura que te mando
(E quem a ler não ria, mas admire-a!)

E quem a vir...

Já facilmente dás comigo, quando
Eu puser pé no bello chão da Estíria.

Já facilmente me conheces..
... no verde chão...

Em meio do confuso ajuntamento,
No *Bahnhof*, ao sahir a multidão
Em ondas e torrentes, olha attento
P'ra onde mais te bater o coração:

Esse o sinal de que eu já venho perto,
Pois também forte o meu me baterá,
Num sobresalto, num prenúncio certo
De que contigo em communhão está.

... de que já venho...

De que co'o amigo...

Na *Aufbewahrungstelle* finalmente
Darei paz e descanso aos membros lassos,
E lá me encontrarás todo contente,
Em ânsias de apertar-te nos meus braços.

Oh! amigos! amigos! hoje em dia
Tão raros elles são e tão escassos,
Que podes calcular minha alegria,
Por fim, ao apertar-te nos meus braços!

Carnuti in Panonia 22. VII. 900

Vienna d'Austria, 22-VII-900

J. Leite de Vasconcellos.

NOTAS

V. 4. Cita-se a Beira, porque esta provincia é a patria do auctor.

Vv. 5-8. Nestes versos ha ao mesmo tempo uma allusão a um bilhete do Sr. Dr. Schuchardt, que o auctor recebeu em Vienna em 20 de Julho. Com effeito, depois de o Sr. Dr. Schuchardt lhe lembrar que fosse de Vienna para Graz de dia, para admirar do comboio o panorama das viçosas montanhas de Semmering, accrescenta que num portuguez, i. é, num habitante do Sul, o calor não farai damno algum: «Ich nehme an dass dies *am Tage* sein wird, damit Sie das Semmering-panorama kennen lernen; die Hitze macht Ihnen ja wohl als Südländer Nichts» [HS27]. *Sonnenschirm* em allemão quer dizer «guarda-sol».

V. 10. Os Eslovacos (em all. *Slowaken*), povo de origem eslava, fazem hoje parte da monarchia austro-hungara. O auctor não chegou propriamente á região que elles habitam (Hungria); mas toma-se aqui a parte pelo todo.

Vv. 11-12. É bem conhecido o adagio «Mais vale suar que tossir», o qual porém em F. Rolland, *Adagios*, Lisboa 1780, p. 276, tem a seguinte fórmula rhythmica: «Mais vale suar, – que enfermar».

V. 18. Os *Sénones* eram um povo gaulês, de quem, por exemplo, se lembra Cesar, entre outros passos, no seguinte dos *Commentarii de bello Gallico*, ed. de Benoist & Dosson, Paris 1893, liv. V, cap. LIV: «*Senones, quae est civitas in primis firma et magnae inter Gallos auctoritatis*». À sua capital, primeiro chamada *Agedincum*, e depois *Sénones*, corresponde hoje a cidade de Sens, na vizinhança do rio Yonne. A palavra *Sens* vem de *Sénones*. Ahi esteve o auctor em companhia do seu amigo o Sr. Mauricio Prou, illustre professor da Eschola Diplomatica de Paris, o qual fez o favor de ir com elle, e de lá o apresentar ao Sr. conego Chartraire: com ambos visitou o museu archeologico, a cathedral e outros pontos da cidade. Na secção epigraphica do museu ha mesmo uma inscripção em que se lê o nome ethnico (*civi*)TAS SENONVM, de accôrdo com o citado passo de Cesar.

Os *Boios* eram outro povo gaulês. Da Gallia emigraram para a Germania e para a Italia. Na Germania estabeleceram-se na região chamada depois por isso *Boiohaemum* ou *Boihaemum*, i. é, «Bohemia», palavra que se decompõe em *Boii* + *haims*, «morada dos Boios»; em gotico a palavra *haims*, a que corresponde *heim* em alto-alemão antigo, e *home* em inglês moderno, significa «aldeia», «logar»: vid. sobre esta etymologia Uhlenbeck, *Kurzgef. etym. WB. der got. Spr.*, 2.^a ed., Amsterdam 1900, p. 69, e Kluge & Lutz, *English Etymology*, Estrasburgo 1898, p. 107. Lê-se em Tacito, *Germania*, ed. de A. Pais, Torim 1890, cap. XXVIII: «inter Hercyniam silvam Rhenumque et Moenum amnes Helvetii, ulteriora Boii, Gallia utraque gens, tenuere. Manet adhuc *Boihaemi* nomen...». É aos Boios da Bohemia que os versos se referem, pois o auctor esteve, em meados de Julho, na cidade de Praga, capital do velho reino bohemico. Indo a Praga, teve como principal intuito visitar o Dr. Julio Cornu (hoje professor em Graz, em substituição de Schuchardt), amigo seu e de todos nós os portugueses, que lhe devemos bellos estudos philologicos sobre a nossa lingua (cf. *Rev. Lusitana*, II, 359, e IV, 281).

V. 28. *Estiria*, em allemão *Steiermark*, região austriaca, onde fica a cidade de Graz.

V. 30. *Bahnhof* significa em allemão «estação de caminho de ferro».

HS29

LISBOA, MNA 20865

Graz, 25-7-1900. Bilhete postal.

Lieber Freund!

Ich freue mich zu erfahren dass auch unsere nordische Sonne Blüten südlicher Dichtung zu zeitigen vermag. Ihre Personalbeschreibung lässt Nichts zu wünschen übrig; ~~höchstens~~ [↑ wohl aber] die Zeitbestimmung. Für den Fall dass ich Sie nicht auf dem Bahnhofe träfe (wenn Sie z. B. Nachts ankommen sollten), fahren Sie direkt nach dem Hôtel zur *Goldenen Birne*; ich habe da selbst [↑ein] Zimmer für Sie bestellt und bemerkt dass Sie *mein Gast* sind. Es ist nur ein paar Schritt von meiner Wohnung (Elisabethstr. 6 = Brandhofg. 11, nämlich ein Eckhaus) entfernt. Übrigens hoffe ich doch inzwischen eine bestimmte Angabe des Zuges mit dem Sie eintreffen, zu erhalten; Sie können ja im Moment Ihrer Abreise *telegraphiren*.

Mit herzl. Gr.

Ihr

H. Schuchardt

[Tradução]

Querido Amigo,

Muita alegria me dá constatar que também o nosso sol nórdico concebe tão cedo flores de poesia meridional. A descrição da sua pessoa nada deixa a desejar; principalmente a indicação do horário. No caso de eu não o encontrar na estação (se devesse chegar, por exemplo, à noite), siga directamente para o Hotel zur *Goldenen Birne*; eu próprio lá reservei um quarto para o Sr. e especifiquei que é *meu* convidado. Encontra-se a poucos passos da minha residência (Elisabethstr. 6 = Brandhofg. 11, uma casa de esquina). No mais, espero receber uma informação exacta do comboio em que chega, para o acolher; pode enviar-me um telegrama no momento da sua partida.

Com cordiais cumprimentos

Seu

H. Schuchardt

LV23

GRAZ, UBG 6342

Lisboa, 18-12-1900. Graz, 23-12-1900. Bilhete postal.

Lisboa, 18.XII.900

Exmo. Am. e Sr.

Ha de dizer que eu sou ingrato, pois ainda não lhe escrevi a dar-lhe parte do meu regresso, e a agradecer-lhe a distincta amabilidade que V. Exa. me dispensou em quanto ahi estive¹⁰¹. Agora o faço. Diz-se em português *mais vale tarde, que nunca*. Eu vim satisfeitissimo, e trouxe de Graz as mais doces impressões. A minha vida é cheiissima de trabalho; reparto-me por muitos assumtos que me absorvem: d'ahi certa demora às vezes na minha correspondencia. Quanto a *calhau* nada por agora posso adeantar. Espero enviar-lhe antes da Paschoa o 2º vol. do *Mirandês*, cujas provas revejo. No dia 20 vou ao Porto, e lá verei D. Carolina.

Amigo sempre muito dedicado e grato

J. L. de Vasconcellos

¹⁰¹ Poucos pormenores se tem da visita, que constituiu o único encontro pessoal dos dois homens e que, segundo carta de Schuchardt a Dona Carolina, foi de dois dias. Schuchardt comenta que foram dias muito quentes e que os tiveram de passar em casa. Também escreve que Leite se mostrou saudoso de Portugal e que não gostou nada do hotel (cf. Hurch 2009: 101). Leite aproveitou para examinar livros da biblioteca de Schuchardt, especialmente raros folhetos crioulos, de um dos quais ganhou um duplicado (*Esquisse*, 2.^a ed., 49, n. 104). Também viu um cancionero crioulo que seria objecto de disputa entre ambos (cf. adiante as cartas LV31, LV32 e LV33).

HS30

LISBOA, MNA 20866

Graz, 31-10-1900. Carta de 4 págs., sem envelope.

[1]

Graz, 31 Okt. 1900.

Lieber Freund,

Ich danke Ihnen für Ihren *Mappa dialectologica*¹⁰², obwohl Sie nun die weissen Stellen desselben zum Theil schon ausgefüllt haben werden. Die Worte die Sie darauf gesetzt haben: «em lembrança de Graz», haben mir einen Stich ins Herz gegeben. Ich denke nämlich dass Ihre Erinnerungen an Graz oder, noch deutlicher gesagt, an mich keine allzu angenehmen sind; das habe ich auch schon von längerer Zeit in einem Briefe an Frau Michaëlis Vasconcellos angedeutet. Wenn Sie meinten dass meine nervöse Abspan- [2] nung eine Folge der Unterhaltung mit Ihnen sei, so waren Sie durchaus im Irrthum. Sie kamen nur auf Rechnung der übermässigen Gewitter-Schwüle, die in jenen Tagen herrschte; leider konnte ich Ihnen das nicht beweisen. Das Wetter macht mich im Hochsommer oft so krank dass ich mich ins Bett legen muss.

Wenn ich Ihnen nicht zugeredet habe länger zu bleiben, so lag das nicht an meinem eigenen Zustand, auch nicht an dem Bewusstsein dass ich ein schlechter Gesellschafter wäre, sondern in der Wahrnehmung dass Sie sich in der Fremde nicht mehr wohl zu fühlen schienen und, wie mir sehr begreiflich, von einer krankhaften Sehnsucht nach der Heimath erfüllt waren.

Wenige Tage nach Ihrer Abreise hatten wir schönes heiteres Wetter, und im Walde spazieren gehend, [3] gedachte ich lebhaft Ihrer [↑insbesondere] dass Sie mich da muntrer und gesprächiger gefunden haben würden. Denn ich hätte so gern so Vieles noch mit Ihnen besprochen; ~~aber ich kann~~ meine Apathie eben weil sie ganz physischen Ursprungs ist [↑kann ich] nur bis zu einem gewissen Grade

¹⁰² Trata-se do opúsculo de 16 páginas que já tinha solicitado dois anos antes (cf. a carta HS23): *Mappa dialectologica do continente português precedido de uma classificação summaria das linguas por A. R. Gonçalves Vianna*, de José Leite de Vasconcelos (Lisboa: Guillard / Aillaud, 1897). Leite de Vasconcelos dedicou o exemplar enviado, que se conserva na Biblioteca da Universidade de Graz: «Ao Ex. Sr. Dr. H. Schuchardt / offerece] / em lembrança de Graz, / Leite de Vasconcelos» (signatura PS/76/1).

beherrschen, ich muss *auf die guten Stunden warten*, mag es sich um Arbeit oder um Vergnügen handeln.

Betrachten Sie also die Sache von dem Ihnen nicht fremden Standpunkt des Arztes und üben Sie Nachsicht mit mir.

Mons. Dalgado¹⁰³ hat mir seine Schriften geschickt und ich habe ihm dafür gedankt. Wie ich Ihnen schon sagte, hoffe ich auf die verschiedenen Lusitanica zurückzukommen; jetzt muss ich ~~die verschiedenen~~ die längst begonnenen Arbeiten fortführen und womöglich abschliessen.

In diesen Tagen hat mich das [4] port. *calhao* beschäftigt. Ich vermag gar nicht abzusehen was Diez bestimmt hat, dies *calhao* als Lehnwort zu betrachten, natürlich aus dem Provenzalischen (*calhau*). Wissen Sie irgend einen Grund dafür? Kommen in Portugal noch andere Formen vor¹⁰⁴?

Mit herzlichstem Grusse

Ihr ergebener

H. Schuchardt

[Tradução]

Querido Amigo,

Muito obrigado pelo seu *Mappa dialectologico*, se bem que por esta altura o Sr. já deva ter completado uma parte das secções em branco. As palavras que nele inscreveu, «em lembrança de Graz», causaram-me um aperto no coração. De facto, estou convencido de que as suas recordações de Graz ou, dito de forma ainda mais clara, de mim mesmo não serão as mais agradáveis; isso mesmo já sugeri há tempos numa carta à Senhora Michaëlis de Vasconcellos.

¹⁰³ Cinco cartas de Sebastião Dalgado, datadas entre 1915 e 1920, encontram-se no espólio de Schuchardt em Graz. Em 1920 Schuchardt publicou uma resenha a vários textos de monsenhor Dalgado, na qual salienta as suas valiosas contribuições para o estudo do Indo-Português: «Sebastião Rodolfo Dalgado, *Contribuições para a lexicologia luso-oriental*; ders., Gonçalves Viana e a *lexicologia portuguesa de origem asiático-africana*; ders., *Dialecto indo-português de Negapatão*; ders., *Glossário Luso-asiático* Vol. I», *Literaturblatt für germanische und romanische Philologie*, 41, 1920, columnas 339-341; cf. a carta HS41.

¹⁰⁴ Estas suas ocupações acabariam tomando forma de artigo, «Franz. caillou } lat. coclaca (vgl. Rom. XXIX, 438 ff.) - Über Laut- und Bedeutungswandel (vgl. Rom. XXIX, 583 f.)», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 25, 1901, 244-256, o qual ainda ganhou uma nota uns anos depois: «Caillou», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 29, 1905, 622.

Se o Sr. pensou que o meu esgotamento nervoso foi uma consequência do encontro consigo, então enganou-se completamente. Ele foi devido apenas ao tempo de trovoadas excessivamente abafado que nesses dias reinou; infelizmente, não tive possibilidade de lhe comprovar isso. O tempo no pico do verão põe-me tantas vezes doente que tenho de ir para a cama.

Se não insisti consigo para que ficasse mais tempo, isso não se deveu à minha própria condição pessoal, nem à consciência de que estava a ser má companhia, mas antes à percepção de que o Sr. já não se estava a sentir bem em terras alheias e, como entendo muito bem, se encontrava dominado por uma nostalgia patológica da sua pátria.

Alguns dias depois da sua partida, tivemos um tempo bonito e claro e, caminhando pela floresta, lembrei-me vivamente de si, especialmente porque o Sr. me teria então achado com mais energia e mais conversador. De tanta coisa me teria apetecido falar consigo; mas a minha apatia, porque tem origem completamente física, só até certo ponto a posso dominar e tenho de esperar pelas *horas boas* para me dedicar tanto ao trabalho como ao lazer.

Encare esta questão de um ponto de vista médico, que não lhe é alheio, e tenha para comigo indulgência.

Mons. Dalgado mandou-me os seus escritos, pelo que lhe enviei agradecimentos. Como já disse, espero voltar a ocupar-me de diversas matérias lusitânicas; para já tenho de prosseguir trabalhos antes iniciados e, se possível, terminá-los.

Por estes dias tem-me ocupado o port. *calhao*. Não consigo imaginar o que levou Diez a considerar este *calhao* como uma palavra de empréstimo, naturalmente do provençal (*calhau*). Sabe de algum fundamento para isso? Ainda se encontram em Portugal outras formas?

Com os mais cordiais cumprimentos

Seu devotado

H. Schuchardt

HS31

LISBOA, MNA 20867

Palermo, 23-5-1901. Carta de 4 págs., sem envelope.

[1]

Palermo, Hôtel Trinacria
23 Mai 1901.

Lieber Freund,

Ich trage Ihnen eine Bitte vor.

S. M. der König Carlos hat, so viel ich weiss, eine Schrift über den Thunfischfang herausgegeben. Wenn diese *im Buchhandel* zu erhalten ist, so bitte ich Sie einen Buchhändler zu bestimmen, *zwei* Exemplare davon an mich nach *Neapel fermo in posta* zu senden; ich werde ihm den Betrag dafür entweder von dort aus oder [2] von Graz, wo ich freilich erst gegen Ende Juli eintreffen werde, senden.

Sollte das Buch oder die Broschüre – ich habe keine Ahnung von dem Umfang – nicht im Buchhandel sein, so können Sie mir vielleicht mittheilen auf welchem Wege es möglich wäre ~~sich~~ in deren Besitz zu gelangen.

Eine Nachricht würde mich treffen, wenn Sie vor dem 8. Juni in *Messina*, fermo in posta einträfe. Während der zweiten Hälfte des Monats Juni, wie gesagt, in Neapel.

Ich bin sehr viel mit dem sehr liebenswürdigen und eifri- [3] gen Pitre zusammen. Zur Errichtung eines ethnologischen (sicilianischen) Museums fehlt es ihm nur an Platz; dürftige Reste einer vor Jahren hier gehaltenen Ausstellung sind an einem ganz ungeeigneten Platze aufbewahrt. Ich interessire mich lebhaftest für ethnologische Museen und insbesondere auch für das Ihrige. Vielleicht höre ich, nach meiner Rückkehr, etwas Neues darüber; ich lasse mir hierher keine Zeitschriften und überhaupt keine Kreuzbandsendungen nachkommen – sie gehen, wenn nicht rekommandirt, zu leicht verloren, auch bekomme ich so viel Überflüssiges. Für den laufenden Jahrgang der *Revista* [4] *Lusitana* habe ich noch nicht gezahlt; ich bemerke dies ausdrücklich, damit Sie nicht glauben ich sei ihr untreu geworden – nur kommt es, bei meinen längeren Abwesenheiten von Graz, nicht darauf an, wenn ich die Hefte später und mehrere zusammen erhalte.

Die letzte Nachricht die ich von Ihnen erhielt, brachte mir die erfreuliche Zusicherung dass Sie von Graz und mir keinen allzu ungünstigen Eindruck mitgenommen haben. Ich bin eben fast immer leidend, und deshalb der Nachsicht Anderer stets bedürftig. Auch Pitre ist nicht immer zufrieden mit mir; obwohl er Arzt ist, verlangt er von mir, ich solle meine Nerven unterjochen, und scheint mich als eine Art von *malade imaginaire* zu betrachten. Ich wünsche Ihnen das Beste und grüsse Sie herzlichst.

Ihr ganz ergebener

H. Schuchardt

[Tradução]

Querido Amigo,

Tenho um favor a pedir-lhe.

S. M. o Rei D. Carlos editou, ao que sei, uma obra sobre a pesca do atum. Se ela se encontra nas livrarias, peço-lhe que através de um livreiro me faça remeter dois exemplares para Nápoles *fermo in posta*; enviar-lhe-ei o importe daqui ou de Graz, onde deverei chegar certamente pelos finais de Julho.

Se o livro ou a brochura – não faço ideia da sua dimensão – não se encontrar nas livrarias, talvez o Sr. pudesse indicar de que forma me seria possível conseguir obtê-lo.

A sua resposta poderia encontrar-me em Messina, se ma enviar antes de 8 de Junho, *fermo in posta*. Durante a segunda metade do mês de Junho, como já disse, em Nápoles.

Tenho estado muito com o amabilíssimo e zeloso Pitre. Para criar um Museu Etnológico (siciliano) só lhe falta o lugar; os restos miseráveis de uma exposição que teve lugar há anos acham-se conservados em um lugar completamente desapropriado. Interesse-me vivamente por Museus etnológicos e muito especialmente pelo seu. Talvez tenha notícias a esse respeito quando regressar a casa; aqui, não recebo quaisquer revistas e absolutamente nenhuns envios de livros – facilmente se perdem se não forem registados, e por outro lado chegam-me coisas supérfluas. Ainda não paguei o ano corrente da *Revista Lusitana*; digo-o precisamente para que não pense que me tornei infiel – devido às minhas longas ausências de Graz, pouco importa se recebo os volumes atrasados ou vários ao mesmo tempo.

As suas últimas notícias trouxeram-me a grata certeza de que o Sr. não guardou impressão demasiado desfavorável de Graz e da minha pessoa. Como estou quase sempre adoentado, sinto muita necessidade da indulgência dos outros. Nem mesmo Pitre se mostra sempre satisfeito comigo; apesar de ser médico, pede-me que tenha mão nos meus nervos e tenho a impressão de que me considera uma espécie de *malade imaginaire*. Desejo-lhe o melhor e saúdo-o calorosamente.

Seu muito devotado

H. Schuchardt

LV24

GRAZ, UBG 6343

Lisboa, 2-10-1901. Graz, 7-10-1901. Bilhete postal.

Lisboa 2.X.901

Meu prezado amigo

Estive ausente de Lisboa durante 6 meses, e só cheguei ontem, e só hoje li a carta de V. Exa. Estive em Paris, e ahi soube que o Dr. Schuchardt estava na Italia, e se occupava a pescar: o que me confirmou que proseguia nos seus estudos ethnologicos. Vou ver se o livro de El-Rei¹⁰⁵ se encontra à venda; no caso contrário ~~pedi-o hei~~ [↑procurarei obter] um exemplar de elle mesmo, caso ainda os tenha.

Deve ter recebido o vol. II dos *Estudos de philol. mir.*¹⁰⁶, e a *Esquisse d'une dialectologie portugaise*¹⁰⁷.

Sou com toda a estima

Amigo obrigado attento

J. L. de Vasconcellos

¹⁰⁵ D. Carlos de Bragança, *A pesca do atum no Algarve em 1898*, 1.º volume de *Resultados das investigações scientificas feitas a bordo do yacht Amelia: pescas maritimas*. Lisboa: Imp. Nacional, 1899.

¹⁰⁶ J. Leite de Vasconcelos. *Estudos de Philologia mirandesa*, vol. II, Lisboa, 1901. O vol. I é de 1900.

¹⁰⁷ J. Leite de Vasconcelos. *Esquisse d'une Dialectologie Portugaise*, Thèse pour le doctorat de l'Université de Paris, Paris-Lisboa, 1901. A 2.ª ed., publicada em 1970 pelo Centro de Estudos Filológicos, Lisboa, incorpora anotações e emendas de Leite.

HS32

LISBOA, MNA 20868

Graz, 2-12-1901. *Bilhete postal.*

Verehrter Freund!

Nach einer Abwesenheit von 8 Monaten (vorzugsweise in Süditalien) bin ich vor 8 Tagen hierher zurückgekehrt; seither aber habe ich an Fieber gelitten. Den ersten Augenblick dass ich mich etwas weniger schwach fühle, benutze ich um Ihnen für Ihre Zusendungen herzlichst zu danken. Ihre portugiesischen Dialektstudien – über die sich mein Freund und Nachfolger Cornu mit ganz besonderer Anerkennung aussprach – werde ich vornehmen, sobald ich mich etwas durch das Gebirge von Gedrucktem und Geschriebenem welches sich in der langen Zeit auf meinem Schreibtisch aufgethürmt hat, hindurch gearbeitet habe. Das Werk des Königs über den Thunfischfang habe ich auch vorgefunden; *ich bitte mir zu sagen an wen [sic] ich meinen Dank zu richten habe.* Dass es nicht im Buchhandel zu haben ist, thut mir deshalb leid, weil ich gern einem sizilischen Freunde der selbst eine Thunfischerei (tonnara) besitzt und mir die allerwichtigsten Mittheilungen über Fischereigeräthe gemacht hat (sich übrigens längst schon gerade für die portugiesischen Verhältnisse interessirte) ein Exemplar verehrt hätte. Endlich lag auf meinem Schreibtisch meine Ernennung zum *socius respondens* seitens des Instituts von Coimbra, schon vom Ende März datirt! man wird sich wundern dass ich so wenig *respondens* bin – haben Sie vielleicht Gelegenheit mich deswegen zu entschuldigen bis ich zu einem kleinen Dankschreiben Kraft und Musse finde? Ich habe mich zuletzt mit pompejanischen und andern antiken Spindeln beschäftigt; zwei Spindeln aus Porto hat mir einmal Frau C. M. geschickt, wenn Sie in Ihrem Museum irgend Etwas Interessantes dieser Art haben, theilen Sie mir es, bitte, mit¹⁰⁸. Bestens grüssend.

Ihr

H. Sch.

¹⁰⁸ O interesse de Schuchardt por fusos fê-lo adquirir, graças às suas viagens e aos seus correspondentes, uma interessante coleção. Mesmo assim, em carta a Dona Carolina, datada a 20 de Novembro de 1898, chega a escrever: «*com fusos* bin ich bis jetzt noch *confuso*» [«*com fusos* estou por agora ainda *confuso*»] (Hurch 2009: 83).

[Tradução]

Prezado amigo,

Depois de uma ausência de 8 meses (principalmente no sul da Itália) há oito dias que me acho de volta a casa; mas desde então acho-me atacado de febre. Este é o primeiro momento em que me sinto um pouco menos debilitado e uso-o para lhe agradecer do coração os seus envios. Irei entregar-me aos seus estudos dos dialectos portugueses – sobre os quais o meu amigo e sucessor Cornu falou com especial apreço – assim que tiver labutado um pouco na montanha de coisas impressas e escritas que se acumulou neste longo período, sobre a minha escrivadinha. Também encontrei aqui a obra do Rei sobre a pesca do atum; *peço-lhe que me diga a quem devo dirigir os meus agradecimentos*.

Lamento muito o facto de que não esteja nas livrarias, porque teria gostado de oferecer um exemplar dela a um amigo siciliano que possui uma armação de atum (*tonnara*)¹⁰⁹ e que me deu informações importantíssimas sobre os aparelhos da pesca (e que também se interessava há tempo pela situação portuguesa).

Finalmente, está sobre a minha escrivadinha a minha nomeação como *socius respondens* do Instituto de Coimbra, datada de finais de Março! coisa digna de maravilha, dado que sou tão pouco *respondens* – por este motivo, talvez me pudesse perdoar até que eu encontre força e ócio para um pequeno escrito de agradecimento?

Por último, tenho-me ocupado de fusos pompeianos e outros igualmente antigos; a Senhora C[arolina] M[ichaëlis] mandou-me dois fusos do Porto; se o Sr. no seu Museu tiver algo interessante deste tipo, faça-mo saber por favor. Saudando-o efusivamente,

Seu

H. Sch.

¹⁰⁹ *Tonnara*: também se poderia traduzir por *cerco* ou *almadrava*.

LV25

GRAZ, UBG 6344

Lisboa, 7-12-1901. Graz, 12-2-1901. Bilhete postal. De acordo com as datas, vê-se que Leite de Vasconcelos demorou quase um mês em enviar este bilhete.

Lisboa, Bib. Nac.,
7.XII.901

Exmo. Am. e Snr.

Creio que já terá recebido o livro sobre o *Atum* de S. M. El-Rei, que lhe foi enviado ha tempos.

Recebi de V. Exa. o artigo sobre as *foices*, que muito agradeço¹¹⁰.

1) Quando estive em Graz, ~~prometteu~~ prometeu V. Exa. procurar para mim um exemplar do n.º I dos *Beiträge zur Kennt. der kr. Rom.* in *Zs. de Gröber*, que muito eu desejava ter¹¹¹, bem como os seguintes artigos:

2) in *Zs.*, V, 580, sobre os crioulos de Ad. Coelho;

3) in *Ltbl. f. g. u. r. Phil.*, 1883, col. 279-282, sobre o mesmo Autor¹¹²;

4) in *Ltbl.*, 1893, col. 401, sobre o crioulo de Annobom¹¹³;

5) in *Ltbl.*, 1885, col. 468, sobre *indoportugies. Wörter in Kapholländischen*¹¹⁴.

Tenho muito interesse em possuir estes artigos todos. Sendo possível, gostaria também de adquirir estes:

1) in *Ltbl.*, 1892, col. 426, sobre Giacomino¹¹⁵;

2) *ibidem*, 1885, sobre Thurneysen, *Kelto-rom.*¹¹⁶;

3) *ib.*, 1893, col. 360, sobre o C romanico¹¹⁷;

¹¹⁰ H. Schuchardt, «Sichel und Sage; Sichel und Dolch I-II», *Globus*, 80, 1901, 181-187, 205-209.

¹¹¹ Cf. as cartas LV14-16.

¹¹² Estavam ambos pedidos desde 1884, cf. a carta LV11.

¹¹³ Rec. a I. Vila, «Elementos de la Gramática ambú ó de Annobón e Compendio de la Doctrina cristiana en castellano y Fa d'Ambú», *Literaturblatt für germanische und romanische Philologie*, 14, 1893, 401-408.

¹¹⁴ Rec. a N. Mansvelt, «Proeve van een Kaapsch-Hollandsch Idioticon», *Literaturblatt für germanische und romanische Philologie*, 6, 1885, 464-470.

¹¹⁵ Rec. a Cl. Giacomino, «Delle relazioni tra il basco e l'antico egizio», *Literaturblatt für germanische und romanische Philologie*, 13, 1892, 426-430.

¹¹⁶ Rec. a R. Thurneysen, «Keltoromanisches», *Literaturblatt für germanische und romanische Philologie*, 6, 1885, 37ss.

4) *ib.*, 1893, col. 334 sobre o vasconço¹¹⁸;

5) in *Zs.*, de ha poucos annos, sobre vasconço tambem¹¹⁹.

E, já que esta carta vae de pedidos, faço-lhe mais dois:

a) escrever umas criticas sobre a *Philologia mirandesa* e *Esquisse de dialectologie portugaise*;

b) e enviar-me algum artigo seu, a respeito de philologia portuguesa, para a *Revista Lusitana*. Podia ser um (ou uns!) artigo crioulo.

Desculpe tanto incómodo. Sou com a maior estima

Seu amigo muito grato

e admirador.

J. L. de V.

¹¹⁷ Rec. a Gaston Paris, «L'altération romane du *c* latin», *Literaturblatt für germanische und romanische Philologie*, 14, 1893, 360-363.

¹¹⁸ Rec. a G. v. D. Gabelentz, «Baskisch und Berberisch», *Literaturblatt für germanische und romanische Philologie*, 14, 1893, 334-338.

¹¹⁹ Talvez se trate do art. de Schuchardt «Zum Iberischen, Romano-baskischen, Ibero-romanischen», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 23, 1899, 174-200 (e, no mesmo vol. da revista, as pág. 218ss.).

LV26

GRAZ, UBG 6345

Lisboa, 10-12-1901. Graz, 15-12-1901. Bilhete postal.

Lisboa 10. XII. 901

Exmo. Am. e Snr.

Ha dias tinha eu escrito a V. Exa.; vejo que o meu bilhete se cruzou no correio com o seu. O que desejo é que melhore, quanto antes, dos seus incommodos. A carta de agradecimento deve ser dirigida assim:

Illmo. e Exmo. Snr. Engenheiro Alberto Girard,
Dmo. Conservador das Collecções Scientificas de S. M. El-Rei:
Paço das Necessidades,
Lisboa

A carta póde ser escrita em allemão ou noutra lingoa, e de modo que possa ser lida por El-Rei.

Quanto a *Spindeln*, alguns tenho no Museu, mas nada interessante. Um assunto interessante seria o dos *verticilli* («cassoiro»¹²⁰, «Spinnwirtel»); ha-os desde os tempos prehistoricos. Tenciono publicar alguma coisa sobre os de Portugal, mas não tenho tido tempo.

Amigo muito grato
e criado attento
J. L. de Vasconcellos

¹²⁰ *Cassoiro* ou *cossoiro* é definido por Leite, no seu *Dic. de Regionalismos e Arcaísmos* (ms. que estamos publicando em <<http://www.clul.ul.pt/en/resources/299-philology-leite-de-vasconcelos>>), como ‘roda do fuso de fiar’ (cf. também dicionário de Houaiss: «rodela de cortiça ou madeira que se coloca na cana da roca para arredondar a parte onde se enrola o linho», Antônio Houaiss e Mauro de Salles Villar. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objectiva, 2001); sinónimos em fr. ant. *apeson*, *aubesson*: A. Horning, «Afr. *aubesson*», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 27, 1903, 350-351.

HS33

LISBOA, MNA 20869

Graz, 17-1-1902. Carta de 4 págs., sem envelope, com anotações de Leite de Vasconcelos.

[1]

Graz, 17 Januar 1902

Mein lieber Freund,

Ich habe mich sehr schlecht befunden und auch jetzt noch nicht völlig erholt. Dabei eine Menge der verschiedensten Dinge zu erledigen! Was mich am Meisten bekümmert, sind die vielen seit Jahren angefangenen [↑und zum Theil weit gediehenen] Arbeiten über Sprachphilosophisches, Baskisches, Kaukasisches, Kreolisches, von denen ich nicht weiss ob mir Kraft und Zeit erübrigen wird sie zu vollenden. Ich führe Ihnen das nur an damit Sie in jeder Beziehung Nachsicht¹²¹ mit mir üben.

[2] Gestern endlich habe ich meine beiden Dankschreiben, das an das Instituto de Coimbra und das an S. Girard abgesandt. Beide in deutscher Sprache! ich bin jetzt zu schwach um mich in fremdsprachlichen Stilübungen zu ergehen, die mir überhaupt bei zunehmendem Alter lästig sind und die ich wirklich als Zeitvergeudung¹²² zu betrachten beginne. Ich wiederhole Ihnen bei dieser Gelegenheit meinen Dank für Ihre Bemühungen in beiden Sachen.

Von den gewünschten Sonderabzügen schicke ich Ihnen *alle* die ich besitze. Von *I Beitr. zur Kenntn. d. kr. Rom.*¹²³ kann ich Ihnen [3] doch ein Exemplar nicht *absolut* versprochen haben, sondern nur unter der Bedingung dass ich eines ~~find~~ irgendwo entdecken würde. Das ist aber nicht geschehen; ich besitze nicht einmal eines mehr für mich. Ebenso wenig habe ich Abzüge von meinen beiden langen Abhandlungen über Baskisches (bes. Iberisches) in der Zs. Gestatten Sie mir aber zu bemerken dass ich fest davon überzeugt bin, Alles was von meinen Arbeiten in irgend welchem Zusammenhang mit dem Portugiesischen steht, Ihnen geschickt zu haben. Ich habe noch einige

¹²¹ Tradução de Leite na entrelinha inferior: «indulgencia».

¹²² Transcrição de Leite na entrelinha, com tradução: «dissipação».

¹²³ Hugo Schuchardt, «Beiträge zur Kenntnis des kreolischen Romanisch I. Allgemeineres über das Negerportugiesische», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 12, 1888, 242-254.

andere Anzeigen aus dem *Ltbl.*, die vielleicht für Sie Interesse haben, beigelegt.

[4] Vollmöller fragte mich gestern ob ich nicht einen Referenten für *Kreolisch* im «Jahresbericht» vorzuschlagen wisse. Der bisherige ist gestorben. Ich habe Sie genannt; ob Ihnen freilich die neuesten Veröffentlichungen bezüglich des franz. Kreolisch bekannt sind, weiss ich nicht. Ich selbst habe sie nicht verfolgt.

Mit herzlichem Gruss

Ihr ergebenster

H. Schuchardt

[Tradução]

Meu Querido Amigo,

Tenho andado a passar muito mal e ainda não estou totalmente recuperado. Junto com uma quantidade das mais variadas coisas por resolver! Aquilo que mais me inquieta são os numerosos trabalhos que iniciei há anos e por vezes já muito avançados sobre filosofia da linguagem, basco, caucásico e crioulo, os quais não sei se encontrarei forças e tempo para levar a cabo. Digo-lho somente para que tenha indulgência para comigo a este respeito.

Ontem, finalmente, enviei as minhas duas cartas de agradecimento, para o Instituto de Coimbra e para S. Girard. Ambas em alemão! Acho-me demasiado débil para fazer exercícios de estilo em línguas estrangeiras, os quais com os anos me parecem em geral cansativos e que começo a considerar verdadeiramente um desperdício de tempo. Renovo-lhe nesta ocasião o meu agradecimento pelos serviços prestados em ambos os assuntos.

Das separatas desejadas mando-lhe todas as que possuo. Do *I Beitr. zur Kenntn. d. kr. Rom.* posso ter-lhe prometido um exemplar, não com absoluta certeza, mas só na condição de vir a descobrir um em algum lugar. Mas isto não aconteceu; não possuo nem sequer um para mim. Ainda menos tenho cópia dos meus dois longos estudos sobre o basco (especialmente ibérico) na *Zs.* No entanto, permita-me notar que estou completamente convencido de já lhe ter oferecido dos meus trabalhos tudo o que tem alguma relação com o português.

Por outro lado, juntei algumas outras notas do *Ltbl.* que talvez sejam de interesse para si. Vollmöller perguntou-me ontem se não podia propor

um relator sobre o crioulo para o «Jahresbericht». O anterior morreu. Indiquei-o a si; mas não sei se o Sr. se encontra familiarizado com as mais recentes publicações sobre o crioulo francês. Eu próprio não as tenho acompanhado.

Com cordiais saudações

Seu muito devotado

H. Schuchardt

HS34

LISBOA, MNA 20870

Graz, 30-1-1902. Bilhete postal com anotações de Leite de Vasconcelos.

Lieber Freund!

José Bastos (Antiga Casa Bertrand) schrieb mir am 9 Jänner, dass er mir den 6^{ten}. *Band der Rev. Lus.* ~~am 16. Jänner~~ geschickt habe und erbat sich dafür die Summe von 12 frcs, die ich ihm am 16 Jänner schickte. *Den Band aber habe ich bis heute nicht erhalten.* Nun schreibe ich zwar an die Firma selbst, theile aber doch auch Ihnen die Sache mit weil vor ein paar Jahren ganz der gleiche Fall eingetreten war und derlei doch dem Absatz Ihrer trefflichen Zeitschrift hinderlich ist.

Herzlich.

Ihr erg.

H. Schuchardt

[*linha invertida, acrescentada na margem superior*] Warum schreiben Sie auf Ihren zahlreichen Publicationen nie das Z. aus?

[Tradução]

Querido Amigo!

José Bastos (Antiga Casa Bertrand) escreveu-me a 9 de Janeiro que ele me tinha enviado o 6.º volume da *Rev. Lus.* e pediu-me uma soma de 12 frs., que já lhe remeti em 16 de Janeiro. Mas até hoje não recebi o volume. Agora escrevo à Firma directamente, e comunico-lhe o assunto porque há um par de anos aconteceu o mesmo caso e coisas deste estilo são prejudiciais à venda da sua excelente revista.

Cordialmente

Seu devotado

H. Schuchardt

[*linha invertida, acrescentada na margem superior*] Porque nunca anuncia o Sr. as suas numerosas publicações na revista?

HS35

LISBOA, MNA 20871

Graz, 22-3-1902. Carta de duas págs., sem envelope.

[1]

Graz, 22 März 1902

Lieber und hochgeehrter Freund,

Sie haben mir mit Ihrem «Briefe»¹²⁴ eine sehr angenehme Überraschung bereitet, und ich danke Ihnen herzlichst dafür. Aus zwei Gründen habe ich mich besonders darüber gefreut. Ich habe vor Kurzem meinen sechzigsten Geburtstag erlebt, und an diesem trüben Zeitpunkt empfängt man gern die litterarischen Tröstungen und Ermuthigungen seitens der Freunde. Sodann [2] ersehe ich dass Ihre Erinnerung an Graz doch keine so unangenehme ist wie ich immer befürchtet habe dass sie sein müsste. Ich hegte das Gefühl dass – wegen der starken nervösen Depression an der ich damals litt – ich nicht so gastlich und expansiv gegen Sie gewesen bin wie ich es unter andern Umständen gewesen wäre.

Ich hatte eigentlich die Absicht Ihnen in Versen zu antworten, und die wunderbaren Frühjahrsstage, die wir jetzt geniessen, hätten wohl ein poetisches Blümlein zu zeitigen vermocht. Allein es ist doch keines hervor gekommen und so müssen Sie denn mit meiner Prosa fürlieb nehmen.¹²⁵

Herzlichst
Ihr getreuer
H. Schuchardt

¹²⁴ Nota de Leite na pág. 3: «Epistola ao Dr. H. Schuchardt, Coimbra 1902».

¹²⁵ Noutras ocasiões, Schuchardt acabaria inclusive por publicar alguns versos seus. Por exemplo, com motivo do protesto público contra a Alemanha da I Guerra Mundial, liderado por Teófilo Braga (1915), ou, mais adiante, com motivo do livro de homenagem a Menéndez Pidal (1925; cf. a carta LV48).

[Tradução]

Querido e muito prezado amigo,
Causou-me com a sua «Epístola» uma surpresa muito agradável, que lhe agradeço do coração. Por dois motivos fiquei feliz. Cumpri há pouco tempo o meu sexagésimo aniversário, e nesse momento triste recebem-se de bom grado a consolação e o encorajamento literário dos amigos. E mais ainda verifico que as suas recordações de Graz não são tão desagradáveis como receava que fossem. Nutro a sensação de que – por causa da forte depressão nervosa que padeci então – não fui tão hospitaleiro e expansivo consigo como o teria sido em outras circunstâncias.

Originalmente tinha a intenção de lhe responder em verso, e os maravilhosos dias de primavera que estamos desfrutando agora teriam podido criar uma florzinha poética. Só que ainda não surgiu nenhuma e por isso terá de se conformar com a minha prosa.

Muito cordialmente

Seu fiel

H. Schuchardt

HS36

LISBOA, MNA 20872

Graz, 10-12-1902. Bilhete postal.

Lieber Freund!

Ich schicke Ihnen seit lange Alles was Sie interessieren könnte und wohl auch Einiges, was Sie gar nicht interessiert. Den malaioport. Artikel habe ich Ihnen gewiss geschickt. Ich werde im nächsten Jahre zusammenstellen wovon ich noch Sonderabzüge habe und Sie dann fragen ob ich Ihnen damit dienen kann. In wenigen Tagen reise ich für einige Monate nach Egypten (bis zum 31. Dez. Adresse: *Neapel*, Hôtel Londres, dann *Cairo* Post Office).

Ich bin dem Occident untreu geworden und widme mich nun dem Orient und ausserdem der Ethnographie im Allg. Ich schicke Ihnen eine Anzeige sprachpsychologischen Charakters¹²⁶ und in nächster Zeit einen Aufsatz über die Wiener internationale Fischereiausstellung¹²⁷; meine Arbeiten über kaukasische Sprachen schicke ich Ihnen *nicht*.

Mit herzlichem Gruss

Ihr erg.

H. Schuchardt

[*na margem direita*] *Santa Fé* habe ich natürlich erhalten, und daraus auch *Tieber*¹²⁸ citiert, welcher die Dogmatiker – übrigens meine Freunde – G. Paris u. A. Thomas von *tropare herleiten.

[Tradução]

Querido Amigo!

Há muito que lhe mando tudo aquilo que lhe poderia interessar e provavelmente também algumas coisas que não lhe interessam nada. O artigo malaio-port. já o mandei com certeza. No próximo ano juntarei tudo aquilo de que ainda tenho separatas e perguntar-lhe-ei se é servido de recebê-las.

¹²⁶ Não identificada.

¹²⁷ «Zur internationalen Fischereiausstellung in Wien», *Allgemeinen Zeitung*, 1903, I, 33-36, 44-46.

¹²⁸ Cf. art. «Tropare», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 24, 1900, 411-412.

Dentro de dias parto por alguns meses para o Egipto (morada até 31 de Dezembro: Nápoles, Hôtel Londres, depois Cairo Post Office). Tornei-me infiel ao Ocidente e dedico-me agora ao Oriente e à etnografia em geral. Mando-lhe uma nota de carácter psicolinguístico e nos próximos tempos um artigo sobre a Exposição Internacional de Pescas de Viena; os meus trabalhos sobre as línguas caucasianas não lhos mando.

Com cordiais cumprimentos

Seu devotado

H. Schuchardt

[*na margem direita*] Naturalmente que recebi *Santa Fé*, e daí tirei uma citação sobre *Tieber*, que os dogmáticos – aliás meus amigos – G. Paris e A. Thomas fazem derivar de **tropare*.

HS37

LISBOA, MNA 20873

Assuan, 28-2-1903. Cartão postal.

Herzliche Grüsse aus Assuan.

28 Febr. 1903

H. Schuchardt



[Tradução]

Melhores cumprimentos de Assuan.

H. Schuchardt

HS38

LISBOA, MNA 20874

Graz, 26-12-1903. Carta de 3 págs., sem envelope, com anotações de Leite de Vasconcelos.

[1]

Graz, 26 Dez. '03

Lieber Freund,

Ich danke Ihnen vielmals für die Übersendung Ihrer *Silva Mirandeza*¹²⁹. Hoffentlich zürnen Sie mir nicht dass ich nie, worum Sie mich früher baten, etwas für die *RL* schicke. Aber es geht wahrlich nicht. Meine Arbeiten beziehen sich immer auf Romanisches im Allgemeinen (und uns Deutschen bleibt ja heutzutage auch nichts anderes übrig), und wären also schon durch ihren Inhalt für die *RL* [2] ungeeignet. Dazu kommen die äussern Schwierigkeiten die ich Ihnen ja nicht aufzuzählen brauche, bedenken Sie auch noch dass ich während der Korrektur oft beträchtliche Verbesserungen und Nachträge zu machen pflege.

Ich interessiere mich aber, innerhalb der Grenzen welche überhaupt meinen Forschungen gezogen sind, lebhaft für das Portugiesische; ich blättere sehr oft Ihre reichhaltigen dialekt[↑olog]ischen Schriften durch um zu sehen ob sich [↑ hier] Stützen und Belege für das finden was mich eben beschäftigt. Ich glaube auch Sie werden bemerken dass ich während der letzten Jahre den Ursprung manches portugiesischen Wortes aufgeklärt habe.

Ihre Post scheint merkwürdigen Prinzipien zu huldigen. Ich hatte meine lange Besprechung [3] von Uhlenbecks baskologischer Schrift auch an Coelho (professor no Curso superior de Letras, rua dos Remedios á Lapa 64) gesandt. Gestern erhielt ich die Kreuzbandsendung zurück mit dem Stempel *não reclamado* und dem handschriftlichen Vermerk: *Mudou-se da rua dos remedios a Lapa*¹³⁰. Also wenn Jemand bei Euch die Wohnung wechselt, ist er für die Post unauffindbar?

Lassen Sie mich wieder einmal Ihre Handschrift lesen und seien Sie herzlichst gegrüsst von

Ihrem

¹²⁹ José Leite de Vasconcelos, «Silva mirandesa», *Revista Lusitana*, VII, 1902, 282-302

¹³⁰ Seguem-se alguns sinais, com que Schuchardt tenta reproduzir a parte final da anotação dos correios.

H. Schuchardt

Ich habe Ihnen keine Abzüge meiner Aufsätze in der *Gröberscher Zeitschr.* gesendet, weil ich meine dass diese selbst Ihnen zur Verfügung steht (Austausch mit der *RL*?). Wünschen Sie solche, so teilen Sie mir es mit.

[Tradução]

Querido Amigo

Muito lhe agradeço pelo envio da sua *Silva Mirandeza*. Oxalá não se irrite comigo porque nunca mando, conforme me pediu há tempo, alguma coisa para a *RL*. Mas na verdade não é possível. Os meus trabalhos recobrem sempre as línguas românicas em geral (para nós alemães hoje em dia não há outra escolha) e seriam portanto, devido ao seu conteúdo, pouco adequadas para a *RL*. A isto se juntam dificuldades externas que não preciso de lhe enumerar: tenha só em mente que costumo fazer durante a correção de provas inúmeras melhorias e adições.

Mas interesse-me vivamente pelo português, dentro dos limites em que as minhas investigações principalmente são realizadas; compulso muito frequentemente os seus ricos escritos dialectológicos para ver se neles encontro apoio e confirmação para aquilo que me ocupa. Creio que reconhecerá que durante os últimos anos esclareci a origem de bastantes palavras portuguesas.

Os vossos Correios parece que obedecem a princípios estranhos. Tinha mandado a minha longa recensão ao ensaio bascológico de Uhlenbeck a Coelho (professor no Curso superior de Letras, rua dos Remédios à Lapa, 64). Ontem voltou-me às mãos a encomenda com o carimbo *não reclamado* e com a anotação manuscrita *Mudou-se da rua dos remedios a Lapa*. Assim, se alguém de vós muda de residência torna-se inlocalizável para os Correios?

Faça-me novamente ler a sua caligrafia e receba cordiais saudações do

Seu

H. Schuchardt

Não lhe mandei cópias dos meus ensaios na *Gröberscher Zeitschr.* porque penso que esta se encontra à sua disposição (intercâmbio com a *RL*?). Se os deseja, comunique-mo.

HS39

LISBOA, MNA 20875

Graz, 30-12-1903. Bilhete postal com anotações de Leite de Vasconcelos.

Lieber Freund!

Eben aus Egypten zurückgekehrt, finde ich Ihre verschiedenen Zusendungen vor und danke Ihnen dafür bestens. Sie interessieren mich alle, nur kann ich ihnen vorderhand nur einen flüchtigen Blick schenken. Ihre Bemerkung zu dem galliz. *trollo*, *barrizál* u. s. w. scheint mir nicht richtig zu sein. Im Bercianischen¹³¹ bedeutet ja *trollo*: lodo, fango; ich habe darüber *Rom. Etym.* II, 60 gesprochen, wo ich **turbul-* als Stamm ansetze¹³². Ferner ist *lumigacha* nicht etwa die ältere Form aus der *lumáchea* erst entstanden ist? *Lumig-* für *lumbrig-*?

Mit herz. Gr.

Ihr

H. Schuchardt

Unter dem Vielen was ich vorhabe, steht in erster¹³³ *Linie eine Anzeige von *Uhlenbecks* Beiträge [sic] zu *einer vergleichenden Lautlehre der baskischen Dialecte¹³⁴. Warum beschäftigt sich auf der ganzen pyrenäischen Halbinsel, von den baskischen Provinzen abgesehen, Niemand mit dem Baskischen?

[Tradução]

Querido Amigo!

Apenas regressado do Egipto, encontro as suas diversas remessas, que muito agradeço. Todas me interessam, mas por agora somente posso dispensar-lhes uma olhadela superficial. O seu comentário sobre o galego *trollo*, *barrizál*, etc. parece-me que não é correcto. No berciano

¹³¹ Dialecto do Bierzo, Astúrias.

¹³² «Romanische Etymologieen II», *Sitzungsberichte der philosophisch-historischen Classe der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften*. Wien 141, 1899, 1-122.

¹³³ Leite hesita entre «unter» e «inter» (mas erra: é *erster*).

¹³⁴ A resenha publicou-se nesse mesmo ano: «C. C. Uhlenbeck, Beiträge zu einer vergleichenden Lautlehre der baskischen Dialecte», *Museum. Maandblad voor philologie en geschiedenis*, 10, 1903, 393-406.

trolo significa: lodo, fango; falei disso em *Rom. Etym. II*, 60 onde proponho **turbul-* como raiz. Por outro lado, não é *lumigacha* talvez a forma mais antiga, da qual *lumáchega* nasceu? *Lumig-* por *lumbrig-*?

Com cordiais cumprimentos

Seu

H. Schuchardt

Entre as muitas coisas que projecto, está em primeiro lugar uma recensão do ensaio de Uhlenbeck sobre uma fonologia comparada dos dialectos bascos. Porque será que em toda a península pirenaica ninguém se ocupa, à excepção das províncias bascas, com o basco?

HS40

LISBOA, MNA 20878

Berlin, 26-5-1904. Carta, em papel timbrado do Palast-Hôtel/Berlin W., de 4 págs., com anotações de Leite de Vasconcelos.

[1]

26 Mai 1904

Lieber Freund,

Ich sende Ihnen unter Kreuzband meinen Artikel welcher in dem Wunsche nach einem *romanischem Museum* ausläuft und in dem ich auch Ihrer gedenke (meine Beiträge zum vorletzten Hefte der *Zeitschrift* wo ich auch einiges Portugiesische aufhellte, so *medronho* < **albit(r)onius* habe ich Ihnen nicht geschickt; ich bekomme immer so wenig Exemplare)¹³⁵.

Ich bitte wirken doch auch Sie für die Idee der Gründung [2] ethnographischer Museen in den übrigen romanischen Ländern, und teilen Sie mir mit wie es mit Ihrem Lissaboner Museum steht.

Damit verbinde ich eine etwas materiellere Bitte. Ich habe eben die Spindelsammlung von Reuleaux gesehen; sie ist recht interessant, aber nicht allzu reichhaltig und nicht durch ethnographische Interessen ins Leben gerufen. Ich hege den Wunsch und die Hoffnung es weiter zu bringen – falls meine Freunde mich unterstützen wollen. Frau Carolina hat mir schon von langer Zeit als¹³⁶ *Muster ohne Wert* [↑zwei] Spindeln von Porto geschickt; von Ihnen erfuhr ich dann [3] dass noch andere Typen in Portugal existieren. Könnte ich nicht, durch Ihre Vermittelung, Vertreter derselben erhalten? Ich bin bereit alle Kosten die damit verbunden wären, zu tragen. Es liegt mir gerade jetzt ~~wieder~~ [↑besonders] daran¹³⁷, eine bessere Übersicht über die romanischen Spindeln zu erlangen, da ich mich doch entschlossen habe nach meiner Rückkehr meine Arbeit über die pompejanischen Spindeln wieder aufzunehmen und womöglich zu vollenden. Wenn Sie Ihrerseits

¹³⁵ Cf. «Ital. *corbezzolo*, span. *madroño*, sard. *olidone* „Erdbeerbaum“; franz. *micocoulier* „Zürgelbaum“, *Zeitschrift für romanische Philologie*, 28, 1904, 192-195. Cf. também a correspondência entre Schuchardt e Dona Carolina, de 27 de Junho de 1904 (Hurch 2009: 103).

¹³⁶ Nota de Leite: «ler em Belem».

¹³⁷ Tradução de Leite na entrelinha: «d'ai».

ethnographische Objekte aus Oestreich zur Vergleichung brauchen, so würde ich mich bemühen Ihnen solche zu beschaffen.

[4] Kennen Sie denn in Spanien Jemanden der sich für Musealethnologie interessiert? Mein Freund Rodriguez Marín in Sevilla hat mir auf eine vor Jahren an ihn gerichtete Bitte mir eine dortige Spindel zu schicken nicht einmal geantwortet.

Ich mache eine kleine Museal† [↑reise]. Das hiesige ethnographische Museum¹³⁸ ist einzig, wunderbar, aber in vielen seiner Teile unzugänglich ungeniessbar. Von hier gehe ich nach Kopenhagen (Hôtel d'Angleterre, in den nächsten 14 Tagen würde mich eine Mitteilung von Ihnen dort treffen) dann nach Stockholm.

Mit herzlichem Gruss

Ihr ergebener

H. Schuchardt

[Tradução]

Querido Amigo,

Mando-lhe por correio registado um meu artigo que formula o desejo de um *Museu Românico*, no qual me refiro também a si (não lhe mandei as minhas contribuições no penúltimo número da *Zeitschrift* onde explico também algumas coisas portuguesas, por exemplo *medronho* < **albit(r)onius*; recebo sempre tão poucos exemplares).

Peço-lhe também que contribua para a ideia de se fundarem museus etnográficos nos outros países latinos, e me mantenha informado sobre o andamento do seu Museu lisboeta.

A isto agrego uma petição mais material. Recentemente vi a colecção de fusos de Reuleaux; é bastante interessante, mas não demasiado rica e não se orienta por interesses etnográficos. Alimento a ambição e a esperança de a ampliar, no caso de os meus amigos me quererem apoiar. Dona Carolina já me mandou, há bastante tempo, como *amostra sem valor* dois fusos do Porto; através dela vim a saber que em Portugal existem alguns outros tipos mais. Não poderia, por seu intermédio, obter exemplares deles? Estou disposto a cobrir todos os custos que daí advenham. O que mais me interessa agora é obter uma visão mais

¹³⁸ Trata-se, provavelmente, do *Königliches Museum für Völkerkunde* de Berlim, fundado em 1873 e aberto ao público a partir de 1886. Já em 1880 contava com mais de 40.000 objectos do mundo inteiro.

perfeita dos fusos românicos, visto que depois do meu regresso me decidi a retomar e se possível a concluir o meu trabalho sobre os fusos pompeianos. Se o Sr. pelo seu lado precisar de objectos etnográficos da Áustria para fazer comparações, ocupar-me-ei em procurá-los para si.

Conhece alguém em Espanha que se interesse por etnologia museística? O meu amigo Rodríguez Marín de Sevilla nem sequer respondeu ao pedido que durante anos lhe fiz de me enviar um fuso da região.

Estou a fazer uma pequena viagem por museus. O Museu Etnográfico daqui é único, maravilhoso, mas inacessível em muitas secções e difícil de apreciar. Daqui vou para Copenhaga (Hôtel d'Angleterre; durante os próximos 15 dias uma comunicação sua poderá encontrar-me lá), e depois Estocolmo.

Com cordiais cumprimentos

Seu devotado

H. Schuchardt

HS41

LISBOA, MNA 20876

Graz, 17-9-1904. Bilhete postal com anotações de Leite de Vasconcelos.

L. Fr.!

Ich werde Ihnen meine Artikel in *Gröbers Zeitschrift* von nun an¹³⁹ (und soweit ich noch Sonderabzüge von den allerletzten habe, auch diese) zuschicken. Ich konstatiere dass die deutsche *Zeitschrift für romanische Philologie* nur an wenigen Stellen (und nicht einmal da wo Mittel dazu vorhanden sind, z. B. in Triest) der grossen weiten *Romania* gehalten werden; wissen Sie dass das für die deutschen Romanisten sehr niederschlagend¹⁴⁰ ist? Wenn in irgend einer romanischen Sprache eine gleichgediegene Zeitschrift für germanische Bibliothek herauskäme, keine grössere Bibliothek Deutschlands und Skandinaviens würde sie entbehren wollen.

Was meine Kreolische Studien anlangt, so begreife ich Ihren Standpunkt; aber Sie werden auch den meinigen begreifen dass ich eine Arbeit über die Pantuns¹⁴¹ u. s. w. gern an die gleiche Stelle brächte wie mein *Malaioport.* von *Tugu* u. s. w. Doch hier handelt es sich wirklich um ungelegte Eier. Mit grosser Freude habe ich Dalgados Studie über das Kr. von Damão entgegengenommen¹⁴²; mein Gott, wenn ich nur Zeit erübrigte zu diesen Dingen zurückzukehren!

Schreiben Sie mir, bitte ob der neue Band der *Rev. Lus.* abgeschlossen ist (noch in demselben Verlag?); ich werde mir ihn dann kommen lassen. Auch ob die dortige Post Sendungen nicht befördert, wenn der Adressat die Wohnung gewechselt hat. Endlich wie Sie port. *zote zopo* gegenüber span. *zote, zopo* (als *çote, çopo*) erklären¹⁴³.

Herzl. gr.

Ihr

H. Schuchardt

¹³⁹ Tradução de Leite na entrelinha: «d'aqui em deante».

¹⁴⁰ Tradução de Leite na entrelinha: «aflictivo etc.».

¹⁴¹ Cf. adiante a carta LV31.

¹⁴² Cf. a carta HS30, na qual Schuchardt já mostrara interesse pelos textos de Monsenhor Dalgado.

¹⁴³ Cf. Schuchardt, Hugo, «Triest. faloto; franz. falot u. s. w.», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 28, 1904, 129-146, especialmente, 145-146. Schuchardt afirma que, por falta de materiais, não pode formar um juízo sobre a relação entre o português «zote» e o castelhano «çote» (146).

[Tradução]

Querido Amigo!

Mandar-lhe-ei de agora em diante os meus artigos da *Gröbers Zeitschrift*, (e enquanto tiver ainda separatas dos mais recentes, também estes). Constato que a alemã *Zeitschrift für romanische Philologie* se encontra em poucos lugares (e nem mesmo onde há meios disponíveis, como por exemplo em Trieste) em toda a grande e vasta *Romania*; sabe que isso é muito deprimente para os romanistas alemães? Se em qualquer das línguas românicas saísse uma tão sólida revista dedicada à bibliografia germânica, nenhuma das grandes bibliotecas da Alemanha e da Escandinávia quereria prescindir dela.

No que diz respeito aos meus estudos crioulos, entendo o seu ponto de vista; mas o Sr. também tem de entender o meu, de que eu gostaria de produzir um trabalho sobre os Pantuns e etc. ao mesmo nível do meu *Malaioport. de Tugu* etc. Mas na verdade isto são ovos que a galinha ainda não pôs. Com grande prazer recebi o estudo de Dalgado sobre o crioulo de Damão; meu Deus, se ainda me sobrasse tempo para voltar a estas coisas!

Diga-me, por favor, se o novo volume da *Rev. Lus.* já está concluído (ainda na mesma editora?); far-mo-ei enviar. E se aí os correios não reencaminham os envios, quando o destinatário muda de residência. Finalmente, como explica o port. *zote*, *zopo* em relação com o espanhol *zote*, *zopo* (como *çote*, *çopo*)?

Cordiais saudações

do seu

H. Schuchardt

LV27

GRAZ, UBG 6346

Santa Cruz do Douro, 28-9-1904. Graz, 3-10-1904. Bilhete postal.

Douro 27.IX.904

Meu prezado amigo:

Ando ha muito tempo fóra de Lisboa, por isso não respondi á sua carta. Não recebi os opusculos que disse me enviava. Na Zs. porém, que eu assigno, vi os seus artigos, XXVIII, [↑102ss. e] 316-325¹⁴⁴ em que se refere á utilidade da representação graphica dos objectos e do Museu Romanico; agradeço tambem o que diz de mim. Nestas ferias tenho colligido bastantes objectos de ethnographia moderna para o meu Museu Ethnologico, com a indicação dos nomes das partes que os constituem. Talvez, em eu tendo tempo, publique alguns artigos no gôsto do do [sic] Nigra.

Em principios de Outubro estarei em Lisboa. Já encommendei dois fusos para remetter a V. Exa.

Nota à Zs. XXVIII 40¹⁴⁵: port. ant. *cautivo* não é palavra de *Erbschatz*, é semi-popular; se fosse antiga e primitiva, terminaria em *io*, não em *-ivo*, e teria *t* < *pt*: cfr. *atar*, *catar*, e o suffixo *io* < *-ivv*.

Até outra.

Seu amigo obrigado

attentamente

J. Leite de Vasconcellos

P.S. Vejo dos seus artigos na Zs. (eu trouxe comigo os ultimos fasciculos que ainda não tinha lido) que V. Ex. está em grande actividade, o que indica que passa bem de saude: muito o estimo.

¹⁴⁴ H. Schuchardt, «Zur Methodik der Wortgeschichte», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 28, 1904, 102ss. e 316-325.

¹⁴⁵ Referência à terceira parte do estudo de Schuchardt sobre «Trouver», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 28, 1904, 36-55. Na pág. 40, Schuchardt escreve: «Span. altport. *cautivo* halte ich um so mehr für alt als ich immer noch eine solche Form für das prov. *caitiu* voraussetze» («Tenho o esp. e port. ant. *cautivo* por tanto mais antigo quanto sempre supús uma forma semelhante para o prov. *caitiu*»). É dessa grande antiguidade (*Erbschatz* pode traduzir-se por «tesouro patrimonial (da língua)») que Leite discorda, dando-lhe Schuchardt razão parcial na carta seguinte.

HS42

LISBOA, MNA 20877

Graz, 15-10-1904. Carta de 4 págs., sem envelope, com anotações de Leite de Vasconcelos.

[1] Graz, 15. Okt. 1904

Lieber Freund,

Ihre Karte vom 27. v. M. brachte mir erwünschte Kunde. Wenn Sie wirklich an zwei Spindeln für mich gedacht haben, so bin ich Ihnen sehr dankbar und sehe¹⁴⁶ denselben mit Spannung¹⁴⁷ entgegen¹⁴⁸. Meine Spindelsammlung ist jetzt schon recht stattlich, und ich werde einen Drechsler¹⁴⁹ mit der Anfertigung eines grossen Gestelles¹⁵⁰ für sie beauftragen.

Heute komme ich mit einer eigentümlichen Bitte. Mussafia feiert in wenigen Monaten seinen 70sten. Geburtstag. Ich wünschte ihm eine ganz kleine Widmungsschrift zu überreichen die ich mit einigen Bildchen ausschmücken möchte. Diese sollten vorwiegend ethno- [2] graphischen Charakter tragen, d. h. gewisse Stellen seines *Beitrages zur Kunde der norditalienischen Mundarten im 15. Jhrh.* (1873)¹⁵¹ illustrieren, vor Allem diejenige welche sich s. v. *corlo* Anm. auf die Garnhaspel (port. *sarilho*) und die Garnwinde (port. *dobadoura*) bezieht. Ich habe in dieser Sache eben an Frau Carolina greschrieben. Vielleicht wissen Sie aber auch Etwas darüber oder dazu zu sagen. Da Mussafia anderswo vom *Feuerbock* redet, port. *cães da chaminé*, so würde ich sehr gern auch Abbildungen von einem oder mehreren portugiesischen Feuerböcken bringen, falls sie irgend etwas Charakteristisches an sich haben. Das Schönste wäre freilich wenn man die auch von [3] Mussafia angeführte Etymologie des span. *morillos* [↑ durch] irgend ein Objekt bekräftigen und veranschaulichen könnte.

¹⁴⁶ «2» entrelinhado por Leite. Tradução: «esperar».

¹⁴⁷ Tradução de Leite na entrelinha: «interesse».

¹⁴⁸ «1» entrelinhado. Ou seja: «entgegen sehe». Infin. entgegensehen.

¹⁴⁹ Tradução de Leite na entrelinha: «marceneiro».

¹⁵⁰ Tradução de Leite na entrelinha: «pedestal».

¹⁵¹ Adolf Mussafia. *Beitrag zur Kunde der Norditalienischen Mundarten im XV. Jahrhunderte*. Wien: in Commission bei Karl Gerold's Sohn, 1873.

Ich bemerke bei dieser Gelegenheit Folgendes. Ich habe mir *auf meine Kosten* in den Museen von Wien, Neapel, Rom, Florenz, Bologna von [↑berufsmässigen] Zeichnern Abbildungen von Gegenständen die mich interessierten, anfertigen lassen. Würde, vorkommenden Falles, das nicht auch in Lissabon geschehen können?

Ich habe die *Revista Lus.* bis zum Bd. 6 inclusive; wollen Sie dem Verleger sagen dass er mir Bd. 7 zuschicke? oder mir angeben wieviel der [4] Preis davon beträgt? Ich würde ihm dann denselben im Voraus schicken andernfalls unmittelbar [↑nachher] (~~soweit als~~ [↑falls] nicht durch eine Reise von einigen Wochen, die ich vielleicht noch vornehme, eine kleine Verspätung veranlasst wird).

Mit herzlichem Gruss

Ihr

H. Schuchardt

In Betreff von *cautivo* haben Sie ja Recht; aber *-ut-* ist doch alt, und nur darauf kam es mir an.

[Tradução]

Querido Amigo,

O seu cartão-postal de 27 do mês passado trouxe-me a notícia que eu mais desejava. Se realmente pensou nos dois fusos para mim, fico-lhe muito grato e aguardo-os com impaciência. A minha colecção de fusos já está bastante considerável e vou encomendar a um marceneiro o fabrico de uma estante grande para eles.

Venho-lhe hoje com um pedido especial. Mussafia festejará daqui a poucos meses o seu septuagésimo aniversário. Gostaria de lhe oferecer um pequeno escrito comemorativo, embelezado com uns desenhinhos. Estes deveriam ter principalmente carácter etnográfico, tais como certas passagens que ilustram o seu *Beitrages zur Kunde der norditalienischen Mundarten im 15. Jhrh.* (1873), especialmente aquelas que se relacionam, s. v. observações a *corlo*, com *Garnhaspel* (port. *sarilho*) e *Garnwinde* (port. *dobadoura*). Escrevi recentemente a Dona Carolina sobre estes assuntos. Talvez o Sr. saiba dizer-me alguma coisa a este respeito. Como Mussafia fala em outro contexto de *Feuerbock*, port. *cães de chaminé*, gostaria de ter também ilustrações de um ou mais *Feuerböcken* portugueses, caso tenham alguma característica especial. O melhor seria se se pudesse

confirmar e ilustrar por meio de um objecto a etimologia proposta por Mussafia para o espan. *morillos*.

O que quero dizer com isto é o seguinte: Mande fazer a desenhadores profissionais, às minhas custas, ilustrações de objectos que me interessavam nos museus de Viena, Nápoles, Roma, Florença, Bolonha. Seria o mesmo, se fosse o caso, possível também em Lisboa?

Possuo a *Revista Lus.* até ao volume 6 inclusive; poderia dizer ao editor que me mandasse o volume 7? Ou então indicar-me em quanto importa o seu preço? Poderia então mandar-lho antecipadamente ou logo a seguir (se uma viagem de algumas semanas que talvez venha a fazer não me atrasar ligeiramente).

Com cordiais cumprimentos

Seu

H. Schuchardt

No que diz respeito a *cautivo*, tem razão; mas *-ut-* é arcaico, e é só isso que me interessa.

HS43

LISBOA, BIBLIOTECA DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, SEM COTA.

Graz, 25-10-1904. Lisboa, 30-10-1904. Bilhete postal; não pertence à colecção do Museu Nacional de Arqueologia, mas à Reserva da Biblioteca da FLUL, onde integra um maço de manuscritos de temática camonianiana do espólio de Leite de Vasconcelos.

L[ieber] Fr[eund].

Ich danke Ihnen bestens für Ihre «Respigos Camonianos»¹⁵², die mich im Allgemeinen und auch ganz im Besondern interessieren. Als ich meine Stanzen an Camões dichtete¹⁵³, kannte ich von alledem, was Sie hier wieder ans Licht bringen, nichts; ich hoffe aber, es ist nicht Dichterneid wenn mir das erste Gedicht von N. Delius¹⁵⁴ in seiner *Form* nicht sehr gefällt; es macht einen etwas trivialen Eindruck («Gedicht auf Portugal», «Rolle von Papier»¹⁵⁵ u. dgl.). – Die Ableitung *galéla* von *galla* sagt mir zu¹⁵⁶; und Ihre Bemerkungen regen mich zu einer kleinen

¹⁵² José Leite de Vasconcelos. *Respigos camonianos*. Lisboa: Oficina Typographica, 1904, 49 p. (folheto de edição limitada a 100 exemplares).

¹⁵³ Cf. Hugo Schuchardt. *Camoens. Ein Festgruß nach Portugal*. Graz: Styria, 1880, 14.

¹⁵⁴ Nikolaus Delius (1813-1888), professor de Anglistica em Bonn e famoso pela sua edição de Shakespeare. Leite, que provavelmente o conhecia por meio de Wilhelm Storck, publicou versos seus a Camões no livro *Respigos camonianos*.

¹⁵⁵ Os sintagmas «Gedicht auf Portugal» e «Rolle von Papier» aparecem nos versos quarto e sexto, respectivamente, do poema de Delius, intitulado *Camões* (pág. 32 dos *Respigos camonianos*; a tradução de Leite de Vasconcelos vem na pág. 33).

¹⁵⁶ Refere-se à longa nota 3 da página 45 (e 46) dos *Repigos camonianos*: «Relacionar-se-ha galélo com o lat. g a l l a «noz de galha», em virtude da forma globular d'esta, com a qual se compararia a do bago da uva? Teríamos assim um supposto *g a l l e l u s como etymo; o mais na-[46]tural seria que de g a l l a se fizesse um diminutivo em -a mas cfr. bago a par de *baga* < *baca*, e, quanto á forma, *cancello* a par de *cancella*. O *ter é* a palavra *galélo*, em vez de *ê*, que é do sufixo -*ello*, não faz objecção, porque no N. de Tras-os-Montes *ê* substitue frequentemente *ê* – Tentador seria comparar com esta palavra a hespanhola *galillo*, que significa «uvula», é diminutivo de u v a; todavia em hespanhol esperar-se-hia que houvesse **gallillo*, porque -LL- dão -ll- nessa lingoa –, a não ser que *galillo* se fôrmasse por dissimulação. Com esta ordem de ideias não se rellaciona o facto de g a l l a ter em latim, além da sua significação propria, a de «mau vinho»; tal significação provém certamente do sabor amargoso e adstringente da noz de galha. Incidentemente notarei que o port. *galha* não vem de g a l l a mas de *g a l l e a, considerada como adjectivo: n u x *g a l l e a. – Segundo o sr. Candido de Figueiredo, *galelo* em Tras-os-Montes tem a significação de «gomo de laranja» (vid. Novo Dicc., s. v.); como porém não indica precisamente a localidade, não posso verificar se isto é exacto ou não.» Cf. o artigo de Schuchardt «Lat.

Kritik an, die ich an Gröber schicken werde. – *Scoriscatio* (und dazu *scoriscus* aus dem App[endix] Probi¹⁵⁷) findet sich ~~schon~~ lange Jahre vor Rönsch gebucht, nämlich in meinem *Vok. d. Vulgärl.* II, 207¹⁵⁸; es ist merkwürdig wie mich Rönsch überhaupt ignoriert (z.B. betreffs *prode esse* = *prodesse*¹⁵⁹). – In der Hoffnung Sie demnächst auch geschrieben zu lesen, mit herz[l]ichen Gr[üßen].

Ihr

Hugo Schuchardt

[Tradução]

Querido amigo,

Muito lhe agradeço pelos seus *Respigos Camonianos*, que tanto no geral como no particular muito me interessam. Quando eu compus as minhas oitavas a Camões, nada conhecia de quanto o Sr. aqui traz a luz de novo; espero, no entanto, que não seja por inveja poética que não me agrade muito, na sua forma, o primeiro poema de N. Delius; dá-nos uma impressão algo trivial («Poema a Portugal», «Rolo de papel» etc.). – A derivação *galéla* a partir de *galla* convence-me; e os seus comentários inspiram-me uma breve crítica, que enviarei a Gröber. – *Scoriscatio* (e ainda *scoriscus* do App[endix] Probi) encontram-se muitos anos antes de os haver assinalado Rönsch, nomeadamente no meu *Vokalismus der Vulgärlatein* II, 207; é espantoso que Rönsch me ignore por completo (por exemplo no que diz respeito a *prode esse* = *prodesse*). – Na esperança de em breve também poder ler os seus *escritos*, com cordiais cumprimentos.

Seu

Hugo Schuchardt

galla», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 29, 323-332, que começa citando os *Respigos Camonianos* de Leite de Vasconcelos.

¹⁵⁷ Schuchardt refere-se, em concreto, ao seguinte exemplo do *Appendix Probi*: «coruscus non scoriscus».

¹⁵⁸ Hugo Schuchardt. *Der Vokalismus des Vulgärlateins* II. Leipzig: Teubner, 1867, 207.

¹⁵⁹ Hermann Rönsch (1821-1888) foi um teólogo e linguista alemão que se dedicou, especialmente, ao estudo da Vulgata. Em questão estão aqui o seu *Itala und Vulgata, das Sprachidiom der urchristlichen Itala und der katholischen Vulgata unter Berücksichtigung der römischen Volkssprache*. Marburg: Elwert, 1875 [1869], 2ª ed., 468-469, e o *Vokalismus der Schuchardt, Der Vokalismus des Vulgärlateins* II. Leipzig: Teubner, 1867, 504.

HS44

LISBOA, MNA 20879

Graz, 21-11-1904. Carta de 4 págs., sem envelope, com anotações de Leite de Vasconcelos.

[1]

Graz, 21 Nov. 1904

Lieber Freund,

Sie haben mir eine grosse Freude gemacht mit den rasch und gut gelieferten Zeichnungen; da ich annehme dass nicht Sie, sondern ein Zeichner von Beruf sie angefertigt hat, so bitte ich mir zu sagen wie viel ich ihm dafür schulde.

Ich erlaube mir zu den Zeichnungen Folgendes zu fragen und zu bemerken.

A. *Argadilho*. Ist derselbe zum Zusammenlegen wie ein Regenschirm?

Das eine am obern Kreuz angebrachte Querholz ^(α) kann nur den Zweck haben, die Garnwinde¹⁶⁰ zu spreizen, sie gespannt zu halten.



C.¹⁶¹ *Debadoira*. Wird hiermit überhaupt die betreffende Variante des *argadilho* bezeichnet, oder ist der Ausdruck [↑hier] mehr zufällig

¹⁶⁰ Tradução na entrelinha inferior: «dobadoira».

¹⁶¹ Não há secção B, nem E.

gebraucht, und im Grunde [2] ganz identisch mit dem andern? Die Form selbst ist mir sehr interessant; ich kenne sie aus Frankreich und Rumänien, nicht aus Italien.

D. Der *sarilho* † muss doch einen Zusatz¹⁶² haben (wie ital. *naspo*

manesco) um ihn von dem *sarilho* ✱ der mit der Kurbel¹⁶³ gedreht¹⁶⁴ wird, zu unterscheiden.

F. Der Feuerbock ist bemerkenswert weil der Korb (oder wie soll man es nennen? und wie heisst es auf portugiesisch?) oben nicht geschlossen

ist: Ψ nicht ϕ. *Muril*, *murilho* stammt wohl ohne Zweifel vom span. *morillo*. Sollten sich nicht in Spanien Feuerböcke erhalten haben welche die senkrechten¹⁶⁵ Bügel noch in der Gestalt von Mohrenknaben¹⁶⁶ zeigen?

In Bezug auf die *Revista L.* haben Sie mir nicht geantwortet.

Dass Sie ~~beim~~ [↑für das] Museum vor allem an das Alte denken, ist durchaus gerechtfertigt. Das Moderne gewinnt ja [3] erst durch Vergleich mit dem alten Werk. Ich danke auch bestens für Ihre *Analecta Archaeologica* XIII-XVII¹⁶⁷, die mich sehr interessieren. Ist Ihnen gelegentlich der Form *mirolis* aufgefallen welche wunderbare Mannigfaltigkeit von Formen das Wort *mausoleum* angenommen hat? in Inschriften allein erscheint es als *misil*-, *mesel*-, *mesul*-, *maesol*-, *mosol*-, *musol*- (in Hdss. auch als *mas*-, *moes*-)¹⁶⁸. Den Mund wässerig gemacht hat mir der «cossoiro moderno de madeira» (S. 14) oder vielmehr «a haste de ferro» an der er steckt. Metallene Spindeln sind wenigstens heutzutage selten; ist es in Portugal anders? Ich besitze nur eine metallene, und zwar eine eiserne Spindel, aus Italien, wohl mittelalterlich.

¹⁶² Tradução na entrelinha superior: «appendice».

¹⁶³ Tradução na entrelinha superior: «manivela».

¹⁶⁴ Tradução na entrelinha superior, ilegível.

¹⁶⁵ Tradução na entrelinha superior: «vertical».

¹⁶⁶ Tradução na entrelinha superior: «pretos».

¹⁶⁷ J. Leite de Vasconcelos. *Analecta Arqueologica*. XIII-XVII. Lisboa. Imprensa Nacional, 1903. Separata d' *O Archeologo Português*, vol. VIII, 1903.

¹⁶⁸ No citado texto de Leite de Vasconcelos pode ler-se, a respeito de uma inscrição romana de Faro: «a palavra *misolio* (ablativo) é forma rara por *mausoleo*.» (10).

Ihre Äusserung über *gabéla* in den Resp. Cam.¹⁶⁹ – ich pflichte Ihrer Herleitung des Wortes bei – hat mich [4] zu einem längeren etymologischen Artikel veranlasst, der nun auch äusserlich von Ihren Worten seinen Ausgang nimmt (vor 8 Tagen abgeschickt)¹⁷⁰.

Fahren Sie nur eifrigst in Ihren ethnographischen Bemühungen fort und geben Sie dem übrigen romanischen Süden ein anregendes Beispiel.

Mit herzlichem Gruss

Ihr

H. Schuchardt

[Tradução]

Querido Amigo,

Deu-me uma grande alegria com os desenhos fornecidos tão depressa e tão bem; como suponho que não foi o Sr. que os fez, mas um desenhador de ofício, rogo-lhe que me diga quanto é que por isso lhe estou a dever.

Apenas me permito, no que diz respeito aos desenhos, fazer as seguintes perguntas e comentários.

A. *Argadilho*. É para fechar como um guarda-chuva? Aquela travessa de

madeira (α) só pode ter como função manter justa a cruzeta superior, para manter aberta a dobradoira e permitir que ela gire.



¹⁶⁹ J. Leite de Vasconcelos. *Respigos Camonianos*, Lisboa: Officina Typographica, 1904.

¹⁷⁰ O artigo publicou-se em 1905: «Lat. galla», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 29, 323-332. A referência a Leite de Vasconcelos aparece já na primeira frase, como avisado nesta carta.

C. *Debadoira*. Indica-se deste modo a respectiva variante do *argadilho* ou a expressão é aqui usada de forma mais casual e no fundo completamente idêntica à outra? A própria forma parece-me muito interessante; conheço-a da França e da Roménia, mas não de Itália.

D. O *sarilho* † deve em todo o caso ter um apêndice (como o ital. *naspo manesco*) para distingui-lo do *sarilho* ✕ que é manobrado com a manivela.

F. O *cão de chaminé* é notável porque o cesto (ou como se deveria chamá-lo? e como se diz em português?) não é fechado pela parte de

cima, Ψ, em vez de Φ. *Muril*, *murilho* deriva sem dúvida do esp. *morillo*. Não se teriam conservado em Espanha cães de chaminé que mostrassem as asas verticais ainda em forma de pretinho?

No que diz respeito a *Revista L.*, o Sr. não me deu resposta.

Que o Sr. para o Museu pense antes de mais em coisas antigas é absolutamente compreensível. O moderno só adquire o seu valor através do confronto com o antigo.

Agradeço-lhe grandemente pelas suas *Analecta Archaeologica* XIII-XVII, que me interessam muito. Reparou o Sr., a respeito da forma *mirolis*, na admirável variedade de formas que a palavra *mausoleum* assumiu? apenas em inscrições aparece como *misil*-, *mesel*-, *mesul*-, *maesol*-, *mosol*-, *musol*-, (em mss. também como *mas*-, *moes*-). Deixou-me de água na boca, também, o «cossoiro moderno de madeira» (p. 14), bem como «a haste de ferro» sobre a qual ele se aplica. Fusos de metal são hoje em dia raros; não é assim em Portugal? De metal possuo apenas um, ou seja um fuso de ferro, de Itália, possivelmente medieval.

O seu comentário sobre *gabéla* nos *Resp. Cam.* – concordo com a sua derivação da palavra – deu-me a ideia para um alongado artigo etimológico, que toma como ponto de partida também explicitamente as suas palavras (enviado há oito dias).

Persista zelosamente nos seus esforços etnográficos e dê ao restante Meio-dia românico um estimulante exemplo.

Com cordiais cumprimentos

Seu

H. Schuchardt

HS45

LISBOA, MNA 20880

Graz, 22-12-1904. Bilhete postal com anotações de Leite de Vasconcelos.

Lieber Freund

Eben sende ich 24 francs für die beiden Bände 7 und 8 der Rev. Lus. an die Antiga Casa Bertrand und hoffe diese Bände demnächst zu erhalten. Ich bin mit dem Portugiesischen etwas in Rückstand.

Heute schicke ich auch einen kleinen Artikel über *pisciare* an Gröber, um Nigrás u. A. Ansicht von dem nicht-onomatopoetischen Ursprung dieses Verbs zu wiederlegen¹⁷¹. Bitte, sagen Sie mir doch ob, wie anderswo, auch in Portugal die Mütter zu ihren Kindern und die Kutscher zu ihren Pferden sagen: *ps ps* oder *pš pš* oder ähnlich, um sie zum Harnen¹⁷² zu veranlassen. Ich will die Antwort in einer Korrekturnote bringen.

Mit herz. Gruss.

Ihr

H. Schuchardt

[*Nota na margem superior, à direita*] «Woher kommt (*en*)sarilhar?»

[*Tradução*]

Querido Amigo

Acabo de remeter 24 francos à Antiga Casa Bertrand pelos dois volumes 7 e 8 da *Rev. Lus.* e espero receber sem demora esses volumes. Estou um pouco atrasado com o meu português.

Vou hoje mandar um pequeno artigo sobre *pisciare* para Gröber, a rebater a opinião de Nigra e de outros sobre a origem não-onomatopaica deste verbo. Diga-me por favor se, como em outros lugares, também em Portugal as mães dizem aos filhos e os cocheiros aos cavalos: *ps ps* ou *pš pš* ou coisas do género, para os fazerem urinar. Gostaria de pôr a resposta em uma nota de correcção.

¹⁷¹ Apesar desta frase, Schuchardt era contra a origem onomatopaica do verbo: «Ital. pisciare, franz. pisser (zu Ztschr. XXVIII, 646 f.)», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 29, 1905, 340-342.

¹⁷² Tradução de Leite na entrelinha: «orinar».

Com cordiais cumprimentos
Seu
H. Schuchardt

[*Nota na margem superior, à direita*] De onde vem *(en)sarilhar*?

LV28

GRAZ, UBG 6347

Lisboa. 23-12-1904. Graz. 28-12-1904. Bilhete postal. Em outra tinta, azul, de esferográfica tipo BIC, logo moderna: José Leite de Vasconcelos

Lisboa, 23.XII.

Am. e Sr.

A respeito de *argadilho* e *dobadoira* nada posso adiantar ao que já disse. A etymologia de *sarilho* é obscura.

As crianças para ourinarem [↓e fazerem outras necessidades corporaes] dizem em algumas terras *kê*, *kê*, *kê* em voz cochichada (quasi *k*, *k*, *k*). As vozes *ps*, *ps* ou *pš*, *pš* só servem para chamar alguém cujo nome não se sabe ou não se quer dizer; mas só em linguagem muito familiar.

Amanhã saio para o Sul com demora de uns dias.

De V. Exa.

amigo muito attento

J. L. de V.

Não recebi nada.

HS46

LISBOA, MNA 20881

Graz, 20-3-1905. Bilhete postal.

Lieber Freund!

Eben (am 20. früh) erhalte ich Ihre am 15. von Lissabon abgegangene Karte; ich weiss nun nicht ob diese sie noch in Frankreich antreffen wird.

~~Da ich~~ Können Sie mir denn die *fusos* nicht als *objets sans valeur* schicken, wie das mit denselben Gegenständen mir mehrfach (auch von Carolina M. de V.) geschehen ist? Denn wenn ich Ihnen sagte: hinterlassen Sie die Spindeln in Neapel bei dem und dem so macht Ihnen ja das viel mehr Umstände, und der betreffende Freund muss Sie mir dann doch auf die angegebene Weise schicken.

Wann Sie zurückkommen, werden Sie meine Festschrift mit den *devanaderas* u.s.w. bei sich vorfinden¹⁷³. Schöne erfolgreiche Reise!

Ihr

H. Sch.

[Tradução]

Querido Amigo!

Acabo de receber (hoje 20 pela manhã) o seu cartão que saíu de Lisboa a 15; não sei se esta o encontrará ainda em França.

Não poderia mandar-me os *fusos* como *objets sans valeur*, como tem acontecido com os mesmo objectos em outras ocasiões (igualmente de Carolina M. de V.)? Com efeito, se lhe disser que deixe os fusos em Nápoles a fulano ou sicrano, criamos mais transtornos a esse amigo, que sempre terá de mos mandar pelo mesmo processo.

Quanto estiver de regresso, encontrará em sua casa a minha Homenagem com as *devanaderas* etc. Boa e proveitosa viagem!

Seu

H. Sch.

¹⁷³ Hugo Schuchardt an Adolf Mussafia. Graz: Leuschner & Lubensky, 1905. Cf. as cartas HS47, HS48 e LV30.

HS47

LISBOA, MNA 20860

Graz, 7-4-1905. Carta de 4 págs., sem envelope. A cota baixa desta carta deve-se a estar datada, no inventário do MNA, do ano de 1900, quando os assuntos nela tratados, em especial a oferta de fusos a Schuchardt, a situam aqui, cinco anos mais tarde. A visita de Leite de Vasconcelos a Graz seria uma segunda, que não chegou a efectuar-se, e não a de 1900. Cornu estaria naturalmente em Graz, onde sucedera a Schuchardt em 1901.

[1]

Graz, 7 April 1905

Lieber Freund,

Heute sind zu meiner grossen Überraschung (denn ich glaubte nicht dass meine Karte nach Montpellier Sie noch erreichen würde) und Freude Ihre Spindeln eingetroffen. Die eine ist zwar enthauptet worden; aber der Kopf war dabei; nur ein eiserner Haken (den ich konjiziere als wäre es ein ausgefallenes Wort) fehlt. Es ist diese Spindel für mich wegen ihrer Ähnlich- [2] keit mit den süditalienischen Spindeln (und doch wieder Abweichung von ihnen) besonders interessant. Woher



stammt Sie? Und die beiden andern?

Wenn Ihnen griechische Spindeln zugänglich sein sollten, bitte gedenken Sie meiner. Ich habe Ihnen, wenn ich nicht irre, schon früher einmal gesagt dass man den Austausch ethnographischer Objekte fördern sollte. Ich verstehe mich nur schwer dazu [3] Andere um Gefälligkeiten zu bitten die ich nicht erwidern kann. Ich bin bereit meinerseits zu geben was immer man wünschen wird.

Ich beneide Sie um Ihre grosse Reise die für Sie, und auch dann für uns, reiche Früchte tragen wird. Cornu sagte mir, Sie wollten im Juni in Paris sein. Graz liegt auf dem Wege (oder doch sehr nahe daran) zwischen Troja und Paris. Wollen Sie es nicht noch einmal besuchen? Cornu träfen Sie sicherlich; mich wahrscheinlich (möglicherweise aber muss ich eine Badekur in Karlsbad oder sonstwo brauchen).

Da [4] Sie so bald nicht nach Lissabon zurückkehren, so schicke ich Ihnen meine Mussafia-festschrift nicht bevor Sie sich melden. Sie hat mir viel Mühe und Aufregung bereitet, macht mir aber nun da sie nahezu fertig ist (in etwa 14 Tagen) auch grosse Freude. Unter den nahezu 70 Abbildungen finden sich doch die welche ich Ihnen verdanke¹⁷⁴. Achten Sie doch ich bitte darauf, wie die Haspel in Griechenland und Kleinasien aussieht. Findet man wohl noch die

primitive Form wie sie in Süditalien lebt  (ohne Kreuzung der

Querhölzer) oder etwa die Neapler Variante  ? Oder nur  ?
Mit herzlichen Wünschen und Grüssen

Ihr dankbarer
H. Schuchardt

[Tradução]

Querido Amigo,

Hoje, para minha grande alegria e surpresa (pois supunha que o meu cartão-postal para Montpellier ainda não o tinha alcançado), chegaram os seus fusos. Um deles veio verdadeiramente decapitado; mas a cabeça estava lá; falta somente um gancho de ferro (como conjecturo, pois se trata de uma palavra pouco usada). Este fuso é para mim extremamente interessante devido à sua semelhança com os fusos do sul da Itália (mas



ao mesmo tempo por se afastar deles). De onde é proveniente?

¹⁷⁴ Trata-se do folheto, já citado, que Schuchardt escreveu em homenagem ao colega Mussafia: *Hugo Schuchardt an Adolf Mussafia*. Graz: Leuschner & Lubensky, 1905. Nas páginas 6-7, agradece aos seus correspondentes, que lhe enviaram desenhos e informações sobre diferentes modelos de sarilhos. Entre os nomes citados está o de Leite de Vasconcelos, para quem, comenta Schuchardt, o estudo da etnografia local não está em desacordo com o dos manuscritos românicos (6-7). Ao todo, são 67 desenhos. Cf. as cartas HS46, HS48 e LV30.

E os outros dois?

Se o Sr. tiver ao seu alcance fusos gregos, por favor lembre-se de mim. Já uma vez lhe disse, se não me engano, que se deveria incentivar o intercâmbio de objectos etnográficos. Custa-me imenso pedir a alguém uma amabilidade que não posso retribuir. Eu, pela minha parte, estou sempre disposto a dar qualquer coisa que alguém deseje.

Tenho inveja da sua grande viagem, que será rica em frutos para si, e portanto também para nós. Cornu disse-me que o Sr. tenciona estar em Paris em Junho. Graz fica situada no caminho (ou pelo menos muito próxima dele) que vai de Troia a Paris. Não lhe quer fazer uma visita? Encontraria Cornu com certeza e a mim com probabilidade (é possível que eu tenha de ir a banhos em Karlsbad ou em outro lugar).

Visto que não regressa já a Lisboa, não lhe mando a minha homenagem a Mussafia antes de o Sr. dar sinal. Custou-me ela muito esforço e emoção, mas agora que está quase pronta (daqui a cerca de 14 dias) proporciona-me também muito prazer. Entre as quase 70 ilustrações encontrará algumas pelas quais lhe estou muito grato. Peço-lhe que preste atenção ao aspecto que tem o sarilho na Grécia e na Ásia Menor.

Encontra-se ainda a forma primitiva como existe no sul da Itália (sem cruzamento dos suportes de roda) ou antes a variante napolitana

 ? Ou somente  ?

Com cordiais votos e cumprimentos

Seu reconhecido

H. Schuchardt

LV29

GRAZ, UBG 6348

Roma, 15-5-1905. Graz, 17-5-1905. Bilhete postal.

Roma 15.V. 905

Meu bom amigo

Agradeço o convite que, tanto o meu amigo como o Prof. Cornu, me fazem. Mas, posto que eu tivesse grande desejo de os tornar a ver, dou grande volta. D'aqui vou a Florença, Padoa, Veneza, Milão, Zurich, Basileia, Paris.

Apesar de descendente dos grandes navegadores dos séculos XV-XVI, enjoei no Mar Jónico, e desisti de ir ver os campos *ubi Troia fuit*. Bem pena tive!

O Ovidio, com quem estive em Nápoles, diz que em casa d'elle não se fia, e que elle nunca viu fiar!

Estou desejoso de ver o seu trabalho. Vê-lo-hei provavelmente em Florença, em casa do proprio Mussafia.

Póde escrever-me para *Padova*, posta restante.

Amigo attento e obrigado

Leite de Vasconcellos

HS48

LISBOA, MNA 20882

Graz, 27-7-1905. Bilhete postal.

Lieber Freund!

Nachdem ich erfahren habe dass Sie in Lissabon wieder eingetroffen sind, sende ich Ihnen meine Mussafiaschrift¹⁷⁵. Sie verstehen ja deutsch vollkommen und werden also erkennen um was es sich darin handelt. Meine französischen Freunde scheinen über die romanischen Wörter in deutschen Abhandlungen [↑hinhaus] nur schwer vorzudringen und die Erörterungen darin Ihnen unzugänglich zu bleiben. Wenn Sie Zeit haben, teilen Sie mir, ich bitte, doch mit was Sie über den *Kreisel* in Portugal wissen: *Namen* (pião, carapeta, pitorra) in den Mundarten, *Arten, Gestalten*.

Mit herzll. Gruss Ihr H. Sch.

[*Nota de Sch. na margem superior*] *Mussáfia* wird betont (für Gonc. Vianna)¹⁷⁶.

[*Tradução*]

Querido Amigo!

Logo que eu saiba que se encontra de novo em Lisboa, mando-lhe o meu texto dedicado a Mussafia. O Sr. compreende perfeitamente o alemão e por isso entenderá do que ele trata. Os meus amigos franceses parece que nos tratados alemães dificilmente passam das palavras românicas e ficam surdos às respectivas explicações. Quando tiver tempo, comunique-me por favor aquilo que souber sobre o *pião* em Portugal: *nome* (pião, carapeta, pitorra) nos dialectos, *tipos, formas*.

Com cordiais cumprimentos

Seu H. Sch.

[*Nota de Sch. na margem superior*] A acentuação é *Mussáfia* (para Gonç. Vianna).

¹⁷⁵ Cf. atrás as cartas HS46 e HS47, e ainda a carta LV30.

¹⁷⁶ Schuchardt responde a Gonçalves Viana e à sua pergunta acerca da acentuação (e correcta pronúncia) do nome de Mussafia através de Leite de Vasconcelos.

LV30

GRAZ, UBG 6349

Lisboa, 4-8-1905. Graz, 9-8-1905. Bilhete postal.

Exmo. Amigo

Recebi a importante publicação mussafiana¹⁷⁷ e o artigo da Zs¹⁷⁸. Muito obrigado.

Sobre *pião* posso dizer-lhe algo. Mas nesta ocasião estou para partir para o Minho e Douro. Só estarei em Lisboa em Outubro, por 15; então escreva-me V. Exa. a lembrar-me.

Em Florença tive a honra de conhecer pessoalmente o pobre Mussafia, que faleceu 8 dias depois!

Eu já tinha visto em Roma, *bei Monaci*, o esplendido trabalho de V. Exa.

Não cheguei a ir a Troia, porque enjoei no mar. Vi porém Athenas, Mycenae, Corinto, Olympia, etc. E corri a Italia, de Napoles a Milão.

Cumprimentos ao amigo Cornu, cuja *Grammat. portug.* não recebi ainda¹⁷⁹.

Amigo obrigado

Leite de Vasconcellos

¹⁷⁷ Trata-se, com certeza, da já citada homenagem ao colega Mussafia (cf. as cartas HS45, HS47 e HS48).

¹⁷⁸ É difícil determinar a qual dos 18 artigos que Schuchardt publicou na *Zeitschrift für romanische Philologie* em 1905 Leite faz aqui referência: talvez seja, por conversas anteriores, «Ital. pisciare, franz. Pisser (zu Ztschr. XXVIII, 646 f.)», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 29, 340-2. Também poderia ser o artigo «Lat. galla», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 29, 323-332, que começa citando os *Respigos Camonianos* de Leite de Vasconcelos.

¹⁷⁹ Cornu tinha publicado em 1888 o estudo *Die portugiesische Sprache*, como parte do *Grundriss der romanischen Philologie* editado em Straßburg por Gustav Gröber (vol. I, 715-803). Em 1906 saiu uma segunda edição com o título de *Grammatik der portugiesischen Sprache* (Straßburg, 916-1037).

HS49

LISBOA, MNA 20883+A

Graz, 7-10-1905. Carta de 4 págs. (mais um rascunho autógrafo de Leite de Vasconcelos, de 3 págs., da sua carta de resposta, cf. a carta LV31). Com esta longa carta, iniciou-se um dos mais sérios desentendimentos entre Leite e Schuchardt, que se ofendeu com referências feitas por Leite à questão basca, nas Religiões da Lusitânia. Esta disputa, que envolveu também Carolina Michaëlis, na qualidade de mediadora, está estudada por Yara Frateschi Vieira, Ivo Castro e Enrique Rodrigues-Moura em «*Cartas a três (Carolina Michaëlis entre Leite e Schuchardt)*», O Arqueólogo Português, série IV, 26, 2008, 451-470. Veja-se o Anexo A.

[1]

Graz, 7 Okt. 1905

Lieber Freund,

Ich danke Ihnen vielmals für das schöne grosse Buch das Sie mir geschickt haben¹⁸⁰; nur ist mein Versuch es in *ungebundenem* Zustand zu geniessen, missglückt ich übergebe es daher heute dem Buchbinder. Da ich mich gerade wieder etwas lebhafter mit dem Baskischen beschäftige – ich denke eine kurze Einführung in das Studium desselben zu verfassen, so habe ich natürlich nachgeschlagen¹⁸¹ ob Sie sich über Iberer und Basken äussern. Das ist nun, zu meiner Verwunderung, nicht geschehen; denn das was¹⁸² Sie S. 328 sagen, ist rein negatio und «a titulo [2] de mera curiosidade». Vinson hat übrigens in echtfranzösischer Weise über das Ziel hinausgeschossen¹⁸³, wenn er behauptet, que não ha trabalhos mais phantasticos do que os de Giacomino. Die meisten Arbeiter welche sich mit der *Verwandtschaft* des Baskischen beschäftigen sind weit phantastischer als die G.s; ja diese tragen überhaupt einen wissenschaftlichen Charakter – sonst hätte sie Ascoli gewiss nicht aufgenommen – wenn auch ihre Ergebnisse, wenigstens zum grossen Teil, nicht annehmbar sind. Ich habe seine Ansichten [↑und sein Verfahren] in ausführlichen Darlegungen bekämpft, dass Beziehungen des Baskischen zum Hamitischen

¹⁸⁰ Era o recém-publicado vol. II das *Religiões da Lusitânia* (Lisboa, Imprensa Nacional, 1905), enviado ainda em cadernos soltos, para maior rapidez.

¹⁸¹ Comentário de Leite na entrelinha: «insultado».

¹⁸² Trad. de Leite na entrelinha: «o que».

¹⁸³ Trad. de Leite na entrelinha: «ultrapassado».

bestehen, aber nicht geleugnet; meine Polemik hat ihn indessen veranlasst, die Veröffentlichung der bezüglichen Studien abzubrechen – zu meinem grössten Bedauern, denn ich wollte sie abwarten, bevor ich meinerseits mich über Iberisch, Baskisch und [3] Hamitisch in einer grösseren Arbeit ausliesse. Vinson hat † mir kurz über Giacomino geurteilt und zwar mit der gewöhnlichen Flüchtigkeit und Oberflächlichkeit, die mich bei ihm immer wieder von Neuem in Erstaunen setzt. Was er sich in seiner Beurteilung des Verhältnisses zwischen Giacomino und mir geleistet hat (s. Zeitschr. XXVIII, 101 f. – ich habe Ihnen ja die Miszelle geschickt), – c'est le comble.

Ich leugne nicht dass er ein ausgezeichnete Kenner des Baskischen ist, und ebenso, wenigstens mir gegenüber, in der Diskussion sehr massvoll¹⁸⁴; aber wenn Sie seine Autorität in der *iberischen Frage* oder in der Frage nach der *Passivität des baskischen Transitivs* gegen mich geltend machen wollten¹⁸⁵, so würde ich mich sehr nachdrücklich zur Wehr¹⁸⁶ setzen.

[4] Aber sehr begierig bin ich nun doch zu erfahren ob Sie die Iberer oder sagen wir die Verwandten der Basken ganz aus Lusitanien hinaus weisen. *Endovellicus* z. B. scheint mir eher iberisch als keltisch zu sein; wenigstens findet~~et~~ sich iberische Namen ähnlichen Klanges – s. eine Miszelle die ich Ihnen unter Kreuzband schicke.

Dass A. Dirr¹⁸⁷ Sie früher rezensiert hat, ist mir sehr merkwürdig; ich habe meinerseits als Rezensent ~~ihm~~ fast 100 Seiten geschenkt. D. h. seiner Georgischen und seine Udischen Grammatik¹⁸⁸; von der seither erschienenen Tabassaranischen werde ich mit mehr Lob zu sprechen haben.

Den *jornadeador infatigavel* schätze ich in Ihnen, ich selbst bin, bei meinem Gesundheits umständen, gar nicht sehr zum Reisen geeignet und geneigt, aber ich raffe mich doch immer wieder auf, um Neues mit

¹⁸⁴ Trad. de Leite na entrelinha: «moderado».

¹⁸⁵ Nota de Leite na margem inferior: «Onde é que eu pus em paralelo Vinson com Schuchardt?! Vejo que Sch. tem demasiado amor proprio.» No art. cit. de Vieira *et al.*, sugere-se que Leite dificilmente podia ignorar que, ao apoiar-se em opiniões de Vinson, como fez, iria incomodar Schuchardt, que com o francês se achava em prolongada polémica.

¹⁸⁶ Trad. de Leite na entrelinha: «defesa».

¹⁸⁷ A. Dirr, autor de uma *Theoretisch-praktische Grammatik der modernen georgischen Sprache*, recensada por Schuchardt em *Wiener Zeitschrift für die Kunde des Morgenlandes*, 18, 1904, 241-260.

¹⁸⁸ Udischen *em alemão*, Udihe *em inglês*.

eigenen Augen kennen zu lernen. Heuer habe ich das *Germ. Mus.*¹⁸⁹ zu Nürnberg sowie das *Reichsmuseum*¹⁹⁰ zu Leiden besucht.

Mit herzlichem Gruss

Ihr

H. Sch.

Bitte den Kreisel (Sache und Wort) nicht zu vergessen.

[Tradução]

Querido Amigo,

Muito grato lhe estou pelo grande e formoso livro que me mandou; acontece que a tentativa de o saborear em estado não encadernado não foi bem sucedida – por isso entrego-o hoje a um encadernador. Como agora tornei a ocupar-me um pouco mais do basco – estou a pensar escrever uma pequena introdução ao seu estudo –, naturalmente fui verificar se o Sr. se pronuncia acerca dos iberos e dos bascos. O que, para minha surpresa, não sucede; porque o que o Sr. diz à p. 328 é pura *negatio* e «a título de mera curiosidade». Vinson, aliás, ultrapassou os limites de modo tipicamente francês ao afirmar «que não ha trabalhos mais phantasticos do que de Giacomino». A maior parte dos trabalhos que se ocupam do parentesco do basco são muito mais fantásticos do que os de G.; estes têm um carácter vincadamente científico – sem o que Ascoli seguramente não os teria tido em consideração – embora os seus resultados, pelo menos em boa parte, não sejam aceitáveis. Combati-lhe as posições e o método através de minuciosas análises, mas não neguei o facto de existirem relações entre o basco e o hamítico; contudo, a minha polémica levou-o a interromper a publicação de estudos sobre o tema – para meu grande desapontamento, porque estava à espera deles antes de, por meu lado, tomar posição sobre ibero, basco e hamítico em trabalho de fôlego. Vinson apreciou curtamente as minhas críticas a Giacomino, com o descuido e superficialidade que lhe são habituais e que nele sempre me causam espanto. Aquilo a que se atreveu na sua

¹⁸⁹ Trata-se do Museu Nacional Germânico (*Germanisches Nationalmuseum*) fundado em 1852 em Nürnberg. Com mais de um milhão e trezentos mil objectos, vem a ser o maior museu sobre cultura, arte e história do espaço geográfico germânico.

¹⁹⁰ Neste caso, o *Rijksmuseum van Oudheden* ou Museu Nacional de Antiguedades, fundado em 1818 em Leiden, nos Países Baixos.

apreciação das relações entre Giacomino e mim próprio (veja *Zeitschr.* XXVIII, 101s. – mandei-lhe certamente a miscelânea), – *c'est le comble*. Não nego que ele seja um excelente conhecedor do basco, e também, pelo menos em relação a mim, bastante moderado na discussão; mas se o Sr. quiser fazer valer contra mim a autoridade dele na *questão ibérica* ou na questão da *passividade do transitivo basco*, então terei de me defender com veemência.

Mas agora fiquei com muita curiosidade de saber se o Sr. elimina totalmente da Lusitânia os iberos ou, digamos assim, os parentes dos bascos. *Endovellicus*, por exemplo, parece-me mais ibérico do que céltico; pelo menos encontram-se nomes ibéricos de som similar – veja uma miscelânea que lhe mando por correio registado.

Surpreende-me que A. Dirr lhe tenha feito em tempos uma revisão; eu pela minha parte dediquei-lhe como recenseador quase 100 páginas, a respeito das suas gramáticas do Georgiano e do Udi; hei-de falar com mais apreço da do Tabassarano, entretanto publicada.

Aprecio em si o *jornadeador infatigável*; por mim, com os meus problemas de saúde, sou pouco afeito e propenso a viagens, mas continuo a fazer esforços por conhecer coisas novas com os meus próprios olhos. Este ano visitei o *Museu Germânico* em Nuremberga, assim como o *Museu Nacional* em Leiden.

Com cordiais cumprimentos

Seu

H. Sch.

Por favor não se esqueça do *pião* (coisa e palavra).

LV31

GRAZ, UBG 6350

Lisboa, 19-11-1905. Carta de 4 págs., sem envelope. A carta tem certas passagens sublinhadas a lápis azul e vermelho, sendo de pensar que se trate de realces introduzidos por Schuchardt; essas passagens vão assinaladas em nota. No espólio do MNA, junto com a carta anterior de Schuchardt (HS48), encontram-se três páginas a lápis com o rascunho da resposta abaixo: as semelhanças entre rascunho e carta enviada são quase totais, mas tem interesse notar as modalizações de intensidade e de cortesia que Leite introduziu em certos lugares, pelo que as principais variantes são registadas em nota. Outro rascunho de Leite para D. Carolina, com interesse para esta questão, é publicado no final deste livro, como Anexo A.

[1]

Lisboa 19.XI.905

Prezado amigo:

Vejo que V. Exa. se abespinhou por suppor¹⁹¹ que eu lhe contrapunha Vinson. Ora eu contrapus V[inson] a Hübner e a Giacomini! Faço alguma idea da orientação de V[inson] e até o conheço pessoalmente; supponho que elle deve saber praticamente muito mais Vasconço do que Giacomini, cujos artigos que li me não agradaram. O que elle diz sobre *Brigo* é mais que fantastico. Entendo que não pôde comparar-se pura e simplesmente o vasconço moderno com o ibero antigo¹⁹²; é necessaria muita precaução. V. Exa. sabe isto melhor do que eu. Nunca me dediquei ao estudo do vasconço, nem posso dedicar; mas pelo que tenho lido, e pelo conhecimento geral que possuo da Glottologia, estou pouco inclinado a crer que haja elementos vasconços em Portugal. Provavelmente o vasconço foi sempre lingua local, embora com maior ou menor área geographica. Aqui tem V. Exa. a razão pela qual não deve admirar-se de, como diz, não encontrar tratado no meu livro o problema ibérico-vasconço.

Quanto a *Endovellicus*, eu já tinha lido o que V. Exa. diz na Zs. XXIX, 226¹⁹³. Não quebro lanças pela celticidade de *Endovellicus*, nem por

¹⁹¹ Rascunho: por eu ter contraposto [↑suppor].

¹⁹² Rascunho: com o ibero antigo, ~~nem com nenhuma outra lingua.~~

¹⁹³ H. Schuchardt, «Ibero-romanisches», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 29, 1905, 226-227. Leite responde tanto à carta anterior de Schuchardt, como a cada um dos argumentos

várias [2] outras celticidades¹⁹⁴, porque, neste terreno escorregadio das etymologias difíceis, podem, com o conhecimento de diversas lingoas¹⁹⁵ e boa vontade, defender-se as mais encontradas hypotheses¹⁹⁶; mas creio que, para explicar esse nome, não basta compará-lo com *Indibilis* e *Andobales*, porque ha muitas palavras que começam por *Ind-* e *And-* que nada tem commum entre si. Se a fôrma epigraphica *Andergus*, com *g*, é exacta, parece-me difficil ou impossivel explicá-la por **indar-ko*. Já Adolfo Coelho, na *Rev. Archeol.* (cfr. *Rev. Lusit.*, II, 90), tentou tambem explicar essa fôrma por outra em *-co*. A favor da celticidade de *Endovellicus* depõe: 1) a morphologia, que póde bem justificar-se, como fiz, pelo celtico (**ande-vell-ico-s*); 2) o territorio em que o culto se celebrava, no qual havia Celtas; 3) a concorrência de alguns nomes¹⁹⁷ de dedicantes, em que ha elementos tambem explicaveis pelo celtico. Opto mais pelo germanismo do que pelo iberismo de *Enderkina* e *Inderquina*. Este nome apparece, nos respectivos documentos, entre outros nomes germanicos:

Enderquina: filia dux Menendus Guterizi¹⁹⁸ et
Ermesinda iermana de domna Geluira regina que
fuit mulier de Ordonius rex mater *Romenisus
principe.

PMH, *Dipl. et Ch.* n° 12.

Inderquina, de viro meo Suarius Sendini filius.
Ib. ib., n° 84

Se *Enderquina*, *Inderquina*, era filha de Germanos e casada com um individuo de sangue germanico, difficilmente teria nome ibe- [3] rico. Não julgo invencivel a objecção, mas é muitissimo ponderavel. A isto accresce a difficuldade phonetica, pois *Indercus* teria dado **Indercina*, com *c* (como deu *Indercillus*), e não *Inderkina* ou *Inderquina*, onde o caracter guttural (*k*, *qu*) está bem assignalado.

do art. citado, em todos os pontos se distanciando das opiniões aí formuladas. Cf. ainda, sobre Endovéllico, *Religiões*, II, 111-145, especialmente esta última pág.

¹⁹⁴ *Rascunho*: muitas [↑várias] outras celticidades.

¹⁹⁵ *Rascunho*: de muitas [↑algumas][↓diversas] lingoas.

¹⁹⁶ *Rascunho*: todas [↑muitas ↑as mais encontradas] hypotheses.

¹⁹⁷ *Rascunho*: dos nomes dos de alguns nomes.

¹⁹⁸ *Rascunho*: Guietirisi.

Já tenho varias notas para lhe mandar sobre o *pião*. Em podendo coordená-las, lh'as mandarei.

Não poderia V. Ex. enviar-me cópia completa, e bem legível¹⁹⁹, do seu ms.²⁰⁰ do sec. XVII de *Pantuns* em malaio e crioulo-português de Batavia²⁰¹? Eu prometto a V. Exa. que o não publicarei²⁰² (pois que a prioridade pertence a V. Exa.); mas desejava muito possuí-lo na minha collecção de textos crioulos. Melhor seria uma photographia total do ms., e em tamanho natural²⁰³; eu pagaria toda a despesa²⁰⁴.

Aguardo com impaciencia o seu promettido trabalho sobre o vasconço²⁰⁵.

[4] Sou, com toda a estima,

De V. Exa.

amigo muito attento

venerador e obrigado

Leite de Vasconcellos

¹⁹⁹ completa, e bem legível: *subl. a lápis azul*.

²⁰⁰ *Rascunho*: Não poderia ~~facultar-me uma copia~~ [V. Exa. enviar-me copia † [↑completa e bem legível] do seu ms.

²⁰¹ Com este pedido de cópia de um ms., inicia-se novo desentendimento entre os dois correspondentes, que chega a ameaçar a continuação da sua amizade e necessita mais uma vez da intermediação de D. Carolina. Em causa estava um cancionário crioulo que Leite vira em casa de Schuchardt (cf. carta LV23) e que descreve na *Esquisse* nos seguintes termos: «M. Schuchardt a découvert des documents de l'ancien portugais de Batavia, dont trois remontent au XVIIe. siècle, les autres au XVIIIe: ce sont un vocabulaire, un dialogue, un recueil de poésies et des phrases isolées. Les poésies (XVIIe siècle) sont encore inédites; il me les a montrées chez lui, à Graz, en 1900» (*Esquisse*, 1901; 2.^a ed. Lisboa, 1970, 149). Esta recolha de poesias formava «un très intéressant ms. du XVIIe. siècle, contenant une collection de *Pantuns* («chansons») en malais et portugais-créole de Batavia, que j'ai vu chez lui» (*Esquisse*, 50).

²⁰² *Rascunho*: Eu ~~o asseguro de~~ [↑prometto a V. Exa.] que o não publicarei.

²⁰³ photographia total do ms., e em tamanho natural: *subl. a lápis azul*.

²⁰⁴ eu pagaria toda a despesa: *duplo sublinhado a lápis vermelho*. Além disso, todo este parágrafo está assinalado na margem direita pela mesma cor.

²⁰⁵ *Rascunho*: trabalho de introd. ao vasconço.

LV32

GRAZ, UBG 6351

Lisboa, 24-12-1905. Carta de 4 págs., sem envelope, das quais só três escritas, que reage a uma carta desaparecida de Schuchardt, cujo conteúdo negativo transparece na indiginação da resposta.

[1]

Lix. 24.XII.905

Exmo. Am. e Sr.

Como V. Exa. diz que vai publicar brevemente o ms., que dúvida podia ter em que outrem (um amigo!) possuisse uma cópia? O que vejo é que V. Exa. supõe que eu o publicaria em primeiro lugar, o que, depois de lhe eu afirmar que não, me offende grandemente⁽¹⁾.

Quanto ao gosto de possuir uma fotografia do ms. sem a publicar, não pertence a V. Ex. discuti-lo; isso é comigo. Diz V. Ex. que é como se dêsse uma maçã a alguém que a não pudesse comer: a isto respondo que, por ex., tenho em minha casa algumas garrafas de vinho antigo, em que não [2] toco. Podemos ligar à posse de um objecto valor sentimental, além do valor real (scientifico, utilitario etc.).

Se fosse outra pessoa que me respondesse o que V. Ex. me respondeu, eu não sei o que faria. Mas V. Exa. tem-me merecido sempre muita consideração. E foi também fiado na sua amizade, e por V. Exa. me ter dito que o occupasse em alguma cousa, que fiz o meu modestissimo pedido, que porém infelizmente vejo, com grande espanto meu, que recebeu recusa completa!

Quando as grandes bibliothecas facultam o exame dos seus preciosos mss., e deixam d'elles tirar cópias e fotografias, permitindo mesmo ás vezes que elles sáiam d'ellas, – que dúvida podia [3] ter, repito, um simples particular em consentir que *um amigo* possuisse uma fotografia, que elle, além d'isso, *promettia não publicar*, e desejava apenas possuir na sua collecção de textos dialectaes?

Sem mais por agora, sou
De V. Exa.
Amigo attento e obrigado
J. Leite de Vasconcellos²⁰⁶

[*Nota de Leite de Vasconcelos, no rodapé da página 1*] (1) V. Exa. chega mesmo a fallar em Wegzunehmen! (embora im wissenschaftliche [sic] Sinn) [*Tradução: «roubo, embora em sentido científico»*].

²⁰⁶ Faltam peças na correspondência subsequente, mas deve ter havido um corte de comunicação entre ambos. Em carta tardia, de 24 de Junho do ano seguinte, Carolina Michaëlis insiste com Schuchardt para que se reconcilie com Leite, cuja honorabilidade sente necessidade de atestar. Esta carta (Bibl. Univ. Graz, Hugo Schuchardt Nachlaß 7348) tem apenas a cópia de uma outra de Leite para D. Carolina, sem data, dedicada ao mesmo tema: «Queria tê-lo em copia, pelo gosto de o ter. Gostos não se – discutem, isso era comigo... [...] Todavia aquelle carinhoso affecto que eu lhe tinha e que me levou a Graz e a escrever a Epistola, dependerá – da minha vontade mantê-lo? Elle que responda.» (cf. Hurch 2009: 108). A reconciliação deve ter esperado pelos últimos meses do ano.

LV33

GRAZ, UBG 6356

Lisboa, 20-11-1906. Carta de 4 págs., sem envelope, das quais só 3 escritas, em papel timbrado Lisboa / Bibliotheca Nacional; mais bilhete escrito dos dois lados.

[1]

20.XI.906

Exmo. am. e Sr.

Estará admirado do meu silencio perante a sua amabilissima carta²⁰⁷! Com alguma razão. Mas eu me explico. Quando ella chegou, estava eu no Norte. Depois que vim, não só estive adoentado, mas muito cheio de trabalho, já litterario, já mesmo tambem de natureza particular. Desculpe pois.

Agradeço summamente [2] penhorado a clausula do seu testamento. Não era preciso tanto! Pois espero que V. Ex. publicará o curioso ms.; seria esse o meu grande *desideratum*.

Ainda tem em mente escrever algo sobre o *pião*? Eu posso enviar-lhe algumas notas e desenhos quando quiser.

[3] Se vir Cornu, rogo o favor de me fazer lembrado.

Sou com estima cordial

Seu amigo

muito obrigado

José Leite de Vasconcellos

²⁰⁷ Esta carta de Schuchardt não se encontra no espólio: trata-se com certeza da carta de 16 de Setembro de 1906 em que Schuchardt anuncia que deixará em testamento o ms. crioulo a Leite, referida na *Esquisse* (2.^a ed., nota 108: «Dans une lettre du 16 Sept. 1906, Schuchardt m'a dit qu'il me laissait ce livre par testament»). Um cartão muito posterior de Leite de Vasconcellos a Serafim da Silva Neto, em 24-1-1937 (cit. em *Lições*, 3.^a ed., p. XVIII) parece confirmar o legado: «Schuchardt enviava-me quase todos os seus trabalhos, e até me deixou em testamento um manuscrito crioulo português do Oriente». Note-se que isto é escrito dez anos após a morte de Schuchardt. No entanto, nem no Museu Nacional de Arqueologia, nem na Faculdade de Letras de Lisboa, instituições por que se acham repartidos os papéis de Leite, foi encontrado esse manuscrito, causador de tamanho conflito.

[*Bilhete*, p. 1]

Obras do Sr. Dr. H. Schuchardt, que possuo

– *Kreolische Studien*, I-IX²⁰⁸;

– *Beiträge zur Kenntniss des kreolischen Romanisch*, II-VI; falta-me I!²⁰⁹

Desejo possuir o I; pôde obter-m'o, ou dizer-me como o hei-de alcançar?;

– *Ueber die Benguelasprache*²¹⁰;

– *German. Wörter im Baskischen*²¹¹;

– Critica a G. Vianna, *Les vocables malais*²¹²;

– Critica ao livro de Sittl, *Die lokalen Verschiedenheiten der lat. Spr.*²¹³;

– Critica ao *Dial. mirandês*, do *Litertbl. f. g. u. r. Ph.*²¹⁴

²⁰⁸ Os nove estudos foram publicados na Academia de Ciências de Viena: «Kreolische Studien I. Ueber das Negerportugiesische von S. Thomé (Westafrika)», *Sitzungsberichte der philosophisch-historischen Classe der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften*. Wien, 101, 1882, 889-917; «Kreolische Studien II. Ueber das Indoportugiesische von Cochim», *idem*, 102, 1882, 799-816; «Kreolische Studien III. Ueber das Indoportugiesische von Diu», *idem*, 103, 1883, 3-18; «Kreolische Studien IV. Ueber das Malaiospanische der Philippinen», *idem*, 105, 1884, 111-150; «Kreolische Studien V. Ueber das Melaneso-englische», *idem*, 105, 1884, 151-161; «Kreolische Studien VI. Ueber das Indoportugiesische von Mangalore», *idem*, 105, 1884, 881-904; «Kreolische Studien VII. Ueber das negerportugiesische von Annobom», *idem*, 116, 1888, 193-226; «Kreolische Studien VIII. Ueber das Annamito-französische», *idem*, 116, 1888, 227-234; «Kreolische Studien IX. Ueber das Malaioportugiesische von Batavia und Tugu», *idem*, 122, 1890, 1-256. Para salientar que só lhe faltava o número I da série, Leite escreveu «falta-me I» a lápis azul e ainda fez um círculo ao redor dos números «II-VI».

²⁰⁹ Essa série consta de seis estudos, a saber: «Beiträge zur Kenntnis des kreolischen Romanisch I. Allgemeineres über das Negerportugiesische», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 12, 1888, 242-254; «Beiträge zur Kenntnis des kreolischen Romanisch II. Zum Negerportugiesischen Senegambiens», *ZrPh*, 12, 1888, 301-312; «Beiträge zur Kenntnis des kreolischen Romanisch III. Zum Negerportugiesischen der Kapverden», *ZrPh*, 12, 1888, 312-322; «Beiträge zur Kenntnis des kreolischen Romanisch IV. Zum Negerportugiesischen der Ilha do Príncipe», *ZrPh*, 13, 1889, 464-475; «Beiträge zur Kenntnis des kreolischen Romanisch V. Allgemeineres über das Indoportugiesische (Asiportugiesische)», *ZrPh*, 13, 1889, 476-516; e «Beiträge zur Kenntnis des kreolischen Romanisch VI. Zum Indoportugiesischen von Mahé und Cannanore», *ZrPh*, 13, 1889, 516-524.

²¹⁰ «Ueber die Benguelasprache», *Sitzungsberichte der philosophisch-historischen Classe der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften*. Wien, 103, 1883, 21-32.

²¹¹ «Germanische Wörter im Baskischen», *Beiträge zur Geschichte der deutschen Sprache (und Literatur)*, XVIII, 1893, 531-534.

²¹² «Les vocables malais empruntés au portugais», *Wiener Zeitschrift für die Kunde des Morgenlandes*, 11, 1897, 105-114.

²¹³ Gustav Meyer e Hugo Schuchardt, «Dr. Karl Sittl, Die lokalen Verschiedenheiten der lateinischen Sprache mit besonderer Berücksichtigung des afrikanischen Lateins», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 6, 1882, 608-628.

- Uma nota sobre *dejar*, pag. 241 da Zs. r. Ph. XV²¹⁵
- Não me poderá mandar o resto?
- Roman. Etym. da Zs.f. R. Ph., XIII, 526 sqq.²¹⁶
- *Sind unsere Personennam. übersetzbar?*²¹⁷
- *Ueber die Lautgesetze*²¹⁸;
- *Der mehrzielige Frage- u. Relativsatz*²¹⁹;
- *An August Leskien*²²⁰

Não possuo mais nada.

Na Bibl. Nacional tenho o *Latim Vulgar*, 3 vols.

[*Bilhete p. 2*]²²¹

Geschikt:

Weltsprache²²²

Zeitschr: sabio u.s.w²²³

mauvais (letzter)²²⁴

frog-²²⁵

-ai²²⁶

Barmier

²¹⁴ «O dialecto mirandez. Contribuição para o estudo da dialectologia romanica no dominio glottologico hispano-lusitano por J. Leite de Vasconcellos, alumno da Escola Medica do Porto. Porto, Livraria Portuense de Clavel & C.^a Editores, 119 Rua do Almada 123. 1882. 39 p. 8.300 Reis», *Literaturblatt für germanische und romanische Philologie*, 4, 1883, 108-112. Também publicado no livro de Leite de Vasconcellos *Estudos de Philologia Mirandesa*, II, Lisboa: Imprensa Nacional, 1901, 258-265.

²¹⁵ «Span. dejar», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 15, 1891, 241.

²¹⁶ «Port. eiró, eiroz; span. chorizo; port. chouriço, -a»; «span. port. fofo»; «franz. aller; span. lerdo usw.; port. árdego; span. port. lóbrego; port. manteiga, span. manteca; port. vadio»; «Aliboron»; «Disio; reproche», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 13, 1889, 525-526, 527, 527-532, 532-533 e 533, respectivamente.

²¹⁷ *Sind unsere Personennamen übersetzbar?* Graz: Selbstverlag des Verfassers [edição de autor], 1895.

²¹⁸ *Über die Lautgesetze. Gegen die Junggrammatiker*. Berlin, VI, 1885, 1-39.

²¹⁹ *Analecta Graeciensia*, 1893, 195-217.

²²⁰ *An August Leskien zum 4. Juli 1894*, Graz, 3-7.

²²¹ O verso do bilhete [p. 2] foi escrito por Schuchardt, para conferir o que já tinha mandado a Leite.

²²² *Weltsprache und Weltsprachen*. An Gustav Meyer. Strassburg, 1894, 3-54.

²²³ «*Sapidus*, rom. *savio* usw.», *ZrPh*, 27, 1903, 621-623.

²²⁴ «*Mauvais*», *ZrPh*, 21, 1897, 19, 1895, 577.

²²⁵ «Keltorom. *frog-, frogn-*; Lautsymbolik», *ZrPh*, 21, 1897, 199-205.

²²⁶ «Rom. = vulgärlat. *ai*», *ZrPh*, 21, 1897, 228-9; o ex. da bibl. de Leite tem a cota 194.2.12.118.

brincar²²⁷

zum Va = Ua usw.²²⁸

Hiatustilgung²²⁹

Goethejahrb.²³⁰

Zur Rom. Sprachw. Lat. u. rom. Dekl.²³¹

Ztschr f. Kelt. Phil

Zimmeriana²³²

Lat. Lehnwörter im Irischen²³³

Romania Sur le creole de la Réunion²³⁴

²²⁷ «Span. port. *brincar*», *ZrPh*, 6, 1882, 423-424.

²²⁸ «Zu rumän. -ua – -lla», *ZrPh*, 6, 1882, 119-120.

²²⁹ «Hiatustilgung (Zu Zeitschrift XII 442 ff.)», *ZrPh*, 13, 1889, 317-318.

²³⁰ «c. E. Schuchardt 1828», *Goethe-Jahrbuch*. Ludwig Geiger (ed.). Frankfurt am Main: Rütten & Loening, 7, 1886, 276-277

²³¹ «Zur romanischen Sprachwissenschaft. Lateinische und romanische Deklination», *Zeitschrift für vergleichende Sprachforschung auf dem Gebiete des Deutschen, Griechischen und Lateinischen*, 22, 1874, 153-190

²³² «Zimmeriana», *Revue celtique*, 5, 1882, 394-396.

²³³ Rec. a B. Güterbock, «Über Lat. Lehnwörter im Irischen», *Revue celtique* 5, 1882, 489-495.

²³⁴ «Sur le créole de la Réunion», *Romania*, 11, 1882, 589-593.

HS50

LISBOA, MNA 20884

Graz, 2-12-1906. *Bilhete postal*.

Lieber Freund,

was den *Kreisel* anlangt, so wird mir eine *gelegentliche* Mitteilung der

verschiedenen in Portugal dafür ( u. ä.) üblichen Bezeichnungen sehr willkommen sein; augenblicklich beschäftige ich mich mit einem andern Gegenstande, bezüglich dessen Sie mir noch mehr nützlich sein können. Ich habe eine Arbeit über die iberischen ~~Mu~~ Inschriften jetzt wieder aufgenommen die vor einem Dutzend Jahren nahezu vollendet war. Ich wünschte nun zu wissen was in Portugal etwa noch, seit Hübner (1893)²³⁵, in dieser Hinsicht aus Licht gekommen ist. Haben Sie noch Separata von Ihrem Artikel *Les monnaies de Lusitanie* (Congr. intern. num. Paris 1900)²³⁶ und von der Nova inscripção iberica do Sul de Portugal (Archeologo III, 185²³⁷; hat nicht im II. Bd. Mowat²³⁸ über Baesuris geschrieben, und ist das für mich zu brauchen?)? Ich brauche Ihnen nicht zu sagen dass ich Ihre *Relig.* II jetzt mit besonderem Interesse lese (auch Bd. I habe ich mir angeschafft); in bezug auf das Geographische weichen Sie von Kiepert (letzte Karte 1893²³⁹) nicht unbeträchtlich ab.

²³⁵ Emil Hübner, que passou longas temporadas na península ibérica, é o autor de *Monumenta linguae Ibericae*, Berolini [Berlin]: Reimer, 1893.

²³⁶ Leite de Vasconcelos, «Les monnaies de la Lusitanie portugaise», Paris, Société française de numismatique, 1900, 16 páginas [Separata do Congrès international de numismatique, Paris, 1900].

²³⁷ Leite de Vasconcelos, «Nova inscripção ibérica do Sul de Portugal», *O Archeologo Português*, 3, 1897, 185-90. As observações de Leite de Vasconcelos partem do citado texto de Hübner, «livro de riquíssima erudição» (188).

²³⁸ O artigo que Schuchardt parece citar publicou-se, na realidade, no volume V: Robert Mowat, «Monnaie de Baesuris, ville de Lusitanie», *O Archeologo Português*, 5, 1900, 17-24.

²³⁹ Schuchardt compara as informações geográficas fornecidas por Leite de Vasconcelos em *Religiões da Lusitânia* II (1905) com o mapa «Hispania» («sumus fecit libraria geographica Diterici Reimer (Hoefer et Vohsen) Berolini 1893»; 55,5 x 43 cm), número XXVII da série de mapas elaborados por Henrici [Heinrich] Kiepert [1894] e editados conjuntamente com o seu filho Richard Kiepert: *Formae orbis antiqui*. 36 Karten mit kritischem Text und Quelleangabe bearbeitet und herausgegeben von Richard Kiepert» [Tradução: «36 mapas com textos críticos e indicação de fontes elaborados e editados por

Mit herzl. Gruss
Ihr
H. Schuchardt

[Tradução]

Querido Amigo,

No que diz respeito ao pião, seria extremamente bem-vindo um informe ocasional sobre as diferentes designações que lhe são correntemente

atribuídas em Portugal ( entre outros); neste momento ocupo-me de outro assunto, sobre o qual o Sr. me pode ser ainda mais útil. Repeguei agora num trabalho sobre as inscrições ibéricas, que estava quase terminado há uma dúzia de anos. Gostaria pois de saber aquilo que veio à luz em Portugal a esse respeito depois de Hübner (1893). Ainda tem separatas do seu artigo *Les monnaies de Lusitanie* (Congr. intern. num. Paris 1900) e de *Nova inscrição ibérica do Sul de Portugal* (Archeologo III, 185; não escreveu Mowat no vol. II acerca de Baesuris, e não será isso útil para mim?)? Escuso de dizer que estou a ler as suas *Relig.* II com particular interesse (também adquiri o vol. I); no que diz respeito à parte geográfica, não é em pouco que o Sr. diverge de Kiepert (último mapa de 1893).

Com cordiais cumprimentos

Seu

H. Schuchardt

Richard Kiepert»]. Berlin: Reimer. Trata-se de um projecto editorial que publicou, como fascículos colecionáveis, de 1893 em diante, um conjunto de mapas da Antiguidade greco-latina. Após a morte do pai, em 1899, o filho continuou o projecto editorial até 1915, quando também faleceu. O último mapa é de 1914, ficando o projecto editorial incompleto, com onze mapas que nunca se imprimiram.

LV34

GRAZ, UBG 6319

Coimbra? Data ilegível (mas posterior a 1905, data da publicação do vol. II das Religiões da Lusitânia, e anterior à carta HS50, em que Schuchardt responde à observação sobre escrita em itálico). Cartão postal. A imagem representa uma azenha de verão no leito do Mondego. Coimbra (Portugal).

Prezado amigo.

Evion foi erro por *Eviom*, mas emendei nas *Religiões da Lusitania*, II, 368 e 373 (Erratas]. Também n-*O Archeologo*, I, 83, onde primeiro falei da moeda, saíu *Eviom*.

Estou ansioso pelo seu trabalho.

Seu amigo obrigado

J. L. de V.

[*Acrescentado na margem inferior, em posição invertida*] Porque não adopta quando escreve citar os titulos das obras em *italico*? Faz grande confusão a quem lê encontrar tudo no mesmo typo. Os Alemães usam quasi todos isso; mas deviam, em homenagem á clareza, seguir o systema do *italico*.

HS51

LISBOA, MNA 20885

Graz, 27-1-1907. Bilhete postal.

L. F.

Ich kann nicht finden (vielleicht *mea culpa!*) dass Sie ~~sich~~ über die portugiesischen Inschriften unter den ~~h~~[Ost]lusitanischen der *M[onumenta] L[inguae] I[bericae]*·XLVI fqq. sich geäußert hätten, mit Ausnahme von LIII mit dem mir unbegreiflichen²⁴⁰ *fidueneorum*. Hegen Sie²⁴¹ Zweifel an der Echtheit von XLIX und LVI, oder doch an ihrer zuverlässigen Wiedergabe? Vergleichen Sie:

XLIX: IVNOMEIRVRNARVM

LVI: IVNOVEAMVAEARVM

LVII: VEAMNICORI

Irgendwo scheint da falsch gelesen worden zu sein.

Mit bestem Gruss

Ihr

H. Sch.

Wir ahmen die Franzosen in bezug auf den Kursivdruck der Zitate deshalb *nicht* nach, weil wir ihn, in sprachwissenschaftlichen Werken, für die Wiedergabe der Sprachformen nötig haben, und ihn zu zwei ganz verschiedenen Zwecken zu gebrauchen, die Übersicht stört und Irrungen hervorzubringen vermag.

[*Nota marginal de Schuchardt*] vgl. *bask irur* «drei»; aber ich schliesse nichts daraus.

²⁴⁰ Trad. Leite sobrescrita: «a mim incomprehensível».

²⁴¹ Trad. Leite sobrescrita: «Tem V.».

[Tradução]

Querido Amigo

Não consigo perceber (talvez *mea culpa*!) porque o Sr. se pronunciou sobre as incrições portuguesas que figuram entre as da Lusitânia oriental dos *M[onumenta] L[inguae] I[bericae]* XLVI ss., com excepção da LIII com o *fidueneorum* para mim incompreensível. Tem dúvidas quanto à autenticidade de XLIX e LVI, ou apenas quanto à fidelidade da sua transcrição? Queira comparar:

XLIX: IVNOMEIRVRNARVM
 LVI: IVNOVEAMVAEARVM
 LVII: VEAMNICORI

Parece-me que alguma coisa está mal lida.

Com os melhores cumprimentos

Seu

H. Sch.

Nós não imitamos os franceses no que diz respeito ao itálico das citações, porque precisamos dele nas obras linguísticas para reproduzir as formas de língua, e usá-lo para dois fins completamente diferentes perturbaria a visão geral e criaria confusões.

[*Nota marginal de Schuchardt*] cf. basco *irur* «três»; mas eu não excluo nada.

LV35

GRAZ, UBG 6352

Lisboa, 1-2-1907. Graz, 4-2-1907. Bilhete postal.

Exmo. Amigo

Não tenho dúvida da authenticidade das inscr. n.º XLIX, LVI e LVII, posto que as não saiba decifrar. *Fidueneorum* parece-me comparavel a *numinibus* LAPITEARUM, cfr. *Religiões* II, 187-188. D'esta ultima não ha dúvida nenhuma, pois a copiei eu proprio.

No correio de 31 lhe mandei desenhos de peões²⁴².

Quanto ao cursivo, mais confusão é não o adoptar nas citações, do que seria adoptá-lo nellas e nas fórmas linguisticas. Mas havia maneira de conciliar tudo, que era adoptar lettras espacejadas para os titulos das obras. Para nós, Romanicos, a confusão é grande; eu por mim vejo-me obrigado a pôr traços debaixo dos titulos citados nas obras que me pertencem. Como quem escreve, o que deseja é ser claramente entendido, quanto maior clareza houver, melhor.

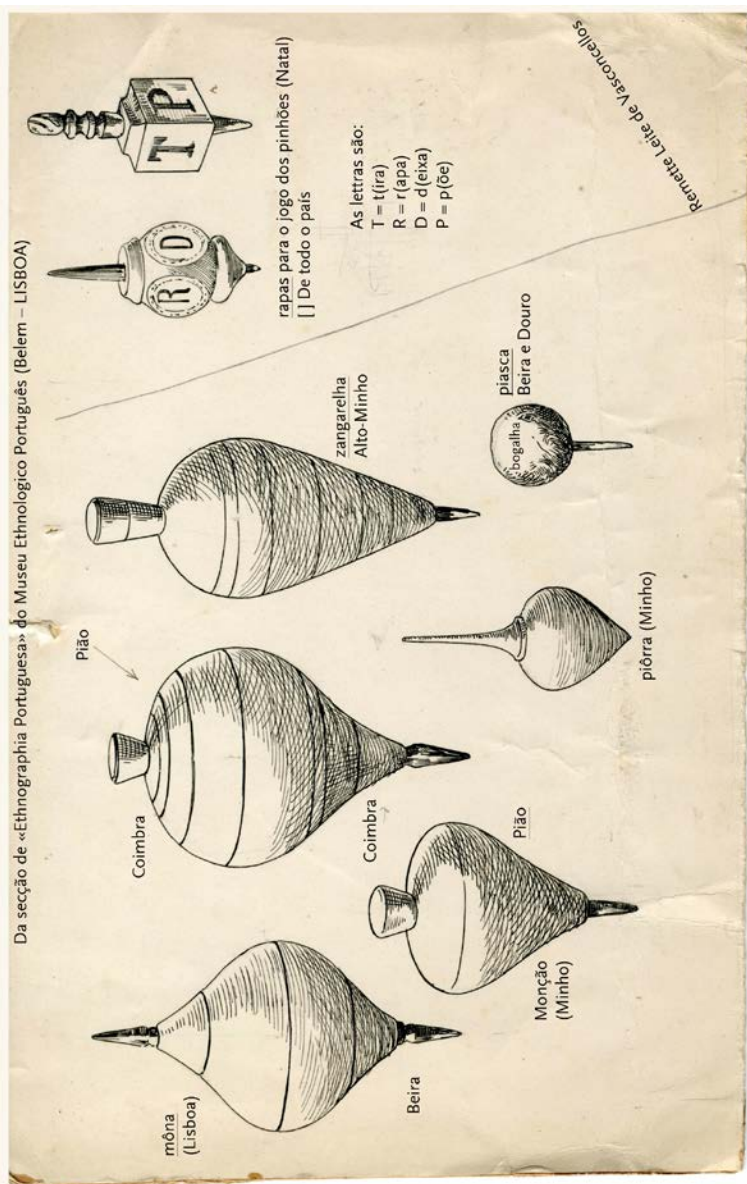
Na Zs. XXX, 716, cita V. Exa. Winteler, *Naturlaute u. Spr.*²⁴³ É bom livro que me valha a pena comprar? E onde e quando se imprimiu?

De V. Exa. amigo e criado

J. L. de V.

²⁴² Trata-se de um bifólio, cuja 1.ª folha serve de guarda à 2.ª, que contém oito desenhos de piões, executados por profissional e anotados por Leite de Vasconcelos. Esta peça foi localizada no Schuchardt Archiv de Graz por Elisabeth Egger (manuscrito 17.4.4.). Sílvio Moreira de Sousa, a quem agradecemos, facilitou-nos a cópia.

²⁴³ Jost Winteler. *Naturlaute und Sprache*, Aarau, 1892.



HS52

LISBOA, MNA 20886

Graz, 30-4-1907. Carta de 3 págs., sem envelope.

[1]

Graz, Elisabethstr. 34
30 April 1907

Lieber Freund,

Hätten Sie die Güte dem Verfasser des Dicc. teto-port.²⁴⁴, der mir seine Adresse nicht angegeben hat, beifolgende Karte zu übermitteln? Er möge mir verzeihen dass ich ihm [↑nicht] was mir ja nicht ganz unmöglich wäre in portugiesischer Sprache schreibe; aber in meinem Alter, bei meiner beständigen Kränklichkeit und meinen allzu vielen wissenschaftlichen Beschäftigungen bin ich geradezu genötigt, von ganz beson- [2] dern Fällen abgesehen, auf fremdsprachliche Stilübungen zu verzichten²⁴⁵.

[3] Auch an Monsenhor Dalgado²⁴⁶ habe ich einen deutschen Dank gerichtet. Ich habe, (theoretischer Anhänger des Weltsprachege-
dankens), ganz vor Kurzem eine halbe Stunde die Nase in eine Esperantogrammatik gesteckt, und darauf ohne Schwierigkeit eine mathematische Abhandlung in Esperanto gelesen. Sollte man wirklich sagen dürfen: In hoc signo vinces²⁴⁷?

Meine Abhandlung über *die iberische Deklination*²⁴⁸, die schon fertig gedruckt ist, werde ich Ihnen, weil die Herstellung der Hefte einige Zeit in Anspruch nimmt, erst im Laufe des kommenden Monates senden können. Sie werden hoffentlich daraus ersehen dass auch in Lusitanien die *Iberer* in Frage kommen, dass es mit den *Kelten* allein dort nicht

²⁴⁴ Raphael das Doreis. *Diccionario Teto-Português*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1907. O livro está dedicado «Ao seu bom amigo Ex.^{mo} Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos».

²⁴⁵ O texto prossegue na pág. 3, para onde remete uma seta ms. por Schuchardt.

²⁴⁶ Cf. a carta HS30.

²⁴⁷ Regressa o texto à pág. 2.

²⁴⁸ H. Schuchardt, «Die iberische Deklination», *Sitzungsberichte der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften in Wien*. Philosophisch-Historische Klasse, 157, 1907, 1-90. E, três anos depois, ainda «Iberische Deklination», *Revista Internacional de Estudios Vascos / Revue International des Études Basques*, 4, 1910, 323.

getan ist. J. Rhys²⁴⁹ hat eben «Celtic inscriptions in France and Italy» herausgegeben. Warum nicht auch «in Portugal»?

Herzlich grüssend

Ihr

H. Schuchardt

[Tradução]

Querido Amigo

Teria a amabilidade de fazer chegar o cartão anexo ao autor do Dicc. tetoport., que não me deu o seu endereço? Que ele me perdoe por não lhe escrever em língua portuguesa o que não me seria totalmente impossível; mas na minha idade, com a minha permanente falta de saúde e as minhas muitas ocupações científicas, vejo-me obrigado a, excepto em casos muito especiais, renunciar a exercícios de estilo em língua estrangeira.

Também a Monsenhor Dalgado mandei um agradecimento em alemão. Defensor teórico da ideia de uma língua mundial, há pouco tempo enfiei o nariz durante meia hora numa gramática de esperanto, e depois disso fui capaz de ler sem qualquer dificuldade um tratado matemático em esperanto. Seria caso para dizer com verdade: In hoc signo vinces?

O meu tratado sobre *a declinação ibérica*, que já está impresso, só lho poderei mandar no mês próximo porque o alçamento dos cadernos requiere um certo tempo. Espero que o Sr. se convença de que na Lusitânia também estão implicados os iberos e que aí não se trata apenas de celtas. J. Rhys acaba de publicar «Celtic inscriptions in France and Italy». Porque não também «in Portugal»?

Saudando cordialmente

Seu

H. Schuchardt

²⁴⁹ John Rhys. *The Celtic Inscriptions of France and Italy*. H. Frowde: Oxford University Press, 1906.

LV36

GRAZ, UBG 6353

Lisboa, 7-6-1907. Cartão postal com imagem de uma bailarina, acompanhando-se de castanholas e pandeireta. A imagem tem impressa a seguinte legenda: «Imprevistos / 26 / Onde está o meu par?»



Lix. 7.VI.907

Prezado amigo:

Já ha bastantes dias que recebi *Die iber. Dekl.*²⁵⁰ q. muito agradeço. Comecei logo a ler, mas, como a leitura é difficil, e me vejo obrigado a interrompê-la por outros trabalhos, ainda não acabei. Vejo que V. Exa. trata o assunto com grande profundidade.

A pag. 47 tomo a liberdade de ponderar que *Ceceaeci* é leitura incerta, e que a comparação com *Cicae* vai de encontro ao character da religião, que era local, como eu disse nas *Religiões* II, 180.

É pouco provavel que *Lusitani* p. 33 tenha -it-ani (=e-t-ani) justo pelos ††. Eu ~~expliquei~~ [↓ aproximei] nas *Religiões* I, XXIX, de *Lus-ones*.

De V. Exa. amigo obrigado e attento

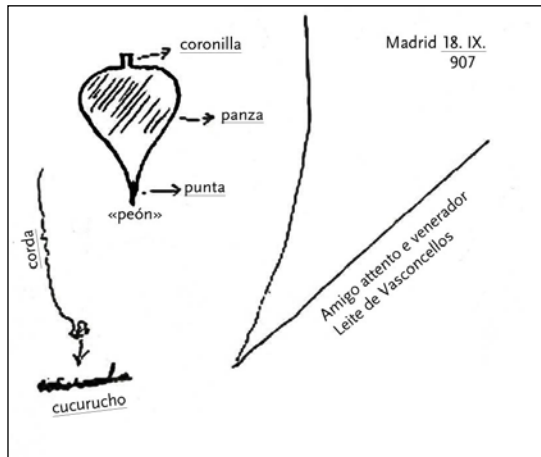
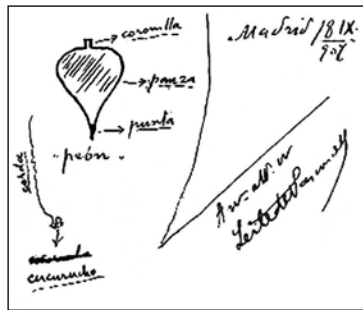
J. L. de V.

²⁵⁰ Cf. carta HS52.

LV37

GRAZ, UBG 6354

Madrid, 18-9-1907. Cartão postal com imagem da Calle Serrano, Madrid, vendo-se à direita o Archivo Historico Nacional. Em Espanha, Leite de Vasconcelos enviou a Schuchardt as denominações em castelhano das partes de um pião. Note-se que «corda» deveria ser «cuerda».



LV38

GRAZ, UBG 6355

Lisboa, 13-1-1908. Bilhete postal.

Lisboa 13.I.908

Exmo. Am. e Sr.

Primeiro q. tudo lhe desejo bom anno, e o felicito pela sua *villa*.

Rogo-lhe o favor de me responder ao seguinte.

Na *Iberische Deklin.*²⁵¹ p. 39 interpreta V. Ex. *crougin toudadigoe* por «der [Gottheit] von dem Tuda der Crov(i)er», e a p. 45 tem: *toudadigoe* «dem von Tuda». Quer V. Ex. dizer *numini Tudensi Croviorum*? Obsegueia-me respondendo-me logo.⁽¹⁾

Mais lhe peço me diga qual é a *adresse* da nova Revista de estudos vasconços.

De V. Exa.

amigo attento

J. L. de V.

[*Nota de Leite de Vasconcelos no fim da página*] ⁽¹⁾ Qual é a ideia de V. Exa.? «Á divindade adorada em Tude, que pertence aos Grovios»?

²⁵¹ Cf. as cartas HS52 e LV36.

HS53

LISBOA, MNA 20887

Graz, 17-1-1908. *Bilhete postal.*

L. Fr.

Ja! ich meinte dass Crougin Toudadigue bedeute numini Croviorum *Tudensi* (Tude que pertence aos Grovios).

Vinson hat mir in der *Rev. de ling.* geantwortet; ich repliziere ihm in einem der nächsten Hefte der *Zeitschrift*²⁵².

Die ~~Revista~~ *Revue* [*des études*] *basques* erscheint *Paris* bei **Genthner* (kostet in Ausland 12 frs. der Band, der erste hat 700 Seiten). Redakteur Julio de Urquijo, heute noch in Neapel, fährt am 19 nach Cairo (*Hôtel Semiramis*), sonst zu Saint-Jean-de-Luz; Sekretär der Redaktion Georges Lacombe, Paris, Bd Saint Michel 137.

Mit herz. Gruss in grosser Eile

Ihr

H. Sch.

[Tradução]

Querido Amigo,

Sim, eu queria dizer que *Crougin Toudadigue* significava *numini Croviorum Tudensi* (Tude que pertence aos Grovios).

Vinson respondeu-me na *Rev. de ling. germ.*; eu replico-lhe em um dos próximos números da *Zeitschrift*.

A ~~Revista~~ *Revue* [*des études*] *basques* sai em *Paris* por *Genthner* (custo para o estrangeiro 12 frs. por volume, o primeiro tem 700 páginas). O redactor Julio de Urquijo, hoje ainda em Nápoles, viaja dia 19 para o Cairo (*Hôtel Semiramis*), senão em Saint-Jean-de-Luz; o secretário da redacção Georges Lacombe, Paris, Bd. Saint Michel 137.

Com cordiais cumprimentos, às pressas

Seu

Hugo Schuchardt

²⁵² A resposta de Schuchardt será do mesmo ano: «Vinson über Iberisch und Baskisch», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 32, 1908, 349-359.

HS54

LISBOA, MNA 20888

Graz, 4-11-1908. Lisboa, 11-8-1908. Lisboa, Bilhete postal de duas págs., com anotações de Leite de Vasconcelos.

Lieber Freund!

Ich teile Ihnen meine neue Adresse mit: *Johann Fuxgasse 30*; ich habe mir eine hübsche Villa (nebst einem Garten) errichtet, von der ich die ganze Umgegend überblicke²⁵³. Möchte ich doch eine[r]s] entsprechenden Weitblicks bei meinen hamitisch-baskischen Untersuchungen [↑mich] erfreuen.

Wenn Sie Sonderabzüge aus Gröbers *Zeitschrift* haben wollen, sagen Sie mir von wann an; ich versende solche fast nie, da sie erst nach dem Erscheinen des betreffenden Heftes zugestellt werden.

Unsere Universitätsbibliothek bekommt das *Archivo bibliographico da b. da un. de Coimbra*; aber im Laufe der Jahre [2] sind drei Nummern nicht eingetroffen:

1903 N.º 9.

1904 N.º 7.

1908 N.º 7.

Wären diese, oder wenigstens die letzte, etwa durch Ihre Vermittelung zu erhalten? Sie können ja beurteilen wie unangenehm gerade für eine öffentliche Bibliothek solche Lücken sind.

Mit herzlichem Gruss

Ihr

H. Schuchardt

²⁵³ A Villa Malwine, assim baptizada pelo nome da mãe de Hugo Schuchardt, passou em herança à Universidade de Graz. Por longas décadas aí teve a sua sede o «Institut für Romanistik».

[Tradução]

Querido Amigo!

Comunico-lhe o meu novo endereço: *Johann Fuxgasse 30*; mandei construir uma bonita moradia (com jardim), da qual vejo todos os arredores. Quem me dera disfrutar de uma vista igualmente desafogada sobre as minhas investigações hamito-bascas. Se quiser ter separatas da *Zeitschrift* de Gröber diga-me a partir de quando; não as mando quase nunca porque são fornecidas somente depois da publicação do respectivo número.

A biblioteca da nossa Universidade recebe o *Archivo bibliographico da B. da Un. de Coimbra*; mas no correr dos anos três números não chegaram:

1903 N.º 9.

1904 N.º 7.

1908 N.º 7.

Seria possível, por seu intermédio, receber estes, ou pelo menos o último? O Sr. bem compreende como são desagradáveis, especialmente para uma biblioteca pública, lacunas deste género.

Com cordiais cumprimentos

Seu

H. Schuchardt

HS55

LISBOA, MNA 20889

Graz, 20-1-1909. Lisboa, 27-1-1909. Bilhete postal de duas págs.

[1] Lieber Freund,

Bitte sagen Sie mir:

- 1) Ist der Band IX der *Rev. Lus.* fertig und kann ich mir ihn bei der *Antiga Casa Bertrand* bestellen oder erscheint die *Rev.* jetzt anderswo?
- 2) Gibt es ein port. Wörterbuch der Pflanzennamen mit den *provinziellen* oder *mundartlichen* ~~Botan~~ Varianten?
- 3) Coelho sagt in seinem *Dicc. etim.*²⁵⁴ dass *tabúia* nicht bloss die Typha (*latifolia*, *angustifolia*) bezeichne, sondern auch eine Pflanze aus der Familie [2] der Leguminosen. Welche ist das?

Mit herz. Gruss

Ihr

H. Schuchardt

[Tradução]

Querido Amigo,

Por favor, diga-me:

- 1) Está pronto o vol. IX da *Rev. Lus.* e posso encomendá-lo da *Antiga Casa Bertrand* ou sai a *Rev.* agora em outro lugar?
- 2) Existe algum dicionário português de nome de plantas com variantes regionais ou dialectais?
- 3) Coelho diz no seu *Dicc. etim.* que *tabúia* não indica só a Typha (*latifolia*, *angustifolia*), mas também uma planta da família das leguminosas. Qual é ela?

Com cordiais cumprimentos

Seu

H. Schuchardt

²⁵⁴ Francisco Adolfo Coelho. *Diccionario manual etymologico da lingua portugueza Contendo a significação e prosodia*. Lisboa: Plantier, 1897.

LV39

GRAZ, UBG 6357

Lisboa, 2-2-1909. Cartão postal com imagem da Torre de Belém.

Lix. 2.II.909

Exmo. Sr.

- 1) Da *Rev. Lus.* está publicado XI, 1-2, e deve sair por estes dias o fascículo 3-4. Póde dirigir-se à *Antiga Casa Bertrand*.
- 2) A *Flora Farmaceutica*²⁵⁵ de J. J. de Figueiredo, Lisboa 1825, tem um «Index dos nomes vulgares portugueses». O *Dicc. de glossologia botanica*²⁵⁶ de Fonseca Benevides, Lix. 1841, não traz o que V. Ex. deseja.
- 3) Quanto a *tabúa*, consultei um botanico, e lá irá depois a resposta.

De V. Exa.

amigo attento etc.

J. L. de V.

²⁵⁵ Jerónimo Joaquim de Figueiredo. *Flora pharmaceutica e alimentar portugueza, ou Tractado daquelles vegetaes indigenas de Portugal, e outros nelle cultivados, cujos productos são usados, ou susceptiveis de se usar como remedios e alimentos, distribuidos segundo o Systema Linneano em Classes, Ordens, Generos, e Especies com os seus caracteres genericos, e especificos*. Lisboa: na Typographia da Academia R. das Sciencias, 1825. O citado índice encontra-se nas páginas 578-592.

²⁵⁶ António Albino da Fonseca Benevides. *Diccionario de glossologia botanica ou descripção dos termos technicos de organopraxia, taxonomia, physiologia e pathologia vegetal : com a exposição succinta das famílias naturaes e suas tribus actualmente adoptadas, redigido à vista dos melhores diccionários botanicos*. Lisboa: Tip. Acad. Real das Sciências, 1841.

LV40

GRAZ, UBG 6358

Lisboa, 16-5-1910. Bilhete postal.

Exmo. Amigo

Sobre Moçambique [↑e Sofala] ha noticias antigas, e já missionarios jesuiticos no sec. XVI.

Vid. *Lendas da India* de Gaspar Correia²⁵⁷, *Archivo Português Oriental*²⁵⁸ etc.

Outr'ora Moçambique fazia parte do govêrno da India.

Felicito-o pela sua *villa Malvine*.

Amigo obrigado e attento

J. L. de V.

²⁵⁷ Gaspar Correia. *Lendas da India*. Lisboa: na Typographia da Academia Real das Sciencias, 1858-1866.

²⁵⁸ Antônio Bocarro. *Archivo Portuguez-Oriental*. Edição de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara. Nova Goa: na Imprensa Nacional, 1857-1877.

LV41

GRAZ, UBG 6359

Lisboa, 1-10-1911. Bilhete postal.

Lisboa,

R. de D. Carlos Mascarenhas, n.º 27

Exmo. Amigo

Já não sou Conservador da Bibl. Nacional, pois fui nomeado Professor²⁵⁹ da nova Universidade de Lisboa⁽¹⁾, e por isso lhe peço o favor de dirigir d'ora avante a sua correspondência para a minha morada (vid. supra), e de dizer o mesmo ao Sr. Cornu.

Recebeu *Lições de Philologia Portuguesa*²⁶⁰, que enviei a V. Exa. e a elle em Agosto?

E que noticias me dá suas?

De V. Exa.

amigo obrigado

Leite de Vasconcellos

[*De cabeça para baixo, na parte superior direita*] ⁽¹⁾ Faculdade de Letras.

²⁵⁹ Leite de Vasconcelos foi nomeado, em 22 de Agosto de 1911, professor do grupo de Filologia Clássica da Faculdade de Letras de Lisboa, onde regeu língua e literatura latina durante três anos; transferiu-se em 1915 para o grupo de Filologia Românica da mesma faculdade, regendo língua e literatura francesa medieval, gramática comparativa e filologia portuguesa; deu ainda aulas de arqueologia, epigrafia e numismática.

²⁶⁰ J. Leite de Vasconcelos. *Lições de Filologia Portuguesa*, Lisboa, 1911 (2.ª ed. Lisboa, 1926; 3.ª ed. Rio de Janeiro, 1959).

HS56

LISBOA, MNA 20890

Graz, 22-10-1911. Carta de 4 págs., sem envelope.

[1]

Graz, III, Villa Malwine
22.10.11

Lieber Freund,

Gestern erst habe ich Ihren schönen Band: *Lições de ph. port.*²⁶¹ erhalten, für den ich Ihnen meinen herzlichsten Dank sage. Cornu brachte mir ihn; er ist erst vor wenigen Tagen von einem zweimonatlichen Aufenthalt in der Schweiz zurückgekehrt und hat die beiden Bände nicht sofort bei seiner Ankunft entdeckt.

Natürlich habe ich in diesen wenigen Stunden noch nicht Ihrem Buch ein eingehendes Studium widmen können; doch habe ich heißhungrig [2] mich darauf gestürzt und darin geblättert, was mir eine Vorstellung vor seinem ungemein reichhaltigen Inhalt verschafft hat.

S. 428 *zimbre*; könnte es nicht irgendwie mit franz. *givre*, kat. *gebre* verwandt sein? freilich müsste dabei Entlehnung in Spiel sein.

S. 333. πορτογάλλι kommt nicht vom ital. Plural; -i ist ja die gewöhnliche Vertretung von -ιον und es wird auch πορτογάλλιον geschrieben. Ich glaube nicht daß sich in der Aussprache πορτοκάλλι κάλλον eingemischt hat; vielleicht wird auch nur so geschrieben dir Ursache liegt darin daß im Neugriech. γ spirantisch lautet (stimmhaftes χ) und g † mit γκ ausgedrückt werden müßte (γκρόττα = *grotta* usw.), [3] was aber besonders im Innern des Wortes zu Mißverständnissen Anlaß geben könnte.

Wenn in (*n*)ontro S. 59 Anm. 1 *Nachklang* von *n*²⁶² angenommen wird (vgl. das *antro* italienischer pistoj. venez. u. a. Mundarten) warum nicht in *pelingrino* S. 216? *Vorklang*? Bei dieser Gelegenheit erlaube ich mir Ihnen meinen kürzlich veröffentlichten Aufsatz «Zum Nasaleinschub»²⁶³ zu schicken.

²⁶¹ Leite de Vasconcelos. *Lições de Philologia Portuguesa dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa*. Lisboa: Livraria Clássica editora de A. M. Teixeira & C., 1911.

²⁶² O passo cit. das *Lições* diz: «Em **nontro* a nasal resulta de influencia do *n* inicial».

²⁶³ H. Schuchardt, «Zum Nasaleinschub», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 35, 1911, 71-92.

Meine Studien auf baskischem Gebiete lassen mich öfters den Blick aufs Portugiesische richten, indem ich in dem zwischen liegenden Kastilisch, Asturisch, Galizisch die entsprechende Wortform nicht finde. Z. B. gehört bask. *tšibita* «Dreschflegel», «Gerte» zu port. *chibata*, das sich auch im Andal. in der Bed. «Schäferstab» findet.

[4] In Bezug auf die *Revista Lusitana* bin ich im Rückstand; ich werde demnächst meine Jahresbeträge für 1909 ff. an die *Livraria Classica editora* schicken; wird sie mir auch Bd. XII und XIII liefern können? Ist der Preis 2\$400 reis derselbe wie der frühere? *)

Infolge meiner fortwährenden, während der «schönen» Jahreszeit sehr gesteigerten Nervenabspannung vernachlässige ich alle möglichen Dinge die mir am Herzen liegen, und bin überhaupt der größten Nachsicht bedürftig.

Mit herzlichem Gruß

Ihr ergebener

H. Schuchardt

[*Nota de Schuchardt no fim da página*] *) Mir fehlt das *Titelblatt* von Band XI; könnte ich das wohl noch erhalten?

[*Tradução*]

Querido Amigo,

Recebi ontem o seu belo volume: *Lições de ph. port.*, pelo que lhe agradeço do coração. Foi Cornu que mo trouxe; ele regressou há poucos dias de uma estadia de dois meses na Suíça e logo à chegada não deu conta dos dois volumes.

Naturalmente, nestas poucas horas ainda não pude dedicar uma leitura profunda ao seu livro, mas peguei nele com avidez e folhee-o, ficando com uma ideia do seu conteúdo excepcionalmente rico.

Pág. 428 *zimbre*; não poderia de alguma forma estar relacionado com o francês *givre*, catalão *gebre*? Tratar-se-ia naturalmente de um caso de empréstimo.

Pág. 333 πορτογάλλι não deriva do plural italiano; -i é a substituição habitual de -iov e também se pode escrever πορτογάλλιον. Não creio que πορτοκάλλι κάλλιον tenha entrado na língua falada. É possível que se escrevesse somente assim. A razão é que em grego moderno o γ tem um som espirante (sonoro χ) e o g † precisa de se representar com γκ

(γκρόττα = *grotta* etc.), o que poderia, especialmente no interior da palavra, ser fonte de mal-entendidos.

Se é de aceitar em (*n*)*ontro*, pág. 59 nt. 1, uma assimilação analógica de *n* (cf. italiano *antro* pistoi. venez. e outros dialectos italianos), porque não em *pelingrino*, pág. 216? *Assimilação regressiva*? A este propósito, permito-me mandar-lhe o meu artigo recentemente aparecido «Zum Nasaleinschub».

Os meus estudos no âmbito do basco fazem-me muitas vezes dar uma vista de olhos ao português, quando não encontro a forma correspondente nos adjacentes castelhano, asturiano e galego. Por exemplo, o basco *tšibita* «cajado», «vara» está relacionado com o português *chibata*, que se encontra também no andaluz com o significado de «cajado de pastor».

Quanto à *Revista Lusitana*, estou em atraso; em breve mandarei as minhas assinaturas anuais para 1909 e seguintes à Livraria Clássica editora; poderá ela fornecer-me também os vols. XII e XIII? É o mesmo preço de 2\$400 réis como dantes? *)

Devido à minha depressão nervosa, que se agrava durante o bom tempo, descuido muitas coisas que me são muito caras, e de modo geral necessito da máxima indulgência.

Com cordiais cumprimentos

Seu devotado

Hugo Schuchardt

[*Nota de Schuchardt no fim da página*] *) Falta-me a folha de rosto do vol. XI; ainda o poderei conseguir?

HS57

LISBOA, MNA 20891

Graz, 31-10-1911. Bilhete postal.

Lieber Freund!

Schon acht Tage bevor ich Ihre Karte empfang, hatte ich Ihnen einen Brief geschrieben, den Sie wohl inzwischen erhalten haben.

Ich beglückwünsche Sie herzlichst zu Ihrer neuen Stellung.

Mit bestem Gruß

Ihr erg

H. Schuchardt

Eben lese ich in einer alten Zeitung (von 1896) folgende Äusserung von Dodgson: «Sait-il que les paysans de Tras-os-Montes en Portugal appellent leurs chiens au vocatif comme le font les Basques: «Pochona! Potchoa!?»»²⁶⁴ Wie verhält es sich damit? Ich habe aber in Ihren Schriften noch nicht nachgeforscht.

[Tradução]

Querido Amigo,

Oito dias antes de receber o seu cartão-postal, já lhe havia escrito uma carta, que certamente terá recebido no meio tempo.

Congratulo-me do coração com a sua nova posição.

Com os melhores cumprimentos

Seu devotado

H. Schuchardt

Neste momento, estou a ler numa antiga revista (de 1896) as seguintes afirmações de Dodgson: «Sait-il que les paysans de Tras-os-Montes en Portugal appellent leurs chiens au vocatif comme le font les Basques: «Pochona! Potchoa!?»» Que verdade há nisto? Ainda não procurei nos seus escritos.

²⁶⁴ Não foi possível encontrar esta revista. Da correspondência mantida com Schuchardt, conservam-se 230 cartas de Dodgson em Graz, das quais, entre Setembro de 1893 e Julho de 1894, muitas enviadas de Viseu, Coimbra, Lisboa, Tavira ou Porto.

LV43

GRAZ, UBG 6360

Lisboa, 4-2-1912. Cartão de visita de Leite de Vasconcelos, com felicitações e datação manuscritas. Certamente, cartão de felicitações pelo 70.º aniversário de Schuchardt.

D.^{or} J. LEITE DE VASCONCELLOS [*impresso*]

felicitações cordiais (4-II-912)

R. de D. Carlos Mascarenhas, 27

LISBOA [*impresso*]

HS58

LISBOA, MNA 20835

Graz, s. d. [1913-ante 30-12] *A carta deve ter sido escrita em finais de 1913, após o Natal, pois envia votos de Novo Ano, mas antes de 30; desse dia data a carta HS59, que se resume a uma adenda da presente, ainda a respeito da obra de Wilke aqui discutida. Outras referências da carta são consistentes com esta datação: o vol. III das Religiões da Lusitânia foi publicado em Janeiro de 1913, pelo que passado quase um ano a impaciência de Schuchardt parece justificada. Por outro lado, estava no final a crise da direcção do Museu de Belém, que incomodou Leite entre 1911 e 1913. Carta de 2 págs., sem envelope, com anotações de Leite de Vasconcelos.*

[1]

Graz, III, Villa Malwine

Lieber Freund

Ich bedauere Sie aufrichtigst wegen der Anfeindungen die Sie als Direktor des ethnographischen Museums erfahren haben, und hoffe daß Ihnen nun weitere erspart bleiben werden.

Ich bitte Sie, mir, mit gleichzeitiger Rechnung, den III. Band Ihrer *Rel. da Lus.* und das was von der *Rev. Lus.* nach dem XI Bd., den ich schon besitze, erschienen ist, möglichst bald zuschicken zu lassen. Ich würde mich an den Verleger gewendet haben, [2] aber ein solcher ist bei der einen wie bei der andern Veröffentlichung nicht angegeben.

Bei dieser Gelegenheit habe ich übrigens festgestellt daß die *Revista Lusitana* in der Bibliographie der *Ztschr. f. rom. Ph.* gar nicht aufgeführt ist (wenigstens nicht im letzten Jahrzehnt); *RL* kommt zwar vor, fehlt aber im Verzeichnis der Abkürzungen.

Noch Eines. Im Begriffe ein paar Zeilen über L. Sirets neuestes Buch (*Questions...*)²⁶⁵ zu schreiben, sehe ich G. Wilke *Südwesteuropäische Megalithkultur*²⁶⁶ wieder an, das ich seiner Zeit durchgelesen hatte, und wundere mich daß die iberischen Inschriften aus Südportugal, auf [3] die er sich bezieht, mich damals gar nicht beunruhigt haben. Ich sehe nämlich daß, abgesehen von den im *Arch. port.* von Ihnen veröffentlichten, auch Estacio da Veiga mehrere seit Hübners *Mon. iber.*

²⁶⁵ Rec. a L. Siret, «Questions de chronologie et d'ethnographie ibériques», *Revue internationale des études basques*, 8, 1914, 172-174.

²⁶⁶ Georg Willke. *Südwesteuropäische Megalithkultur und ihre Beziehungen zum Orient*. Würzburg: C. Kabitzsch, 1912.

in seinen *Ant. mon. do Algarve*²⁶⁷ bekannt gemacht hat. Wenigstens im 4. Bd., etwa auch im 3.º Bd. 1. und 2. lagen schon Hübner vor. Bitte unterrichten Sie mich doch hierüber und ob Ihnen vielleicht sonst noch? iberische Inschriften bekannt sind, die in den *MLI* und meinem Nachtrag dazu (*Iber. Dekl.* 20)²⁶⁸ fehlen.

Mit besten Grüßen und Neujahrswünschen
Ihr ergebener
H. Schuchardt

[Tradução]

Querido Amigo,

Lamento sinceramente os ataques que o Sr. tem sofrido como Director do Museu Etnográfico e espero que outros lhe sejam poupados no futuro.

Peço que me faça chegar, o mais depressa possível, e com a factura incluída, o vol. III das suas *Rel. da Lus.* e aquilo que da *Rev. Lus.* já tenha aparecido depois do vol. XI, que já possuo. Eu teria entrado em contacto com o editor, mas não há nenhum indicado em qualquer das duas publicações.

Nesta mesma ocasião também me dei conta de que a *Revista Lusitana* não aparece mencionada na bibliografia da *Ztschr. f. rom. Ph.*, (pelo menos não na última década); é certo que aparece a *RL*, mas falta no índice de abreviaturas.

Ainda outro assunto. Estando para escrever algumas linhas sobre o mais recente livro de L. Siret, consultei outra vez G. Wilke *Südwesteuropäische Megalithkultur*, que tinha lido na sua época e surpreendeu-me que as inscrições ibéricas do sul de Portugal, às quais se refere, na altura não me tenham chamado a atenção. Verifico que, à parte aquelas que o Sr. publicou no *Arch. port.*, Estácio da Veiga, segundo os *Mon. iber. de*

²⁶⁷ Nota de Leite de Vasconcelos na margem superior: «Não antes, mas depois: *MLI* 1893; *A M Alg.* 1886-1891. Mandou † †». O sentido desta nota escapa-nos, em parte devido à decifração incompleta, mas parece tratar-se de uma questão de prioridades, que nem as datas de publicação, nem as palavras de Schuchardt permitem pôr em dúvida. *MLI* é a sigla correspondente à colectânea de Emil Hübner, *Monumenta Linguae Ibericae*, Berlim, Reimer, MDCCLXXXIII. A obra cit. de Estácio da Veiga é *Antiguidades Monumentais do Algarve*, 4 vols., 1886-1891, logo anterior. Como atesta Leite na carta LV44, Estácio mandou reproduções das suas inscrições a Hübner.

²⁶⁸ Cf. as cartas HS52, LV36 e LV38.

Hübner, deu várias a conhecer ao público nas suas *Ant. mon. do Algarve*. Pelo menos no vol. 4.º, mas talvez também no 3.º? Os vols. 1.º e 2.º estavam já a disposição de Hübner. Por favor, faça-me saber algo a este respeito e se conhece por acaso outras inscrições ibéricas que faltam no *MLI* e na minha respectiva adição (*Iber. Dekl.* 20).

Com os meus melhores cumprimentos e votos para o Ano Novo.

Seu devotado

H. Schuchardt

HS59

LISBOA, MNA 20892

Graz, 30-12-1913. Bilhete postal com anotações de Leite de Vasconcelos.

Lieber Freund,

Ich glaube, ich habe vergessen Sie um *Ihre* eigene Meinung inbetreff der bewussten portugiesischen Funde zu befragen, insbesondere über die Auffassung die G. Wilke, *Südwesteurop. Megalithkultur*²⁶⁹ S. 48 ff. ihnen zu Teil werden läßt. Sind die Zeichen auf dem Stein von Pova d'Aguiar Fig. 40a wirklich nur als, «piktographisch» zu nennen? Und wiederum das hohe Alter das allen *dreien Denkmälern zuzuschreiben ist ?

Mit bestem Gruß

Ihr

H. Schuchardt

[Tradução]

Querido Amigo,

Creio que me esqueci de pedir a sua própria opinião sobre estas descobertas portuguesas, especialmente sobre os pontos de vista que G. Wilke, *Südwesteurop. Megalithkultur*, pág. 48ss. em parte adianta sobre elas. Os desenhos das pedras de Pova d'Aguiar, fig. 40a, são realmente só «pictográficos»? E, mais uma vez, que antiguidade é de atribuir a todos os três monumentos?

Com os melhores cumprimentos

Seu

H. Schuchardt

²⁶⁹ Cf. carta HS58.

LV44

GRAZ, UBG 6361

Lisboa, 10-1-1914. Bilhete postal. Carimbo de Leite com o seu endereço:
LISBOA Rua de D. Carlos Mascarenhas 27.

LISBOA

Rua de D. Carlos Mascarenhas 27 [*carimbo*]

10.I.914

Exmo. Am. e Sr.

Por um livreiro de Lisboa, a quem os encomendei, fiz expedir os livros que V. Exa. desejava. Pareceu-me ser assim mais simples.

Quanto às inscrições ibericas de que me fala, não as vi, e não posso dizer se são antigas ou não.

As que E. da Veiga²⁷⁰ publicou em seu volume IV reprodu-las quasi todas, as melhores, Hübner, segundo copias que aquele lhe mandou.

Sou

De V. Exa.

amigo obrigado e attento

J. L. de V.

²⁷⁰ Sebastião Estácio da Veiga. *As Antiguidades Monumentaes do Algarve. Tempos pré-históricos: paleoethnologia*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1886-1891.

HS60

LISBOA, MNA 20893

Graz, 5-1-1915. Carta de 3 págs., sem envelope, com anotações a lápis de Leite de Vasconcelos. O tema principal desta carta – uma confusão de Schuchardt entre a Academia das Ciências de Lisboa e a Academia de Ciências de Portugal – deu motivo a um curto esclarecimento de Leite (LV45) e também, decerto a seu pedido, a uma carta do Secretário Geral da Academia das Ciências, Pina Vidal, que é publicada como Anexo B.

[1]

Graz, III, Villa Malwine²⁷¹

Lieber Freund,

Der Schluß einer am 23. Oktober v. J. von der Lissaboner Akademie d[er] W[issenschaften]²⁷² ausgegangenen Erklärung bezeichnet es als notwendig daß alle Akademien der Welt jede Beziehung abbrechen zu den deutschen wissenschaftlichen Kreisen abbrechen. Damit werde ich, der ich ein deutscher Gelehrter bin, selbstverständlich aus ihr ausgeschlossen. Darüber verliere ich weiter kein Wort. Wie Sie aus meinem Ihnen gleichzeitig zugehenden «Deutschen Neujahrsgruß an die Portugiesen» ersehen werden, lasse ich die Möglichkeit zu daß eine Fälschung vorliegt²⁷³. Ich habe mich vergeblich bemüht das ganze Schriftstück oder eine Abschrift davon zu Gesicht zu bekommen und bei dieser Gelegenheit festgestellt daß die Lissaboner Akademie so gut wie keine Beziehungen zu ihren Schwestern in Berlin, Wien und Rom [2] unterhält. Die Wiener Akademie sendet stets ihre Schriften an sie;

²⁷¹ Leite, nota ms.: «Recebi 5-1-915».

²⁷² Leite, nota ms.: «Engano total. Foi a Acad. de Sc. de Pgl!».

²⁷³ H. Schuchardt. *An die Portugiesen. Deutscher Neujahrsgruß*. Graz: Leuschner & Lubensky, 1915. Trata-se de um poema em três estrofes muito crítico para com Portugal, antecedido de uma cautela: se o Manifesto da Academia de Teófilo Braga se demonstrar falso, ficarão sem efeito os versos do poema, em que Schuchardt elogia o glorioso passado de Portugal, que poderia ser recuperado se se seguisse a inspiração da Alemanha. Dona Carolina também recebeu este poema e escreveu de volta a dizer que deveria corrigir um nome: «Costa» por «Castro». O leitor poderia pensar no político republicano Afonso Costa, que Dona Carolina considera um demagogo, e não em D. João de Castro, Vice-Rei do Estado Português da Índia e famoso pelos seus feitos militares. Schuchardt seguiu o conselho, pelo menos no exemplar conservado e digitalizado no Hugo Schuchardt Archiv <<http://schuchardt.uni-graz.at/>> (cf. a edição da correspondência entre Dona Carolina e Schuchardt, Hurch 2009: 111).

hat aber, trotz des abgemachten *Austausches*, nichts von ihr erhalten, seit Jahrzehnten nichts und auch Reklamationen haben nichts gefruchtet. Ich denke nicht die Undankbarkeit die die Lissaboner Akademie gegen die deutschen Vertreter der Wissenschaft bekundet, mit Undank gegen die Portugiesen zu vergelten²⁷⁴, zu denen ich in freundschaftliche Beziehung getreten bin. Ich habe nicht nur wissenschaftliches Interesse, sondern auch Sympathie für Portugal und seine Bewohner gewonnen. Kürzlich habe ich Ihnen meine Arbeit über das «Negerportugiesische»²⁷⁵ von Surinam geschickt; und, trotz der ungünstigen Verhältnisse²⁷⁶ gebe ich den Plan nicht auf, ihr eine Veröffentlichung meiner malaioportugiesischen Stoffsammlung folgen zu lassen. Wir brauchen uns also nicht ganz aus dem Gesicht zu verlieren.

Mit herzlichem Gruß

Ihr

H. Schuchardt

[3] Einen mit diesem Brief größtenteils gleichlautenden Brief sende ich an F. A. Coelho. Den Tod des liebenswürdigen Gonçalves Viana, den ich in diesen Tagen ganz zufälligerweise erfahre, beklage ich auf Tiefste²⁷⁷.

[Tradução]

Querido Amigo,

O final de uma declaração emanada da Academia das Ciências de Lisboa em 23 de Outubro do ano transacto considera imperativo que todas as Academias do mundo interrompam as suas relações com os meios científicos alemães. Sendo assim, encontro-me, na qualidade de cientista alemão que sou, naturalmente expulso do vosso seio. Sobre isso não vou gastar mais nenhuma palavra. Como o Sr. poderá ver pelas minhas «Boas Festas alemãs para os portugueses», que envio em simultâneo, admito a possibilidade de se tratar de uma falsificação. Em vão me

²⁷⁴ Leite, tradução ms. entrelinhada: «pagar».

²⁷⁵ Hugo Schuchardt. *Die Sprache der Saramakkaneger in Surinam*. Amsterdam: Johannes Müller, 1914; cf. carta HS03.

²⁷⁶ Leite, tradução ms. entrelinhada: «situação».

²⁷⁷ Gonçalves Viana morreu em 13 de Setembro de 1914.

esforcei por ter perante os olhos o documento na sua totalidade, ou uma sua cópia, e nesta altura constatei que a Academia lisboeta quase não tem relações com as suas irmãs de Berlim, Viena e Roma. A Academia vienense manda-lhe continuamente as suas publicações; mas não obstante os acordos de intercâmbio, nada recebeu dela em décadas e nem as reclamações serviram.

Não tenciono retribuir a ingratidão da Academia lisboeta com relação aos representantes alemães da ciência com idêntica ingratidão para com os portugueses com quem estabeleci relações de amizade. Eu tenho não só interesse científico, mas também simpatia por Portugal e seus habitantes.

Mande-lhe, há pouco tempo, o meu trabalho sobre o «Negro-português» de Suriname; e não obstante as condições desfavoráveis, não abandono o projecto de prosseguir a publicação do meu conjunto de materiais malaio-portugueses. Não há, pois, necessidade de nos perdermos absolutamente de vista.

Com cordiais cumprimentos

Seu

H. Schuchardt

Envio uma carta a F. A. Coelho na sua maior parte igual a esta carta. Lamento do mais profundo a morte do simpático Gonçalves Viana, de que nestes dias muito casualmente tive conhecimento.

HS61

LISBOA, MNA 20894

Graz, 23-1-1915. Bilhete postal. Esta é a última carta de Schuchardt para Leite de Vasconcelos que se encontra no espólio do MNA.

in Eile!

Lieber Freund,

Ich bitte Sie meinen Brief von neulich zu berichtigen. Erst jetzt entdecke ich daß es in Lissabon zwei Akademien gibt, die *Academia das Sciencias* der ich angehöre und die *Academia de Sciencias* auf die sich meine Auslassung bezog.

Mit herzlichem Gruß

Ihr erg.

H. Schuchardt

[Tradução]

Às pressas!

Querido Amigo,

Peço-lhe que rectifique a minha carta do outro dia. Primeiro, já descobri que em Lisboa há duas Academias, a *Academia das Sciencias*, à qual pertenço, e a *Academia de Sciencias*, à qual o meu ataque se dirigia.

Com cordiais cumprimentos

Seu devotado

H. Schuchardt

LV45

GRAZ, UBG 6362

Lisboa, 19-2-1915. Bilhete postal de duas págs.

[1]

LISBOA [*carimbo*]

19.II.915

Exmo. Am. e Sr.

Ha muitos dias recebi o volume acerca da lingua de Surinam²⁷⁸, q. muito agradeço. Desculpe-me de não ter agradecido logo, mas tenho sempre muito preza a vida.

Tambem recebi uma carta, e dois impressos. Lamento que houvesse motivo para V. Exa. escrever cousas desagradaveis a respeito de Portugal. A Academia de Sc. de P. nada tem com a Academia das Sciencias de Lisboa, que é a verdadeira Academia nacional. A primeira nasceu por motivos que não vem agora a proposito contar; é anterior à República²⁷⁹. Escrevi a Cornu; ele porém [2] tem o costume de não responder às cartas!

De V. Exa.

amigo obrigado e attento

J. L. V.

²⁷⁸ Cf. carta HS60.

²⁷⁹ Pouco antes, a 22 de Janeiro, Carolina Michaëlis tinha escrito uma longa carta a Schuchardt, esclarecendo-o quanto a este equívoco entre as duas academias (Hurch 2009, 109-111). O próprio Schuchardt vem a reconhecer, publicamente, a sua precipitada reacção, pois com data de Janeiro de 1915 publicou um breve texto no qual declara que confundiu a Academia das Ciências de Lisboa, da qual era membro correspondente, com a Academia de Ciências de Portugal, fundada por Teófilo Braga e que acabou por desaparecer em 1925: *Die Schmähschrift der Akademie der Wissenschaften von Portugal gegen die deutschen Gelehrten und Künstler*. Eingeleitet, abgedruckt und übersetzt. Graz: Leuschner & Lubensky, 1915. Na folha de rosto deste breve texto de cinco páginas, das quais uma é o manifesto promovido por Teófilo Braga e outra a tradução deste para o alemão, Schuchardt fez questão de constar o mês da sua publicação: Janeiro de 1915. É provável que um desses impressos citados por Leite de Vasconcelos seja este texto de Schuchardt; o outro poderia ser o já citado *An die Portugiesen. Deutscher Neujahrsgruß*, de 1915 (cf. a carta HS60).

LV46

GRAZ, UBG 6363

Lisboa, ?-2-1922. Cartão de visita de Leite de Vasconcelos, com cumprimentos e data manuscritos. Um reordenamento da rua de D. Carlos Mascarenhas fez que o número da morada de Leite de Vasconcelos passasse de ter o n.º 27 a ter o n.º 40. Mesmo assim, durante alguns meses do ano 1916, teve o n.º 4 (cf. Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa). O cartão deve ser datado no começo do mês de Fevereiro, pois Hugo Schuchardt nasceu no dia 4 de Fevereiro de 1842.

D.^{or} J. LEITE DE VASCONCELLOS
Professor da Universidade de Lisboa
Director do Museu Etnologico Português
[impresso]

cumprimenta no glorioso 80.º anniversario.

Feb. 1922

RUA DE D. CARLOS MASCARENHAS, 4
[impresso]

LISBOA

LV47

GRAZ, UBG 6364

Lisboa, 7-11-1922. Bilhete postal.

Lisboa

Rua de D. Carlos Mascarenhas 4

6-XI-22

Exmo. am. e sabio ilustre:

Obsequiou-me V. Exa. ultimamente com alguns artigos, porém não me enviou os que publicou sobre os patronimicos em *ez* (no *Litbl. f. g. u. r. Phil.*, apreciação do 2.^o opusculo de M[eyer]-L[übke]²⁸⁰) e na *Zs. f. rom. Phil.* Eu recebia estas revistas antes da infanda Guerra; com ela interrompeu-se a remessa. O art. da *Zs.* li-o em Paris, mas desejava possui-lo²⁸¹. Do da *Litbl.* só sei por o ver citado.

Muito desejava eu inserir na *Rev. Lusit.* um artigo de V. Ex. sobre assunto português, ou relacionado com ele, – ainda que fosse pequeno²⁸². Já ha annos pedi a V. Ex. um artigo, e renovo o pedido. Poderia para melhor compreensão dos tipografos, vir escrito à maquina.

²⁸⁰ Trata-se da resenha de Schuchardt ao texto de W. Meyer-Lübke, *Romanische Namenstudien*. II. Heft. *Weitere Beiträge zur Kenntnis der altportugiesischen Namen* (Wien, 1917), publicada em *Literaturblatt für germanische und romanische Philologie*, 39, 1918, 194-199. Por estas ofertas, verificamos que Schuchardt reatou a correspondência com Leite de Vasconcelos, interrompida por mais de sete anos; a última carta conhecida datava de 1915. Aliás, como se sabe, devido à sua posição política durante a Primeira Guerra Mundial, Schuchardt interrompeu a sua correspondência por vários anos com os colegas dos países considerados inimigos da Alemanha e/ou Império Austro-Húngaro.

²⁸¹ Tendo em conta o interesse mostrado nesta carta pelos patronímicos, pode ser que Leite de Vasconcelos se refira ao seguinte texto: Hugo Schuchardt, «Die hispanischen Patronymika auf -ci», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 41, 1921, 702-703.

²⁸² A primeira solicitação de um texto de Schuchardt para a *Revista Lusitana*, pelo menos nesta correspondência, é de Setembro de 1889 (carta LV13). Schuchardt não descarta uma sua colaboração (carta HS18). Em Dezembro de 1889 e Maio de 1891 Leite de Vasconcelos voltou a lembrar a solicitação (cartas LV14 e LV16). Em Julho de 1891 Schuchardt queixa-se de que a *Revista Lusitana* não fala dos seus textos (carta HS21), assunto que se solucionou a seguir (carta LV17). Em Outubro de 1893 Leite voltou a solicitar um texto (carta LV18) e desta vez a desculpa de Schuchardt baseou-se na dificuldade da tradução do Alemão para o Português (carta HS22). Leite de Vasconcelos ainda voltou a solicitar um artigo em Março de 1897 (carta LV19), em Dezembro de 1901 (carta LV25) e, nesta carta, em Novembro de 1921. O facto é que Schuchardt nunca enviou o seu prometido artigo. Em Dezembro de 1903, pediu desculpas por ainda não ter enviado nenhum texto, mas justifica-se com o

Estimo que continue de saude, e sou
De V. Exa.
Velho amigo
muito obrigado
José Leite de Vasconcellos

argumento de que os seus temas de interesses são românicos e não somente lusitanos, além de que as suas correções às provas de imprensa são significativas (carta HS38). O único texto de Schuchardt publicado numa revista portuguesa deve-se a Antonio Francisco Nogueira, que traduziu para o Português e publicou no *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa* (5.^a série, n.º 7, 1885, 457-458) a amável resenha que Schuchardt publicara no *Literarisches Zentralblatt*, n.º 43, de 17 de Outubro de 1885, colunas 148-1490, ao seu livro *O L'un Kúmbi, dialecto do interior de Mossamedes (Alto Cunene)*. Lisboa: Imprensa nacional, 1885.

LV48

GRAZ, UBG 6365

Lisboa, 28-4-1926. Bilhete postal.

Lisboa, R. de D. Calos Mascarenhas, 4,
em 28.IV.26

Exmo. Am. e Sr.

A Universidade de Coimbra vai dedicar à memória de D. Carolina Michaëlis um livro de homenagens. Os promotores pedem-me que escreva eu a V. Ex. solicitando umas linhas para ele. Póde V. Ex. enviar-m'as?

Li com muito agrado os versos que V. Exa. dedicou a Pidal²⁸³. Estimarei que vá bem de saude. Ha tempos recebi *Individualismus*²⁸⁴: muito obrigado mais uma vez!

Sou de V. Exa.

Velho amigo e admirador

José Leite de Vasconcellos

²⁸³ Assinados a 29 de Outubro de 1923, em Graz, os versos foram publicados na *Festschrift* oferecida a Menéndez Pidal: Hugo Schuchardt, «An Don Ramón Menéndez Pidal», *Homenaje ofrecido a Menéndez Pidal. Miscelánea de estudios lingüísticos, literarios e históricos*. Tomo I. Madrid: Librería y casa editorial Hernando, 1925, IX.

²⁸⁴ Leite de Vasconcelos tanto se pode referir ao art. «Individualismus», com que Schuchardt contribuiu para a *Festschrift* do germanista Bernhard Seuffert (*Euphorion*, 16, 1923, 1-8), como a «Der Individualismus in der Sprachforschung», *Sitzungsberichte der Wien Akademie der Wissenschaften*, 202/4, 1925, 1-21.

LV49

GRAZ, UBG 6366

Lisboa, s. d. Cartão de visita de Leite de Vasconcelos, com agradecimento manuscrito. Sem datação possível, mas anterior a 1916 (cf. a carta LV46).

D.^{or} J. LEITE DE VASCONCELLOS

[*impresso*]

agradece muito penhorado.

Rua de D. Carlos Mascarenhas, 27

[*impresso*]

LISBOA

ANEXOS

ANEXO A

Lisboa, 28-11-1905. Rascunho (nas duas faces de retalho de papel, com emendas e post-scriptum ao alto do rosto, invertido) de carta de Leite de Vasconcelos para Carolina Michaëlis de Vasconcelos sobre diversos assuntos, entre eles uma das querelas com Hugo Schuchardt. Sem assinatura, nem fórmulas de despedida. Ms. de Ivo Castro, adquirido em Lisboa num conjunto de separatas de Leite, que teriam pertencido ao seu testamenteiro Manuel Heleno. Veja-se, especialmente, as cartas HS49 e LV31.

Lix.^a 28-XI-905

Exma. Senhora,
de toda a m.^a consideração e amizade:

Effectivamente o correio trouxe-me um bom maço de opusculos de V. Exa., os quaes muito agradeço. Mal me chega o tempo para ler o que V. Exa. escreve! Agradeço tambem as cartas storckianas e as informações. Eu estava habituado á linda letra do St.²⁸⁵; mas as cartas estão em garabulhas, de modo que hei-de ver-me, não direi grego, mas germanico, para lhes penetrar! Se V. Exa. não fosse tão occupada, eu pedia-lhe que me desse a sùmula do que julgasse mais interessante, porque em verdade eu quero alludir ás relações, mas não posso entrar em grandes desenvolvimentos. Mas cá me remediarei como puder.

Quanto ao Sch.; este melindrou-se um pouco, porque eu nas *Religiões*, II, 328, o não citei a par de Vinson, ou em contraposição a Vinson! Acho tambem mt. estranhas certas cousas que elle escreve. [Mais se melindraria se eu lhe dissesse que dou pouco pelo *medronho* e nada pela *veiga*.]

Ser-me-hia agradavel publicar na *Rev. Lus.* as criticas do Test. Novo, como tudo o que V. Exa. escreve; mas este fasciculo (que se imprime agora em Lisboa, porque os do Porto erão [2] impossiveis) fica provavelmente cheio com o vocabulario, gramatica, notas e

²⁸⁵ Refere-se ao prof. Wilhelm Storck, da Universidade de Münster. Poucos anos depois, Leite publicaria *O doutor Storck e a litteratura portuguesa, estudo historico-bibliographico*. Lisboa: Por ordem e na Typ. da Academia Real das Sciencias, 1910.

considerandos do *Fabulario*, que eu talvez crisme em *O Livro de Esopo*²⁸⁶, em virtude do que o escriba diz no fim (o meu gosto seria chamar-lhe *Esopete português*, mas não tenho elementos seguros p. o fazer); e talvez nem o fascículo chegue. V. Exa. não quer provavelmente esperar pelo novo fascículo, que está mt. demorado. Vou ver-me embaraçado, porque o editor diz que perde, e não quer continuar; eu terei pois de pôr dinheiro do meu bolso, porque, em quanto eu viver, a *Revista* não morrerá.

Não possuo nenhum manual mod. de ortogr. castelhana. Li o Barata. V. Exa. diz *os opusculos*? Refere-se ao que também escreveu *de me*, em resposta à m.^a crítica do *Arch.*? Não conheço a meu respeito senão este, e já lhe respondi n-*O Arch.*, IX, 258. Li ~~também~~ igualmente o que se refere a V. Exa. Não valerá a pena responder-lhe. Elle está amalucado posto que sempre fosse mau, segundo o q. dizem²⁸⁷.

[1] P. S. É provavel que eu divirja de V. Exa. nos *pucaros*. Ainda não li tudo, estou lendo. Só corri.

²⁸⁶ O livro publicou-se em 1906: *O Livro de Esopo: Fabulário Português Medieval*. Publicado conforme a um manuscrito do século XV existente na Bibliotheca Palatina de Vienna de Austria. Lisboa: Imprensa Nacional (Separata da *Revista Lusitana*, vol. VIII e IX). Um ano depois, Schuchardt já teve a oportunidade de consultá-lo, pois o cita numa nota sobre o vocábulo castelhano «amorío». Schuchardt confirma a existência do vocábulo também em português antigo, no sentido de «cordialidade», como atesta o *Livro de Esopo* editado por Leite: «Span. port. amorío», *Zeitschrift für romanische Philologie*, 31, 1907, 32.

²⁸⁷ António Francisco Barata, Delegado da Comissão dos Monumentos Nacionais para o distrito de Évora, publicou em 1903 o *Catálogo do Museu Archeologico da cidade de Evora annexo à sua Bibliotheca* (Lisboa: Imprensa Nacional). Leite de Vasconcelos escreveu uma resenha limitada à secção de epigrafia romana («Bibliographia», *O Archeologo Português*, IX, 1904, 43-48) com resultados demolidores: «D'este exame se vê que o Catalogo do Museu de Evora, no que toca á epigraphia romana, foi feito sem sufficiente conhecimento do assunto e sem o necessario emprêgo do methodo scientifico, pelo que ficou muito inexacto [...]. Tal como está, não serve; e tem de ser convenientemente reformado.» (48). Barata não gostou da crítica e publicou em Évora um ressentido opúsculo de vinte páginas contra o seu oponente: *Ridendo. André de Rezende II* (J. Leite de Vasconcellos), assinado por Bonifaciano Tranca Ratos (sem data). Conclui: «Ó patria! não sejas ingrata! Arruma lá um bustosinho ao menos, do meu querido mestre, o sr. J. Leite de Vasconcellos.» (20). O aludido defendeu-se brevemente («Bibliographia», *O Archeologo Português*, IX, 1904, 258), sem deixar de lançar algum ataque verbal: «O latim do Sr. Barata é propriamente latinório» (258).

ANEXO B

GRAZ UBG 0038:

Carta da Academia das Ciências de Lisboa a H. Schuchardt, sem data, mas datável dos primeiros meses de 1915; uma folha com cabeçalho, escrita numa face apenas; a ortografia não é corrigida nesta transcrição. Veja-se a carta HS60.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS | DE | LISBOA SECRETARIA

Monsieur et cher confrère

L'Académie des Sciences de Lisbonne (ci-devant Académie Royale des Sciences), fondée en 1779 et dont la présidence d'office, pendant l'ancien régime, était remplie par un prince de la Maison Royale Portugaise, est une institution de l'État, dont les statuts ont été moulés sur ceux des organisations similaires du monde civilisé. Elle s'honore d'une histoire remplie de services remarquables aux sciences et aux lettres, et ses rapports séculaires avec les sociétés savantes de l'étranger se sont incessamment signalés par l'échange mutuel de leurs publications.

Il y a quelques années, une association privée, établie à Lisbonne, s'est affublée d'un titre (Academia de Ciências de Portugal) semblable à celui de notre corporation. Nous ne sommes pas en mesure d'assurer qu'elle prit en vue de profiter d'une confusion assez naturelle, à l'abri des traditions glorieuses que nous nous flattons de représenter. Toujours est-il que cette confusion s'est malheureusement fait sentir, surtout chez les sociétés savantes avec lesquelles nous avons l'honneur d'entretenir de constants rapports. Elle est d'autant plus fâcheuse que l'association en question, ne dépendant presque que des cotisations individuelles, assez méritoires d'ailleurs, ne peut pas être soumise à une sélection aussi rigoureuse que celle d'une institution d'État. En outre, elle ne proscriit pas de ses séances et de ses actes la discussion politique de faits contemporains, laquelle est absolument exclue de nos procédés.

C'est afin de metre un terme à ces méprises que nous avons l'honneur de nos adresser aux sociétés et corporations savantes et à tous nos collègues, en les priant de bien remarquer les différences qui séparent l'Académie des Sciences de Lisbonne de toute autre institution, dont le titre puisse donner lieu à des confusions lamentables.

L'adresse de notre corporation est

ACADEMIA DAS SCIÊNCIAS DE LISBOA,
Rua do Arco a Jesus, 113,,

Et sa correspondance est toujours authentiquée (comme ci-dessus) par l'inscription:

ACADEMIA DAS SCIÊNCIAS DE LISBOA,

Veillez agréer, Monsieur et cher collègue, l'assurance de nos sentiments le plus distingués.

Le Secrétaire Général
de l'Académie des Sciences de Lisbonne
A. A. de Pina Vidal.

ANEXO C

Revista Lusitana, IV, 1896. 278-280: rep. *Opúsculos. Filologia*, IV/II, Coimbra, 1929, 1221-3. *Veja-se a carta LV19.*

Parecer de Leite de Vasconcelos acerca da candidatura de Hugo Schuchardt a sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa

Entre os vultos salientes que actualmente cultivam a Philologia figura sem dúvida alguma, como um dos maiores, o dr. Hugo Schuchardt, professor da Universidade de Graz, na Austria. Attraem-no sobretudo as questões difficeis ou transcendentis. É no ataque dos arduos problemas philologicos que elle se acha mais á vontade. Por isso na longa lista dos trabalhos litterarios de Schuchardt figúráo assumptos como estes, – *Romano-baskisches, Romano-magyarisches, Slavo-deutsches und Slavo-italienisches*, em que elle estuda as relações mutuas de certas linguas que não pertencem á mesma familia. Possuidor de vastos conhecimentos scientificos, e entre elles o dos mais diversos idiomas e litteraturas, dotado, em alto grau, de espirito analytico e perspicaz, o dr. Hugo Schuchardt derrama luz abundante por todos os campos philologicos onde entra.

Muitos dos seus estudos, que, antes de apparecerem em edições separadas, são primeiro publicados em revistas ou collecções, como a *Romania*, a *Litteraturblatt f. Germ. u. rom. Philolog.*, a *Zs. f. rom. Philolog.*, as *Actas* e *Memorias* da Academia de Vienna, consistem em simples artigos bibliographicos; mas os artigos bibliographicos de homens como Schuchardt, que escrevem com amor e interesse scientifico, e não com o fim de lisongear a vaidade de compadres que só aspirão a elogios e cumprimentos, contém sempre doutrina substanciosa, e não raro a resolução ou esclarecimento de importantes questões. Ainda para escrever esses artigos busca elle as obras que mais intimamente se relacionão com a glottologia geral e os intrincados assumptos da philosophia linguistica.

Obedecendo a taes disposições do seu espirito, foi levado a emprehender o estudo dos dialectos creoulos, isto é, das modificações que as linguas cultas da Europa experimentáráo, em países extra-

Europeus, na bôca de povos de civilização inferior, postas em contacto com linguas radicalmente diversas.

A lingua portuguesa, em virtude da sua expansão por tantas e tão dilatadas paragens, como são aquellas em que, desde a época do Renascimento, os nossos navegadores e guerreiros a implantarão, offerecia evidentemente a Hugo Schuchardt riquissimo manancial que elle não podia deixar de utilizar.

De facto, em duas séries de escritos, intituladas respectivamente *Kreolische Studien* e *Beiträge zur Kenntniss des kreolischen Romanisch*, tem elle examinado, com mais ou menos desenvolvimento, consoante as circumstancias, muitos creoulos portugueses, por ex. os de S. Thomé, Ilha do Principe, Senegambia, Cochim, Diu, Mangalor, Anno Bom e outros. – Quem começou a estudar com methodo a dialectologia ultramarina portuguesa foi um italiano, o professor Emilio Teza, num pequeno opusculo intitulado *Indoportuguese*, dado a lume ha annos. Depois o sr. Adolpho Coelho, em artigos insertos no *Bolet. da Soc. de Geogr. de Lisboa*, continuou esse estudo, publicando varias notas, e propondo juntamente uma theoria para explicar as formações creoulas. Em seguida, – e não desejo citar senão os principaes investigadores –, o professor Schuchardt retomou o assumpto com ardor, não se poupando a pesquisas de toda a ordem; e, ao mesmo tempo que discutiu certas asserções do professor Coelho, alargou o campo dos dialectos portugueses, e tornou-se extremamente crêdor do nosso affecto e veneração.

Além das duas mencionadas series de artigos sobre os creoulos, Hugo Schuchardt tem tido mais vezes occasião de se occupar de Portugal, ora escrevendo analyses criticas de trabalhos apparecidos cá, ora tratando de alguns pontos da historia da nossa lingua. No intervalo de estudos de maior ponderação, escreveu também uma pequena nota sobre a lingua de Benguela.

Vê-se do que fica exposto que o dr. Hugo Schuchardt, tanto pelos seus meritos geraes, como pelos serviços prestados em especial ao nosso pais, merece, muito bem merecido, o titulo de socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa.

BIBLIOGRAFIA

Castro, Ivo/Rodrigues-Moura, Enrique (2003). «Auto-retrato de Leite de Vasconcelos». *Razões e Emoção. Miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus*, org. Ivo Castro e Inês Duarte. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, I, 197-202.

Daniele, Antonio/Renzi, Lorenzo (eds.) (1983). *Scritti di filologia e linguistica*. Padova: Antenore.

Epistolário de José Leite de Vasconcelos (1999). Supl. de *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.

Hurch, Bernhard (2009). «„In der Phäakenluft von Graz bin ich erst recht faul geworden“. Der Briewechsel von Caroline Michaëlis de Vasconcellos und Hugo Schuchardt», *Grazer Linguistische Studien*, 72, Graz, 19-111.

Neto, Serafim da Silva (1977). *Manual de Filologia Portuguesa*, 3.^a ed. Rio de Janeiro: Presença. Páginas 34-44 [Leite de Vasconcelos] e páginas 99-104 [Schuchardt].

Ribeiro, Orlando (1942). *Vida e obras de José Leite de Vasconcellos*. Porto: [s. n.].

Sousa, Sílvia Moreira de (2007). *A Teoria Crioula de Adolfo Coelho segundo a correspondência com Hugo Schuchardt e Leite de Vasconcelos*. Universität Wien [Tese de Mestrado].

Spitzer, Leo (ed.) (1976). *Hugo Schuchardt-Brevier. Ein Vademecum der allgemeinen Sprachwissenschaft*, 2.^a ed. Tübingen: Max Niemeyer [Halle/Saale, 1928].

Vieira, Yara Frateschi/Castro, Ivo/Rodrigues-Moura, Enrique (2008). «Cartas a três (Carolina Michaëlis entre Leite e Schuchardt)». *O Arqueólogo Português*, série IV, 26, 451-470.

Weiss, Brigitta (1981). «Hugo Schuchardt y el mundo hispánico», *Thesaurus, Boletín del Instituto Caro y Cuervo*, XXXVI., 2, 205-229.

ÍNDICE DE NOMES

A

Allen, Guilherme Pessoa 17
Arbois de Jubainville, Henri d' 45,
59
Ascoli, Graziadio Isaia 121
Azevedo, Álvaro Rodrigues de 25

B

Balsemão, Eduardo Sá Nogueira
Pinto de 14, 15
Barata, António Francisco 178
Bastos, José 57, 86
Benevides, António da Fonseca
151
Bocarro, António 152
Braga, Teófilo 25, 31, 87, 164, 168
Bragança, D. Carlos de 74, 77, 78,
80, 82
Branco, M. Bernardes 17
Brito, A. de Paula 39

C

Cabral, Alfredo do Vale 10
Camões, Luís Vaz de 3, 105
Canto, José do I
Carvalho, Henrique de 17
Castro, Ivo 64, 121, 177, 183
Castro, João de 164
César, Júlio 68
Chartraire, Con. Eugène 68

Coelho, Francisco Adolfo I, II, 19,
22, 23, 39, 40, 54, 80, 92, 126,
150, 165, 182, 183
Cornu, Jules 39, 40, 44, 59, 68, 78,
115, 118, 120, 130, 153, 154, 168
Correia, Gaspar 152
Costa, Afonso Augusto da 164
Costa, Ricardo Severo da Fonseca
57

D

Dalgado, Mons. Sebastião Rodolfo
I, 72, 99, 142
Daniele, Antonio 20, 183
Delius, Nikolaus 105
Diez, Friedrich 72
Dinis, Júlio [Joaquim Guilherme
Gomes Coelho] 3
Dirr, Adolf 122
Dodgson, Edward 157
Dores, Raphael das 142
D'Ovidio, Francesco 11, 13, 14,
118
Duarte, Inês 64, 183

E

Egger, Elisabeth 139

F

Fernandes, José Gabriel B. 14
Figueiredo, Cândido de 105
Figueiredo, Jerónimo Joaquim de
151

Förster, Wendelin 44

G

Gabelentz, G. v. D. 81
 Gartner, Theodor 32
 Geiger, Ludwig 133
 Giacomino, Claudio 80, 121, 122, 125
 Girard, Alberto 82, 83
 Gonçalves, Joaquim Afonso 40
 Griera i Gaja, Antoni 51
 Gröber, Gustav 10, 32, 39, 80, 93, 99, 106, 111, 120, 148
 Guerreiro, Manuel Viegas 5
 Güterbock, B. 133

H

Heger, Franz 61
 Heleno, Manuel 177
 Horning, Adolf 82
 Houaiss, Antônio 82
 Hübner, Emil 44, 125, 134, 159, 160, 163
 Hurch, Bernhard I, 41, 70, 78, 96, 129, 164, 168, 183

K

Kiepert, Heinrich 134
 Kiepert, Richard 134, 135

L

Lacombe, Georges 147
 Leskien, August 132

M

Machado y Alvarez, A. 18
 Mansvelt, Nicolaas 80
 Menéndez Pidal, Ramón 87, 172

Meyer, Gustav 131
 Meyer-Lübke, Wilhelm 44, 45, 170
 Mommsen, Theodor 59
 Monaci, Ernesto 3, 120
 Moreira, Júlio 15, 64
 Morel-Fatio, Alfred 59
 Mowat, Robert 134
 Mussafia, Adolfo 20, 22, 102, 114, 116, 118, 119, 120

N

Neto, Serafim da Silva 5, 44, 130, 183
 Nigra, Constantino 101, 111
 Nogueira, Antonio Francisco 171

P

Paris, Gaston 59, 81, 89
 Pitre, Giuseppe 74, 75
 Prou, Maurice 68

R

Reinhardtstöttner, Karl von 3
 Renzi, Lorenzo 20, 183
 Rhys, John 143
 Ribeiro, M. Ferreira 17
 Ribeiro, Orlando 57, 183
 Rodrigues-Moura, Enrique 64, 121, 183
 Rodríguez Marín, Francisco 97
 Rolland, Francisco 67
 Romero, Silvio 31
 Rönsch, Hermann 106

S

Sañez Reguart, Antonio 54
 Schuchardt, Ernst 133
 Seuffert, Bernhard 172
 Shakespeare, William 105

Silva, A. Baldaque da 51
Siret, Louis 159
Sittl, Karl 131
Sousa, Sílvio Moreira de I, 139,
183
Spitzer, Leo 183
Storck, Wilhelm 105, 177

T

Tácito, Públio Cornélio 68
Teza, Emilio 182
Thomas, Antoine 89
Thurneysen, Rudolf 80

U

Uhlenbeck, Christianus Cornelius
68, 92, 94
Urquijo, Julio de 147

V

Vasconcelos, Carolina Michaëlis de
I, II, III, 5, 6, 7, 10, 20, 32, 54,
70, 71, 78, 96, 102, 114, 121, 125,
127, 129, 164, 168, 172, 177, 183

Veiga, Sebastião Estácio da 57,
159, 160, 163
Viana, Aniceto Gonçalves I, II, 6,
7, 15, 23, 39, 40, 44, 46, 47, 54,
71, 119, 131, 165
Vidal, Adriano Augusto de Pina
164, 180
Vieira, Yara Frateschi 121, 122,
183
Vila, Isidro 80
Villar, Mauro de Salles 82
Vinson, Julien 121, 122, 125, 147,
177
Vollmöller, Karl 84

W

Weiss, Brigitta I, IV, 183
Welter, Hubert 57
Wilke, Georg 159, 162
Windisch, Ernst Wilhelm Oskar 45
Winteler, Jost 139

Z

Zimmer, Heinrich Friedrich 45

Die **Bamberger Editionen** wurden von Harald Wentzlaff-Eggebert 1988 ins Leben gerufen. Herausgeberschaft zwischen 1988 und 2007: Helga Unger und Harald Wentzlaff-Eggebert (Bd. 1-5); Harald Wentzlaff-Eggebert (Bd. 6-11); Gerhard Penzkofer (Bd. 12-15).

Seit 2015 ist Enrique Rodrigues-Moura Herausgeber der **Bamberger Editionen**, die ein romanistisch orientiertes Konzept verfolgen.

In den **Bamberger Editionen** werden sowohl fiktionale und essayistische Texte als auch historische Dokumente des romanischen Sprach- und Kulturraums nach philologischen Kriterien herausgegeben. Dieser wird in seiner polyzentrischen Realität und im Wechselspiel mit anderen Kulturräumen betrachtet. Der Fokus liegt dabei auf der kritischen Auseinandersetzung mit und der Vermittlung von Texten, die bis dato von der Wissenschaft weniger beachtet wurden, die aber angesichts ihres Eigen- und kontextbedingten kulturellen Wertes sowie aufgrund ihrer Mittlerrolle zwischen den verschiedenen kulturellen Traditionen und Sprachvarietäten der Romania eine erneuerte Reflexion erfordern.

As **Edições de Bamberg** foram criadas por Harald Wentzlaff-Eggebert em 1988. Editores entre 1988 e 2007: Helga Unger e Harald Wentzlaff-Eggebert (Vol. 1-5); Harald Wentzlaff-Eggebert (Vol. 6-11); Gerhard Penzkofer (Vol. 12-15).

Desde 2015 Enrique Rodrigues-Moura é o editor das **Edições de Bamberg**, que passaram a adotar uma orientação românica.

Nas **Edições de Bamberg** editam-se, segundo critérios filológicos, tanto textos ficcionais e ensaísticos como documentos históricos do amplo espaço linguístico-cultural da România, considerado na sua realidade policêntrica e na sua articulação com outros espaços. O foco da coleção reside no estudo e na divulgação de textos que até agora têm recebido menos atenção da crítica acadêmica, mas cujo valor cultural intrínseco e extrínseco exige uma renovada reflexão, dado o seu papel mediador entre as diferentes tradições culturais e variedades linguísticas da România.



University
of Bamberg
Press

Em 1882, Hugo Schuchardt escreveu ao jovem José Leite de Vasconcelos pedindo informações sobre o dialeto mirandês, descoberto recentemente pelo investigador português. Começaram então a trocar opiniões e perguntas sobre crioulos e o português ultramarino, sobre questões etnográficas, etimologias avulsas, algo de romanceiro e inclusive antiguidades ibéricas. Os dois linguistas mantiveram correspondência até 1926, pouco antes do falecimento de Schuchardt em Graz. Ao todo, conservam-se em Lisboa 61 cartas enviadas por Schuchardt e, em Graz, 49 por Leite de Vasconcelos.

Esta edição transcreve, organiza cronologicamente e anota a totalidade dessa relação epistolar. Além disso, contextualiza as relações de ambos com outros eruditos da época, entre os que se contam Francisco Adolfo Coelho, Jules Cornu, Adolfo Mussafia, Dona Carolina Michaëlis de Vasconcelos ou Aniceto Gonçalves Viana, contribuindo para o conhecimento de um período determinante na formação do pensamento linguístico europeu.



eISBN 978-3-86309-382-2



9 783863 093822

www.uni-bamberg.de/ubp/